



A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem 30 % de abatimento

EDITAL

Sendo do conhecimento d'este commissariado que, nestes ultimos dias, teem corrido alguns boatos alarmantes para esta cidade, como o de que algumas casas particulares seriam assaltadas, — posso garantir a todos os cidadãos que tais boatos são absolutamente falsos.

Como tais boatos causam o desasocego e, pela demasiada credulidade d'alguns, podem prejudicar não só alguns particulares mas a propria cidade, — previno de que será rigorosamente punido todo o que os propalar, ou d'elles se fizer eco.

Sendo bem evidente que, se tais assaltos fossem tentados, só por inimigos da Republica o seriam, — peço a todo o verdadeiro republicano e bom conimbricense que saiba cumprir o seu dever, se alguém ensaiar tal tentativa.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1911.

O Commissario — **Floro Henriques.**

AO PAIZ

O « Comité Revolucionário de Coimbra », na sua sessão de 6 do corrente, votou por aclamação a moção seguinte :

O « Comité Revolucionário de Coimbra » apoiando com toda a energia o acto de justiça popular realizado pelos estudantes e povo republicano na noute de 1 do corrente, repéle indignadamente a suspeição infamissima que um bando anónimo e covarde lançou á face dos revolucionarios da cidade e mais propriamente sobre a Carbonária Autónoma de Coimbra « Portugália », que este comité politicamente representa.

E, acompanhando este protesto, mais afirma este Comité :

1.º — que o boato, que o snobismo reaccionário fez correr, de que, á semelhança do que tinha sucedido ás *igrejinhas* realengas os domicilios dos cidadãos monarchicos seriam assaltados pelo povo republicano, é uma calúnia vilissima que só merece desmentido por atenção ao desasocego, que pode cauzar nos espiritos timoratos.

2.º — que esse boato alarmante não passa dum processo de *cabulice* pois tende unicamente a lançar a perturbação no espirito das familias e a obrigá-las pelo terror a chamar os estudiosos *pimpólhos*, convertendo assim o curso universitário num perpétuo *feriado*.

3.º — que as auctoridades locais dispõem de toda a força, que lhes dá o prestigio das Instituições Republicanas e a dedicação de todos os homens de caracter.

4.º — que ao lado do Governador Civil, como representante do Governo Provisorio, está este Comité e a Carbonária Autónoma de Coimbra « Portugália » para a manutenção da ordem e protecção ás pessoas e á propriedade de todos os cidadãos monarchicos ou republicanos.

Para terminar, este Comité lança á face dos boateiros sem vergonha o escarro de desprezo, que elles merecem.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1911.

O Comité Revolucionário de Coimbra.

A igreja e o Estado

Agora que a Republica está implantada em Portugal, torna-se necessario que os republicanos trabalhem com o mesmo entusiasmo e com a mesma fé com que nos tempos da monarchia se executava a propaganda.

Antes da queda do regimen monarchico instruiu-se o povo sobre o que mais lhe conviria. Foi assim que se poudo levar a effeito a gloriosa jornada de quatro e

cinco de outubro. Ingraxouse — perdoem-nos o termo — o espirito popular; agora dêmos-lhe o necessario polimento.

Em toda a parte temos affirmado, e é uma verdade evidente, que o mais difficil está por fazer. Não é que receiemos que se sonhe sequer numa restauração monarchica. O nosso pensamento é outro; é que a Republica Portugueza deve progredir sempre. Ella não foi implantada para se conservar indifferente a todos os pro-

gressos que a Humanidade vae fazendo. Antes pelo contrario deve acompanhá-los de alma e coração, procurando sempre marchar ao lado das mais avançadas descobertas do pensamento humano.

Ao lado das questões sociaes que se teem suscitado ultimamente está a da religião. A Republica Portugueza, adoptando o systema da separação da igreja do Estado, procede com uma nobreza de sentimentos digna das affirmações de todos aquelles que promoveram o derruir

do throno brigantino. Ha, porém, uma difficuldade que é preciso remover. E' com os olhos fitos nella que, neste momento, nos dirigimos a todos os que podem auxiliar o Governo Provisorio da Republica nos seus trabalhos para a realisação da felicidade Patria.

O povo portuguez é na sua grande maioria inculto. Mesmo naquellas regiões em que a instrucção se encontra já propagada, ha uma grande relutancia na acceitação de certos principios. Esta relu-

tancia é creada pela falta de educação que, não vivendo a par da instrucção, deixa os povos pouco menos que eram sem esta. E' necessaria uma propaganda mais intensa agora que nos tempos da monarchia, e essa propaganda deve consistir na explicação das questões que o Governo da Republica deve resolver.

E' assim que, a proposito da lei da separação da igreja do Estado, se teem levantado boatos que nos incommodam bastante mas que teem o seu fundo de verdade. Diz-se

por exemplo que a publicação d'essa lei levantará os espiritos religiosos contra a Republica.

Não ha duvida alguma que, em parte, isto succederá se do nosso lado não fór iniciada uma campanha violenta contra a falta de comprehensão do nosso bom povo portuguez, que ainda se deixa illudir pela tórpe hipocrisia de meia duzia de ignorantes. Digamos a esse humilde povo que a Republica Portuguesa nada tem com o espirito religioso de cada um. A Republica Portuguesa tem que ver mas é com os interesses da Nação, e elles indicam-lhe o caminho que já o governo se propoz trilhar.

Tem-se affirmado que em Portugal não existe uma questão religiosa propriamente dita. Concordamos em parte com esta affirmacão. Temos, porém, de confessar que ella não é tão intensamente verdadeira como a tem apresentado. A indifferença manifestada de grande parte do povo portuguez para com as coisas da egreja dão alguma razão aos que apregoam a não existencia de tal questão. Mas notemos com toda a imparcialidade que a maior parte das pessoas que assim fallam, ou vivem num meio accentuadamente intellectual, ou passam a sua vida nas regiões meridionaes portuguezas.

E aqui é completamente certo que não existe questão alguma religiosa.

Conhecemos bem de perto o sul e, por isso, fazemos esta affirmacão. Mas que extraordinaria differença notamos entre o espirito religioso das gentes do sul e o das do norte!

Façamos propaganda, senhores. Empreguemos todo o nosso esforço em ensinar ao povo tudo o que elle precisa saber, e só então poderemos descançar um pouco, sem que este descanço nos traga o abandono das questões que

se vão suscitando. Trabalhe-mos pelo progresso da Republica, assim como pugnamos pela sua implantaçào.

Paulino Gomes.

Notas & Commentarios

Cada cabeça...

A *Dezeza*, num dos seus ultimos numeros, reclama contra a pouca demora que os carros electricos têm na estaçào velha. Pois nós, pelo contrario, achamos bem que assim seja; porque na verdade, se muita gente se aproveita dos electricos, é exactamente para se furtar á massada de estar, como muitas vezes succede, meia hora e mais á espera que *aquella coisa* que traz passageiros, peixe e bagagens para Coimbra, se resolva a andar. Se os electricos seguirem o mesmo caminho e se resolverem a esperar quem leva meia hora a despedir-se e a fazer *blague*, succederá, certamente, que os electricos virão para Coimbra apenas com o conductor e guarda-freio, o que não nos parece ser de grande vantagem para o municipio.

Perguntas innocentes e estramboticas

— O que seria feito d'aquelle celebre e decantado grupo, *Thalassa-academico*, armado de pistolas Browning, que devia vender cara a vida na *dezeza* do centro da rua do *Cosme*?

— Será verdade que as taes pistolas eram das *Galdas*?

— Ou gastariam a coragem em dar cebo nas botas?

Na phase primitiva

Os do centro catholico resolveram reunir d'ora ávante em catacumbas, visto a impossibilidade de, no momento, o fazerem em conjunto. Não ha duvida que voltaram ao principio. Quando apparecerá o Nero que os ha-de mandar lançar ás feras?

Tadinhos.

Milagres

Alguns individuos albicastrenses teimaram em não respeitar as ordens do governador civil, e fizeram uma procissão para acalmar as iras de Deus que tem flagelado aquella cidade com uma epidemia de variola. Foram presos e enviados para Lisboa.

Vamos a ver se a devindade lhes pode valer, salvando-os da prisão.

meio d'elles com um ar grave e magestoso. O momento é propicio. O povo fixa a attenção sobre elle. E' vê-lo: desenha no espaço um gesto ameaçador e solemne. Depois em voz firme e tom convicto, diz-se enviado do Deus invisivel, fala como seu ministro, como vigario, como representante de Deus na terra, o deus forte e terrivel:

— O' gentes insensatas e más, diz elle. O senhor do ceu indignou-se contra vós, porque de ha muito o offendeis gravemente. E' em vão que desarmais a sua coe-ra pelas lagrimas que verteis. As vossas rezas não tem efficacia sem as orações e a intercessão do ministro, do padre ao qual revelou seus desejos divinos. Ora, eu já lhes disse que o Senhor do ceu me appareceu e me pediu que vos affirmasse: Que apagará a luz do sol, queimará as vossas choupanas, que vos destruirá até ao ultimo, se o não reconhecerdes como vosso Deus Todo Poderoso, e lhes não derdes uma parte das vossas colheitas e dos vossos rebanhos. Se quereis ter a felicidade e a saude, insensatos e perversos que sois! trazei a mim os presentes que offereceis a Deus e dispensae-me as minimas homenagens, tanto quanto

Homenagem

No Centro Republicano de Santa-Clara foram inaugurados no sabbado os retratos dos nossos presadissimos amigos e correligionarios, srs. dr. Antonio Pires da Rocha e Francisco Maria da Fonseca.

Ao primeiro se deve a fundação da Escola Gomes da Silva de que foi professor durante dois annos, sem ter percebido a mais pequena recompensa.

O segundo envelheceu ao serviço do partido republicano a que dedicou tambem a maior parcella do seu enthusiasmo e energia.

Cum, portanto, ambos com muita amizade porque ambos foram e são bons e leaes amigos.

No fim

Um frade que tinha confiança com um medico, disse-lhe:

— Onde vae sr. alveitar?

— Tratar de vossa paternidade, respondeu o doutor.

Tiro civil

Munido da respectiva certidão de idade, pôe qualquer cidadão portuguez, com mais de 15 e menos de 45 annos, fazer a matricula para a instrucção de tiro na carreira do regimento d'infantaria 23.

Os menores de 18 annos serão admitidos, somente, com previa autorisação de seus paes ou tutores.

Os exercicios hão de começar no primeiro domingo de março.

Juntas de parochia

Na sua ultima sessão, a junta de parochia de Santa Cruz, resolveu fornecer aos alumnos pobres das escolas officiaes da respectiva freguezia, os livros e artigos escolares que necessitem.

Consola-nos ver a maneira como as juntas d'esta cidade tem attendido, com sollicitude, a todas as coisas que respeitam á instrucção, bem merecendo os agradecimentos de todos os bons cidadãos.

Demissão

Foi demittido o sr. dr. José Vaz Serra, astrónomo de 2.ª classe do Observatorio da Tapada (Lisboa).

Pela Universidade

Ficou hoje installada a commissão de syndicancia a este estabelecimento de instrucção.

O ministerio do interior requisitou ao da justiça, para fazerem parte da commissão, o sr. dr. Eduardo Vieira e um outro funcionario.

vos seja possivel, para que eu reze por vós e vos torne a Divindade propicia.

O povo prostrou-se, tremendo, e obedeceu porque creu na palavra do mysterioso homem, cre facilmente porque esta presuadido que os deuses são como os homens, como os poderosos da terra, como os chefes das tribus, dispostos a acolher d'uma maneira especial e muito particular as homenagens e os pedidos de seus confidentes e companheiros favoritos.

E' assim que nasce, meu bom amigo, ou por outra, que nasceu o padre!...

Deus, desde então, não é somente um ser invisivel; tornou-se, para os homens, um homem absolutamente incomprehensivel, um ser que não podem adorar senão em determinados logares, a horas certas, por certos actos, por meio de palavras que o padre obriga a decorar, porque só elle tem o direito de prescrevê-las e das quaes outrem não pode duvidar a autenticidade.

Desde então, nasceu o rito. Formou-se o dogma. Estabeleceu-se o poder sacerdotal. Desde esse momento, Deus ficou a disposição do padre; entre Deus e o povo ha um abismo. Entre

Correspondencia de Lisboa

Pobre Julia Mendes

Morreu Julia Mendes!!..

Quem como nós a conheceu de perto, vendo-a ascender triumphalmente, leviana, despreendida mas sentimental, na difficil arte do theatro, não pode encarar de animo leve, sem se lhe perliarem de lagrimas os olhos que outrora fitaram os negros seus e a viram, num doloroso queixume entrecortado pelos repêlidos da tosse cantar:

Se porque nasci pobre
E sem um berço nobre
Ou coichas de setim
Se tudo quanto valho
O devo ao meu trabalho
O devo só a mim...

Dizias bem, bem dizias, pobre rapariga!!..

Trabalhaste sempre, consciente e loucamente; desde que deixaste a modesta barraca de feira até que criaste o teu papel inconfundivel na *Sebera*.

Oh! Quem se não ha de lembrar de ti com as lagrimas a nascerem torrentuosas das orbitas!!..

Paz á tua alma, artista genial.

O Dia

Reappareceu este jornalsinho da noite, bem redijido, sem duvida, mas o que o espeta e dizer que não é *athletico* e nas entrelinhas adherir como o diabo. Que seja feliz feliz na vida e na... *athletico*.

Ahi valente!!..

A policia prendeu ha dias na rua das Canastras um feroz valente, José Nogueira, de nome, que havendo-se munido d'um cavallomarinho applicou de tal sorte uma tremenda sova em Lucinda de Andrade que a pobre desgraçada com a cabeça lenhada e um entorce no pé, teve de recolher ao Hospital.

Haverá por ahi d'estes façanhu-nhos athletas.

O medo dos generaes ..

Sem excepção de nenhum, todos os jornaes publicaram telegrammas do estrangeiro, dizendo que tinham estado em Portugal dois marechaes inglezes estudando os pontos estrategicos do paiz.

Não ha duvida que cá estiveram esses taes figurões mas que, previamente, se tiraram de cima do lombo as coruscantes charlateiras substituíndo-as pelo classico guarda-pó de turistas.

O governo como já estava em posse do facto devia ter rido a escangalhar dos taes generaes de binculo.

o padre e Deus ha um tratado offensivo e defensivo, de tal maneira que se algum de vós blasfemar de Deus, o padre amaldiçoa-vos e excomunga-vos; se offenderdes o padre, Deus perseguir-vos-ha, mandando-vos a alma para o inferno... Que tal?

Transportemo-nos ao tempo do grande Homero, meu bom amigo. Vêdes esse velho, taciturno, que avança para nós? E' o patriarcha de Apolo. A impia Agamemnon recusou-se a restituir-lhe a filha que lhe coubera em partilhas de guerra. O padre, irritado, desapareceu e chamou em seu auxilio o Deus do Arco de Prata; este, furioso, desceu do Olympo e por meio das suas flechas envenenadas semcou a peste e a morte no campo do impio usurpador.

Voltemos á nossa epocha... Vêdes esse outro velho, lá ao longe? E' o papa. Tambem lhe roubaram, a elle, o seu thesouro querido! Em vão reclamou ao impio usurpador. E' uma conquista sagrada. — respondeu-lhe ferozmente, a Agamemnon romana. O pontifice encolerizado, pediu ao ceu e esperou o exercito para vingar a usurpação ignobil. E' esta a eterna pratica do padre, meu velho amigo, é a poesia ne-

Bello gesto de abnegação

O capitão Serejo demittiu-se de official de marinha quando constou que o respectivo ministro o ia galardoar por serviços prestados á Republica.

São coisas que contadas enchem o jornal.

Associação do Registo Civil

Esta associação promoveu no domingo passado, no Cemiterio Oriental, uma grandiosa romaria ás sepulturas de Buissa, Costa, Miguel Borbarda e Candido Reis.

O movimento foi desusado.

Recepção aos jornalistas estrangeiros

O sr. dr. Bernardino Machado deu hontem a recepção semanal aos jornalistas estrangeiros, em que expoz os acontecimentos da semana.

O 31 de Janeiro em Lisboa

Resvestiu a maior solemnidade este glorioso dia da Lousa nacionalidade que deve ser tomado como o nosso primeiro impulso generoso para a demolição d'uma instituição archaica nos processos e criminosa na indole. Em todos os centros em todos os theatros se ouviam os sons melodiosos das orquestras preludiando certo trecho de Massenet. Divina composição que antecedia a arrebatadora palavra de fogosos oradores que concorriam assim para maior imponencia da festa.

O povo, sedento de impressões novas, acndiu aos locais festejados para ouvir narrar toda essa gloriosa pagina da nossa historia e lançar, commungando com a imprecação do orador, um ai de compuçào estranha sobre a campã dos que gloriosamente eram evocados.

O 31 de janeiro foi pois, a mais apothoticã glorificação que temos assistido.

(Do Correspondente de Lisboa.)

Délivrance

Teve a sua *délivrance* a esposa do nosso distincto correligionario sr. Nicolau da Fonseca.

A creancinha falleceu apoz o nascimento e a esposa do nosso amigo encontra-se bastante doente. Desejamos o completo restabelecimento da bondosa senhora.

Na Federação das Associações

O intelligente academico, sr. Fernandes Lopes, fará na segunda feira proxima, na Federação das Associações Operarias, uma conferencia subordinada ao thema: *Associações operarias e syndicalismo*.

gra da Iliada que se transforma na sombria prosa da Enciclica e do Silabus.

IV

Isto não é tudo. O padre não se contenta com o seu papel de intermediario. Não lhe basta *possuir* o enorme privilegio da revelação; o povo poderá um dia abrir os olhos e descobrir a impostura... E' preciso conjurar o perigo. E' preciso prevenir uma infelicidade... Deus, diz com os seus botões, fez a luz; eu farei as trevas, as que já eram realidade. O homem-raposa, o homem-lince não comprehendeu, não previu qual o segredo de matar a razão. O padre, viu que em cada homem existe escondido um inimigo terrivel: a imaginação. Tudo o que excita e toca profundamente a imaginação, escurece e cega directamente a razão, de maneira que attendendo á primeira e menospresando a segunda, o homem é naturalmente levado, por irresistivel vertigem, como num sonho, a crer no absurdo, a acreditar no inverosimil.

(Continua.)

FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA

HISTORIA DA HUMANIDADE

Ensaio popular de Patologia-Psicológica

A força moral do pa'ra é filha da fraqueza fisica das multi-ões.

III

Essa venturosa ingenuidade não durou muito

Bem depressa no meio dos ingenuos, surgem os embusteiros — os embusteiros são quasi sempre os mais fortes — e o mais forte é aquelle que primeiro percebe as vantagens que pode habilitado do povo. Observando primeiramente os phenomenos naturaes, indaga das virtudes de certas plantas e cura feridas; surprehende de qualquer maneira os segredos da natureza; prediz a mudança das estações; sabe quando acabam os ventos, quando chegam os eclipses. Sabe quando e como se fará desaparecer a epidemia que elimina os seus semelhantes. Apresenta-se então no

GARNET

Encontra-se algum tanto incommodado de saúde, o nosso estimado assignante sr. Joaquim Ferreira de Figueiredo, abastado proprietário em Villa Pouca do Campo.

Partiram para Lisboa os nossos correligionarios srs. drs. David Santos e João Cardoso Bacellar.

Esteve nesta cidade, o sr. dr. Julio Guilherme Nunes de Carvalho, meretissimo juiz municipal na Ilha de S. Jorge, irmão do nosso assignante sr. Guilherme Nunes de Carvalho, tenente do regimento d'infantaria n.º 23.

Regressou da Melhora á sua residencia de Arzilla, a sr.ª D. Assumpção Lara, estremosa mãe do nosso sympathico amigo sr. Domingos Antonio de Lara.

Dr. Manuel d'Arriaga

A academia republicana da Universidade de Coimbra prestou ao enclito cidadão dr. Manuel d'Arriaga, uma grandiosa homenagem que se realisou na 6.ª feira ultima, no Centro Fernandes Costa.

Sua ex.ª foi muito ovacionado por todas as pessoas que se reuniram na vasta sala d'aquelle centro para lhe fazerem tão justa homenagem de respeito e consideração.

Conferencia

No passado sabbado, realisou, na sala do Coimbra-Centro, uma conferencia, o estudante do 4.º anno de direito, sr. Manuel Paulino Gomes, promovida pela Associação das Artes Graphicas.

Durante uma hora, Paulino Gomes, versou com toda a proficiencia e brilhantismo o problema do Casamento, referindo-se incidentalmente ao Divorcio, á Separação da Igreja do Estado e ás leis já publicadas pelo Governo Provisorio.

O conferente, que com todo o entusiasmo e dedicação se tem entregado á propaganda de ideias generosas, foi muito applaudido pela assistencia que enchia a sala, formada por estudantes e operarios.

Pensão

Por proposta do sr. Adriano da Cunha Lucas, a Camara resolveu conceder a pensão mensal de 6\$000 á viuva do operario sr. Abilio Ribeiro que morreu em virtude d'um desastre no trabalho.

Vae ser illuminada a gaz por incandescencia a estação de Caminho de ferro de Coimbra B, sendo esta installação feita pela casa Nery Ladeira d'esta cidade.

Exoneração

Foi exonerado do cargo de administrador de Arganil o sr. dr. Alberto de Moura Pinto.

Jornal

Recebemos a visita d'um novo jornal republicano que começou a publicar-se no Espinhal, com o titulo *Pela Verdade*.

Cumprimentamos a illustre redacção do novo collega, a quem desejamos muitos annos de vida.

Louvres

Pelo sr. inspector dos incendios, foram louvados os bombeiros municipaes n.ºs 2, 4, 30 e 47, pelos excellentes serviços que fizeram na extincção do incendio que se manifestou na residencia da sr.ª D. Isabel Raposo do Amaral Andrade d'Albuquerque.

Comicio no Zambujal

Na freguezia do Zambujal, concelho de Condeixa-a-Nova, realisou-se no domingo um comicio promovido pela Commissão Municipal Repu-

blicana d'aquelle concelho, que devotadamente tem feito grande propaganda democratica, compreendendo assim e muito bem, a missáo patriotica que lhe compete.

Fizeram uso da palavra os srs. dr. David Santos, dr. João Bacellar, Feliciano Santos, José Ferreira, dr. Julio Fonseca e Guilherme d'Albuquerque.

Depois do comicio terminar, todos os oradores foram á administração do concelho assistir ao registo civil do nascimento de tres creanças.

Os republicanos de Condeixa ofereceram aos oradores de Coimbra, um banquete em que se levantaram entusiasticos e calorosos brindes. Findo o banquete, o povo condeixense, acompanhado pela Tuna Democratica, percorreu as ruas da villa numa vibrante e grandiosa manifestação republicana.

No final os oradores foram recebidos no Centro Republicano José Relvas onde discursaram, sendo muito applaudidos.

Doente

Encontra-se gravemente enfermo nesta cidade o sr. capitão d'artilharia Henrique de Sousa Monteiro.

Sua ex.ª veio inspecionar o material de guerra do regimento de infantaria n.º 23 e foi acommettido ante-hontem por uma hypometise.

Desejamos as melhoras do illustre official.

Isoravatura

Subordinada a este thema, o nosso presadissimo amigo e correligionario sr. Guilherme Telles de Menezes, deve fazer uma conferencia que se ha de realizar na sala dos Paços do Concelho, pela 1 hora da tarde do proximo domingo.

Este nosso bom amigo, velho e enthu-iasta republicano, fez, ainda ha poucos dias, uma conferencia em Lisboa, que mereceu os mais rasgados elogios da imprensa da capital.

Finanças municipaes

Na ultima sessão camararia, existia no cofre o saldo positivo de 10:493,142 reis.

Creches

A Camara Municipal resolveu continuar a subsidiar a Associação das Creches d'esta cidade.

A Camara approvou a planta da fachada do antigo Theatro D. Luiz que, como noticiamos em tempo, está sendo reconstruido.

Juntas de parochia

Na sua ultima sessão, a junta de parochia de Santa Cruz resolveu fornecer aos alumnos pobres das escolas officaes da respectiva freguezia, os livros e artigos escolares que necessitam.

Consola-nos ver a maneira como as juntas d'esta cidade tem attendido, com solicitude, a todas as coisas que respeitam á instituição, bem merecendo os agradecimentos de todos os bons cidadãos.

Luctuosa

Falleceu a sr.ª D. Concha Leite Junior, esposa do sr. dr. Leite Junior, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Orpheon Academico

Como temos noticiado, o Orpheon Academico irá a Paris nas proximas ferias da Paschoa.

A partida será opportunamente annunciada e os bilhetes são validos por 30 dias, custando, em 2.ª classe, ida e volta, 33:210 reis.

Esta excursão está despertando no meio academico, justificado interesse e entusiasmo.

Agradecimento

Manuel d'Arriaga, Procurador Geral da Republica, não tendo podido, por absoluta escassez de tempo agradecer directamente ás pessoas que o procuraram e visitaram durante o desempenho da sua honroza commissão de Reitor da Universidade, recorre a este meio para, na hora da sua saudosa despedida, a todos significar vivo reconhecimento e protestar mais uma vez a sua antiga sympathia pelos habitantes e corporações da cidade de Coimbra.

Coimbra, 4 de fevereiro de 1911.

(a) Manuel d'Arriaga.

Theatro Avenida

Teem sido aplaudidos os ultimos espectaculos cinematographicos no Theatro Avenida.

O numero de variedades que ali se exhibe actualmente, é muito interessante.

Syndicancia

A commissão de syndicancia á Imprensa da Universidade é composta dos srs. dr. Eduardo Vieira, Albino Gaetano da Silva e Engenio Salles.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

ANNUNCIOS

Bandeira Nacional

Papel e subscritos timbrados com a bandeira official inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscritos, 50 rs. Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordallo Pinheiro, 82, 84.

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, oliveas e pinhal.

Informa João Chrysothomo dos Santos, Coimbra.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

Prevenção

Antonio Rodrigues Pinto Junior, tendo conhecimento de que alguém pretende forjar a descoberta de documento novo, attribuido a seu fallecido pae, para servir de base a uma acção de investigação de paternidade, vem tornar publico que está prevenido e disposto a exigir a respectiva responsabilidade a quem tomar parte em semelhante manobra.

Coimbra, 26 de janeiro de 1911.

Antonio Rodrigues Pinto Junior.

Comarca de Coimbra

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 5 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no edificio dos Paços Municipaes, se hão de arrematar em haste publica, pelo maior preço offerecido, livre de contribuição de registo oneroso para o casal, os predios infra designados, descriptos no inventario de menores a que neste juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos se procede, por obito de Manuel Correia Pacho, que foi morador em S. Silvestre d'esta comarca, e em que é cabeça de casal a viuva do mesmo, Maria Rosa Bispo, a saber:

1.º — Uma terra de sementeira, com arvores de fructa, no sitio das Azenhas, limite e freguesia de S. Silvestre, a qual se não acha descripta na conservatoria d'esta comarca e vae á praça no valor de 50\$000 reis. (50\$000.)

2.º — Um pinhal no mesmo sitio das Azenhas, limite e freguesia de S. Silvestre, que não se acha descripto na conservatoria d'esta comarca e vae á praça no valor de 30\$000 reis. (30\$000.)

3.º — O dominio util d'um praso foreiro, annualmente ao dr. Antonio Malva do Valle, do logar da Castanheira, freguesia de S. Silvestre, em 39,483 de milho e duas gallinhas, imposto n'uma terra de sementeira no sitio do Valle da Rainha, limite e freguesia de S. Silvestre, que não se acha descripto na conservatoria d'esta comarca e vae á praça no valor de 40\$000 reis. — (40\$000.)

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para virem deduzir seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 3 de fevereiro de 1911.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, Oliveira Pires.

O Escrivão,

Alfredo da Costa Alencar Campos.

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraçadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

Na Photographia União, Avenida Navarro, compram-se e vendem-se collecções de SELLOS novos e usados.

EMPREGADO

Individuo, casado, maior, com o 5.º anno dos Lycens, offerece-se para escriptorio ou outra collocação decente, dando fiador. Não faz questão de ordenado. Para tratar n'esta redacção.

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 80 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, systema parisiense.

Fazendas da ULTIMA NOVIDADE Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Ricprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA) COIMBRA

COLLEGIO ANGLU PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

Avenida Emygdio Navarro, 23

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e critica

ÁS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de teatro ou echarpes.

Tirás e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
O representante — A. J. VARGAS

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os casos dieteticos de convalescença, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Agua, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietetico da dyspepsia, do arthritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescença e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados á alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescença e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principaes mercearias e confeitarias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 1\$000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colonias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FABRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Côr de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Côr de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3500 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

DEVER

Algumas pessoas ha que não adheriram ainda ás novas instituições porque, dizem ellas, o povo portuguez não está sufficientemente educado e instruído para comprehender todas as garantias que a Republica lhe der, para usar de todas as liberdades que o regimen lhe reconhecer.

Seríamos estúpidos ou hypocritas e ninguém nos acreditaria, se affirmassemos que o povo das nossas aldeias é um povo culto.

Elle carece de se instruir porque, na sua grande maioria, é analfabeto e ignorante; a monarchia sabia bem que na ignorancia do povo podia ainda procurar um solido esteio para se manter nessa vida folgada de tantos seculos e, por isso, deixou ruir por esse paiz fora os edificios escolares, não incluiu nos orçamentos do Estado as verbas sufficientes para manter um razoavel numero de escolas e melhorar as condições economicas do professorado primario.

Elle carece de se educar porque, na sua educação, a monarchia jámais pensou; queria o assim brutinho como *Deus o fez*, para mais facilmente o iludir, para da melhor forma o explorar, ceivando as clientelas que a defendiam para, depois, na opposição, atacarem-na rudemente.

O partido republicano portuguez — ninguém poderá de boa fé contestar esta affirmacão — fez muito, educando e instruindo a massa popular á custa de enormes sacrificios de dinheiro e de trabalho; mas a sua acção não pode estender-se a toda a provincia e, por isso, somente os centros mais populosos gosaram d'esses beneficios.

Concordamos que o povo rude, mas bom e generoso dos nossos campos e das nossas serras, não tenha hoje as faculdades indispensaveis e necessarias para bem comprehender todos os beneficios que as instituições d'agora podem e devem trazer-lhe. Mas havemos de concordar tambem que esse mesmo povo rude, bom e generoso dos nossos campos e das nossas serras, não estava tambem

sufficientemente instruído e educado para gosar as liberdades que a monarchia constitucional lhe prometteu solemnemente, na carta outhorgada, e que, em oitenta annos de constitucionalismo, lhe negou absolutamente.

A monarchia ha muito que estava moralmente perdida, graças aos seus abusos, aos seus crimes, ás suas violencias e ás suas ladroerias.

Conduzira-nos já uma vez á banca-rotta e, agora, para lá nos levavam com uma velocidade espantosa de fazer gelar o sangue em nossas veias.

Regressar ao absolutismo era impossivel e intoleravel, apesar do regimen fallido em 5 d'outubro, não ser mais que um mal disfarçado absolutismo. Portanto, a proclamação da Republica foi um facto rigorosamente logico e necessario.

E por todas as razões que aqui deixamos expressas, instamos com os individuos que não adheriram ainda ás novas instituições porque o povo não possui a sufficiente educação e instrucção, que o façam, porque somente assim defenderão os interesses collectivos e a nobre independencia da nossa patria.

Creiamos nas boas intenções de todos os republicanos para chegarmos á certeza que, jámais, se abusará da ignorancia do povo para o explorar e opprimir.

E não descuremos tambem a sua educação civica e a sua instrucção.

Convençamo-nos que a indifferença perante os destinos da nossa patria, é um grande crime. E, então, bom será reunirmos num só esforço, os nossos esforços.

Melhoramentos locais

Consta-nos que o governo provisorio da Republica, na intenção de compensar os prejuizos que advinhão para esta cidade com o desdobraimento da faculdade de direito, pensa em mandar para a guarnição militar de Coimbra um regimento de artilharia, em crear uma Escola Normal de habilitação para o magisterio secundario, alem de varios outros melhoramentos.

Imprensa da Universidade

A commissão nomeada para syndicar os serviços da Imprensa da Universidade, foi encarregada de apresentar o plano para a reforma do mesmo estabelecimento.

Notas & Commentarios

Perguntas innocentes e estramboticas

— Porque não é soluecionada a questão Ramada Curto, que tanto interessa a Coimbra?

— Será, porque isso implica a liquidacão de alguns pavões?

— Se assim é, porque não ha-de vir tudo para publico, desmascarando e pondo as coisas e os homens na sua devida situação?

Assim, que puxam certo

Já vimos o valente organisador das Beiras e em boa companhia. Andava elle, com o velho e intemerato cadique, José Ferreira Ribeiro, que, pelo visto, não desiste do malvado proposito de ser reintegrado no cargo que occupava na Quinta Agricola.

Viva a honestidade!

Cá está

E' nosso! Assim dizia hontem um admirador que anda, esfaimado, em busca de posta ou osso em que roer.

Em resumo: chegou o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. dr. Malva do Valle, que foi esperado na estação pelo seu numeroso e abundante amigo, o sr. Octaviano de Malva e Sá.

A' Camara Municipal

Parece que o thalassismo, já um pouco refeito do susto, quer a dentro da Camara, continuar a usar d'aquella attitudo balôfa e, por vezes, malcreada que o evidenciava. Segundo nos informam, porque alguém se não prestou a acompanhál-os numa projectada pretensão, que apenas tendia a levantar difficuldades, procuram desconsiderar agora quem tem jus a pedir o que lhe é devido e que lhe deve ser concedido sem favor. De tal facto, temos a certeza, não é conhecedora a illustre vereação, mas ahí fica o aviso, para que ao caso se dê remedio.

Elle

Elle disse, fiquem sabendo que quando assim dissérmos, nos referimos ao grande homem que dá pelo nome de Malva do Valle, — elle disse que, se manifestações lhe fossem precisas, as teria e tão brilhantes como nunca Coimbra as fez. Assim será e pede-se um favor, o primeiro e unico: avise com duas horas de antecedencia e verã. . . o que é *enthusiasmo e delirio*.

Demissão justa

Dizem por ahí que o sr. dr. Vaz Serra, 2.º astrónomo do Observatorio da Tapada, foi demittido por ser franquista.

Parece incrível que se tenha o arrojo de fazer semelhante affirmacão, sabendo-se que aquelle senhor estava ausente do seu logar, sem motivo justificado.

Como a Republica não pode tolerar abusos d'esta ordem, a demissão foi muito justa.

Instrucção

Se, porventura, os monarchicos fossem honestos e conhecessem, ao menos de nome, aquella coisa que se chama Vergonha, não andariam a gritar com tamanha insistencia que o povo portuguez não está educado para receber a Republica.

Iriam ao Zambujal, por exemplo, e fugiriam de vergonha ao verem o estado em que nos legaram aquella escola.

Pedido

No Sebal existe uma familia adalgada, cujo solar é um foco de reacção.

Essa familia vivia em Coimbra, com um pimpolho que estuda no lyceu.

Fugiu agora, com medo das já celebres represalias, e, sem freio na lingua, por lá anda, segundo nos informam, a descrever com tintas carregadas as violencias de que esteve para ser victima.

Recommendo-la á protecção do administrador do concelho de Condeixa.

Uma macrobia

Morreu na Anobra (Condeixa), com 106 annos, uma mulher de nome Maria Luiza das Neves.

Não lhe lamentamos a sorte, mas invejamos-lha, porque enfim, digam o que quizerem, a vida não é absolutamente má e 106 annos, não é tambem já nada mau.

Prendam-se

Na madrugada de hontem, alguns *meninos da brisa* entreteveram-se a queimar morteiros pelas ruas do bairro alto, com o firme proposito de assustarem os moradores d'aquelles sitios, que suppozeram ter soado a hora das annunciadas violencias.

Pelo que se vê, esses *catholicos e monarchicos meninos* não desistem da brincadeira.

Pois é justo que soffram as consequências... dando-se-lhes boa hospedagem nos calabouços das esquadras.

Propaganda

O Directorio resolveu iniciar desde já a propaganda eleitoral pelas provincias.

Oxalá que os marechae do partido não se esqueçam do districto de Coimbra, onde bem necessaria é a propaganda.

Sarau

E' hoje que se realiza o sarau promovido pela Tuna Academica do Lyceu, a favor da Philantropica, e não no dia 15, conforme estava annunciado.

E' de esperar uma completa enchente, já pelo o fim a que é destinado, já pela boa vontade da direcção da Tuna que tem sido incansavel na passagem da casa.

O sr. dr. Sinio Paes, pediu a exoneração de vice-reitor da Universidade.

URSULINAS

Quem na ultima quarta-feira, aproveitando alguns momentos d'ocio, tomasse um carro e, acariado pelo radiante sol dos lindos dias d'inverno, seguisse Estrada da Beira acima, ao subir a ladeira do Baptista, fazia, naturalmente, o que faz toda a gente que pensa no problema da educação, e muito especialmente da educação da mulher, lançava os olhos cubicosos para o bem situado edificio do extincto convento das Ursulinas.

Ao espirito de quem contempe aquelle edificio ocorre immediatamente o desejo de procurar alguém que, de boa vontade e com capitaes, quizesse cooperar numa grade empreza: a construcção e fundação d'um collegio moderno para raparigas. A empreza na hora presente seria alem de benemerita, tambem remuneradoramente lucrativa.

Verdade seja que depois vinha o desanimo ao recordar-se da tacanhez geral do portuguez endinheirado.

Quem se abalançar a tal empreza terá que soffocar sob a pressão moral que muitos risos escarninhos e desdenhosos, encolher d'hombros lhe imporia sob o espirito levemente utopico.

... Mas quem despreocupadamente na ultima quarta-feira subisse a Estrada e deitasse olhares furtivos para o extincto convento, soltava, sem duvida, um ah! de estupefacção justificada: — ás janellas do convento appareciam cabeças, pela cêrca corriam vultos!...

Seriam os manos das madres que alli dormem o somno imprópriamente chamado — descanso eterno?!

Seriam as freiras que, tendo-se escondido nos subterraneos, andassem aprestando-se para a grande lucta sebastianista?!

Que vultos seriam aquelles? Que andariam fazendo?...

O collegio está fechado; as chaves entregues ao poder judicial; como, com promptidão, verificar?...

Simplex foi a empreza para o observador: mandou assaltar immediatamente a cêrca por tres guardas de policia civil commandados pelo cabo n.º 4 e, passado algum tempo, o bastante para executar o difficil disposto de assaltar muros de conventos, e fazer avenida por

sobre telhados que se pulverizavam sob os passos fortes dos dedicados guardas, no commissariado sabia-se que um grupo de rapazes havia assaltado o convento, que andavam fazendo por lá uma sindicância a seu modo, reduzindo a balla alguns tachos e bacias de cobre que encontraram e que, depois de amachucados, eram mettidos em saccos!

Apanhados os ratinhos, e reconhecida a sua habilidade e destreza, foram aproveitados e mettidos em gaiolas que propositadamente ha para taes bichos.

Caminho de Ferro

As estações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estarão abertas para a recepção e entrega de expedições: de 1 de abril até 30 de setembro, desde as 7 horas da manhã até às 6 horas tarde, e de 1 outubro até 31 de março, desde as 8 horas da manhã até às 5 horas da tarde.

Nos domingos as estações fecharão ao meio dia.

Morto pelo frio

Na sua residencia, em S. Fructuoso, foi encontrado morto Francisco Matheus, solteiro, de 75 annos de idade, que vivia sosinho.

O cadaver foi removido para a morgue.

CARTA

Cidadão Director d'A Tribuna.

Venho por meio d'esta carta esclarecer um assumpto que o jornal *Primeiro de Janeiro* publicou com a epigraphie: *Um caso de nomeações*.

Commenta o referido jornal que um rapazola como elle lhe chama, preteriu um antigo empregado d'um estabelecimento dependente da Universidade, simplesmente pela sympathia que tem inspirado ao seu director. Nada d'isso é verdade.

Esse rapazola tem 24 annos de idade e o diploma do Curso complementar de Sciencias, e, esse antigo empregado tem unica e exclusivamente exame de instrução primaria. Esse rapazola tem sete mezes de pratica e durante o impedimento do fallecido empregado que agora substitue, desempenhou o seu serviço com regularidade.

3 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA

HISTORIA DA HUMANIDADE

Ensaio popular de Patologia-Psicologica

A força moral do padre é filha da fraqueza fisica das multidões.

IV

O padre observou tambem que a imaginação é tanto mais forte quanto o individuo é mais debil; mais excitavel na mulher que no homem, mais na criança e no velho enfraquecido que no adulto, mais nos doentes que nos saudaveis, mais nas populações que vivem nos climas quentes e que se alimentam de vegetaes que naquellas que vivem nos paizes frios e comem carnes. O padre comprehendeu, em summa, que nada excita a imaginação e torna confusa a razão como os momentos graves, solennes, estranhos, maravilhosos e sobre tudo mysteriosos, como as sombras da noite, o silencio das florestas, a solidão dos desertos, a morte inesperada d'um parente amigo,

Mas ainda mais. Esse antigo empregado que se diz lesado nos seus direitos, confessou que não estava habilitado a desempenhar tal logar, e que por isso precisava algum tempo para se preparar; e o rapazola declara que está prompto a submeter-se a um concurso theorico ou pratico, do serviço do mesmo estabelecimento. O correspondente do *Primeiro de Janeiro*, bem mal informado, cognomina esse rapazola de *reaccionario* e elle responde de cara bem levantada que o não é, e que apesar de nunca ter fallado em comícios ou reuniões republicanas, porque a sua insufficiencia oratoria lh'o não permittia, já antes de implantada a Republica, era republicano.

Isto diz-se e prova-se. Acho que o que digo é bastante para destruir alguma má impressão que tal noticia do *Primeiro de Janeiro* pudesse deixar a quem não conhece de perto o assumpto.

Fico desde já muito agradecido pela publicação d'esta carta. Saude e fraternidade.

Antonio Alberto dos Santos Motta.

A identidade d'um gatuno

O ladrão que foi preso na estação de Coimbra B, no dia em que o sr. ministro da justiça passou para o Porto, é o celebre gatuno *Parolo*, cujas proezas lhe custaram até hoje, nada menos de 58 prisões.

Circular

O Sr. Dr. Angelo da Fonseca, actual director geral de instrução secundaria e superior, enviou aos reitores dos lyceus a seguinte circular:

Convindo manter integro o espirito do ensino secundario, que tem em vista a educação geral e completa do homem; Convindo não esquecer que o objectivo d'esse ensino é duplo, pois não só deve ser considerado como preparatorio para o ensino superior, mas ao mesmo tempo deve constituir um todo de applicação na vida pratica; Convindo attender muito a este ultimo ponto de vista, de modo que o ensino secundario se torne já um *instrumento de trabalho*, venho chamar a esclarecida attenção de V. para a necessidade de recomendar ao corpo docente d'esse estabelecimento de ensino secundario a conveniencia de uma propaganda muito frequente sobre a

o descobrimento d'um cadaver, a vista de sangue... O padre previu estas leis fataes do espirito humano, mediu toda a sua importancia e de todos estes desequilibrios formou a base, o pedestal da sua dominação.

Olhae-o. O seu traje distingue-se de qualquer outro mortal; sobre a testa um turbante ou uma mitra. A cobrir-lhe o corpo, uma tunica larga e manto bordado a ouro. Ao ver isto, todo o clan, toda a tribu prostra-se e ajoelha. Faz-se silencio profundo... *Pape satan aleppe, Raphael mai amezabi ami!* murmura o padre em lingua que ninguem comprehende... Mas é a algaravia que o torna mais venerado, mais santo aos ouvidos do povo. E o povo, obedecendo á lei do menor esforço, repete mecanicamente: *Raphael mai amezabi ami!* Depois, todos se ajoelham de novo, baixam a cabeça, batem no peito sem receio de damno, ao mesmo tempo, em unisono, identico e bizarro. Ahi, é que são ellas, meu bom amigo. Chegaram ao delirio; essas accões, esses movimentos, esses gestos, essa linguagem mysteriosa, magnetizou o povo, adormeceu-lhe a razão, transformou-lhe a energia moral na força cega da machina que obedece a quem sabe pô-la em movimento,

vida moderna, aquella que constitue o factor primacial do desenvolvimento dos povos: o commercio, a industria, a agricultura e a vida colonial. O paiz está n'este momento a braços com uma crise de abundancia de proletariado intellectual, cujo ideal se localisa, quasi só, na burocracia. Pelo contrario, as profissões praticas que necessitam iniciativa, vontade e intelligencia, estão pouco menos que desertas.

A Republica, desejando entrar n'um caminho de renouamento economico, necessita de iniciativas fortes e de intelligencias claras e lucidas, que constituam o nervo da civilisação moderna— as profissões de character accentuadamente economico. Muito conviria, pois, que o professorado secundario collaborasse n'esta obra tão civilisadora e patriótica, inculcando no espirito dos auditorios escolares a noção da dignidade das profissões de applicação— como a agricultura, a industria, o commercio e a vida colonial. Aos professores de linguas vivas seria facil mostrar o contraste entre o espirito pratico da vida ingleza, norte-americana, allemã e— já hoje — a franceza, e o nosso convencionalismo ácerca da pseudo-aristocracia intellectual e das *profissões liberaes*. O professor de geographia teria na geographia economica immensa occasião de mostrar a differença entre a productividade economica do nosso paiz e a de outros mais ou menos *similes*, como a Hollanda, Dinamarca, Belgica, Suissa, Noruega e Suecia. Falaria tambem no rapido progresso do fomento colonial de Inglaterra, Hollanda, Allemanha e França, contrastando com a lentidão do nosso desenvolvimento colonial.

O professor de historia, ao tratar da civilisação moderna e contemporanea, falaria do desenvolvimento economico das nações euro-americanas, destacando o *espirito e o ideal* d'essas sociedades creadoras da sciencia e da industria. Os professores de physica e chimica mostrariam a applicação d'estas sciencias ás industrias, exemplificando tanto quanto possivel com visitas a fabricas, etc. Os professores de sciencias naturaes aproveitariam sempre a occasião para falarem das industrias que tem nas especies botanicas e animaes as suas materias primas. Tenho, parece, exposto clara e concretamente o meu pensamento ácerca da necessidade de abrir no espirito das gerações academicas horizontes novos, em harmonia com o espirito da civilisação moderna

V

Mas o triumpho do padre ainda se não completou; a razão adormecida do povo poderá despertar... E' preciso aniquilá-la completamente, para sempre. O homem das trevas procura occasião propicia, e ella chega... Um ladrão corajoso, assaltou os haveres do chefe da tribu, esta collocou-se na defeza: armou-se. O mar tornou-se calmo e reteve a esquadra no porto. Os guerreiros em vão chamam os deuses propicios. Os deuses emmudeceram... Um deus inimigo os detem... «Que se interrogue Calchas, alvitra um dos chefes, que se chame Calchas.»

Calchas, filho de Thestor, o mais habil de todos os prophetas: conhece o passado, o presente e o futuro...

E Calchas apparece, humilde e tímido na apparencia, mas com o coração cheio de orgulho satisfeito.— «Multidão vil, pensa alto, se eu quizesse poderia paralisar tuas forças, obrigar-te a depôr a meus pés tudo o que possues, impôr-te um jejum doloroso, fazer rasgar teu corpo por tuas proprias mãos, mas não te receio. Quero, pelo contrario, quebrar o

e com as necessidades do paiz. Espero da dedicação e patriotismo de V. a execução do plano d'esta circular.— O director geral, *Angelo da Fonseca*.

PELA RAMA...

A Arzilla onde vive o grande etymologista a que nos vamos referir, não é aquella Arzilla africana, que V.V. Ex.^{as} conhecem, e que pelos nossos maiores foi conquistada a golpes de lança.

E' uma simples aldeia que demora a 12 kilometros de Coimbra, e que tem a illustração, alem da industria das esteiras de palha de bunho, a qualidade de ter sido o ponto de globo onde soltou o primeiro nuá o *grandecissimo e alter-nadissimo* etymologista e philologo, o sr. Domingos Pereira. Este cidadão que em tempos idos cultivou com amor a politica, desempenhando as funcções de regedor, affirmou sempre nma absoluta intransigencia de principios, e lembra-nos pela sua nobre attitude, aquelles velhos portuguezes « de antes quebrar que torcer ». Assim, foi assíduo regedor desde os tempos de João Franco, até áquelle dia em que a Republica lhe disse commovida: basta de tanto sacrificio e deixe que outro arque com as pezadas responsabilidades que sobre os seus hombros fortes veem pezando, desde ha tanto tempo. E alijou-o.

Assim alliviado, dedicou, desde então, toda a sua actividade aos estudos etymologicos, que desde creança o seduziam. Hoje é uma auctoridade no assumpto. A sua opinião cala fundo no animo das gentes que o cercam e que buscam a sua palavra auctorizada e os seus conselhos sempre justos com respeito e consideração.

Ha tempos, o presidente da confraria recebem um officio do actual regedor, em que, entre outras coisas, se perguntava quaes os fins philantropicos da confraria.

Isto, que aparentemente nada vale, é muito e deixou que o pobre presidente se esvasse de susto e medo, perante a palavra terrivel e enigmatica em que elle descortinava terriveis ameaças, perigos desconhecidos. Andava acabrunhado e triste.

— *Philantropicos?* Que diabo quer isto dizer? Com certeza, não é coisa boa.

E pensava, pensava... Por pouco lhe não succede como ao outro: morrer assim, a pensar, a pensar...

— *Philantropicos?!* Aquillo não podia continuar. Sentia-se alquebrado e triste; de noite não dormia.

orgulho d'esse audacioso que lá em baixo, guiá os outros e parece desprezar o meu santo ministerio. Hade sentir o meu sagrado poder. Que elle seja exemplo solemne para semear em vós todos um salutar terror, durante muito tempo. Os ventos, grita então, não vos serão propicios senão quando apaziguardes a colera de Deus, que tanto tendes offendido. Vós tendes sede de sangue, mas os Deuses a têm. Elles reclamam uma victima illustre para que d'elles se torne digna. O Deus que vos dará a victoria, exige-vos como compensação anticipada, o sangue d'uma virgem, o sangue da bella Ifigenia, a filha querida do vosso illustre capitão... Mas que é isso? Hesitae?! Tendes piedade da innocencia? Oh! que conheceis vós dos sublimes e divinos mysterios? Em verdade vos digo: é necessario que um morra para bem de todos. (*Opportet et ul unus moriatur homo pro populo.*) Vamos pois! Que o santo sacrificio seja cumprido.»

Eis meu bom amigo, eis a palavra fatal, espantosa, formidavel, o monstro segredo: *Sacrificio!* Todas as religiões, quer ellas sejam as dos selvagens, quer dos Europeus, tem esta cruel

Quando apagava a luz e buscava conciliar o somno, por cima da cama, ao lado, na roupa que o cobria, na testa da companheira fiel, em toda a parte, se desenhava a palavra terrivel, e agoirenta causa de todas as ancias e de todos os males que lhe abalavam o orgaunismo. E resolveu-se.

Foi ter com o sr. Domingos, para que o libertasse d'aquella angustia que o suffocava e matava.

— Sr. Domingos Pereira. Acudame com seu saber e diga-me o que isto quer dizer, senão rebento! Salve-me.

— O Sr. Domingos teve um sorriso de dô e commiserção perante tão manifesta ignorancia e com aquelles ares paternaes que d'elle são apanagio, diz-lhe: « socegue homem. Isto, ainda que insultoso, em nada o ameaça. »

— Ah! Diz, num grito de desafogo e allivio, o presidente.

— Simplesmente, volta o sr. Pereira, isto demonstra que a Republica vae em mau caminho. Alguns annos fui cabo de policia e outros tantos regedor e nunca desejei até estes insultos. *Philantropicos...* eu lhe digo, é assim, como quem diz, gatunos.

— *?!?!!* *Phi-lan-tropicos. Philan, filantes. Filantes, gatunos. Tropicos, confraria. Portanto, é claro: — confraria de gatunos.*

— Gatuno, ladrão? Eu?! E o bom presidente, resoven cortar as relações com o regedor actual.

Entretanto, o sr. Domingos rosnavava, por entre os labios, compassivamente contrahidos num sorriso de dô: afinal, a não ser eu, todos nesta terra... uns ignorantes.

Fonf.

Desastre

Hontem, pouco depois do meio dia, seguiu a num trem pela Avenida Navarro, com sua esposa, o nosso presado assignante sr. Antonio Gomes Carneiro, gerente das minas da Mizarella, quando, em frente da *Constructora*, os cavallos se espantaram, levando a carruagem de encontro a um poste.

O cocheiro ficou com algumas escoriações nas mãos, porém o nosso amigo, bem como sua esposa ficaram de todo incolumes.

Registo civil

Realizou-se hontem o registo civil de nascimento de Alvaro, filho de Palmira Ribeiro.

Foram testemunhas os srs. dr. Antonio Paiva Lerenó e José Fernandes da Silva como procurador da ex.^{ma} sr.^a D. Isabel de Lemos Paiva Lerenó.

raiz: o *sacrificio!* Dir-se-ia que os homens amassaram os seus idolos em sangue! Dir-se-ia que cada religião é uma tragedia! E de facto, meu bom amigo, é por este motivo que em todos os povos o theatro nasceu no templo.

Oito seculos depois do sacrificio de Ifigenia, vêmos o Acropole d'Athenas, debaixo do zimbório magnifico, o Theatro de Dionisios, theatro! disse eu, não! deyeria dizer: templo, egreja, pois que Dionisios é um Deus. Vêdes este côro que dança á roda do altar, no meio da orchestra? Este côro, depois de oito seculos, celebra ainda o sacrificio de Ifigenia: Ei-la, meu amigo, é ella, a virgem, a bella filha de Agamemnon, que avança, cantando... Escutae como ella canta melodiosamente sobre a lyra de Euripede!...

Trazei-me as corbas que devem ornar minha frente. Ahi tendes meus cabelos para os coroar. Trazei-me a agua lustral. Dançae a roda do templo, á roda do altar, invocando Diana soberana, Diana bemfeitora, porque eu vou, já que é preciso, cumprir o oraculo por meu sacrificio e por meu sangue espalhado.

(Continua.)

CARNET

Encontra-se gravemente enferma a menina Isabel Arrobas, filha do sr. João Ribeiro Arrobas, nosso collega do *Noticias de Coimbra*.
Fazemos votos pelas melhoras da creancinha.

— Esteve nesta cidade o sr. Basilio de Sousa Pinto, engenheiro-director das obras publicas no districto do Porto.

— Tem passado incommodada de saude, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Soares Freire, esposa do sr. dr. Bazilio Freire, distincto lente da faculdade de medicina.

Caça

Conforme a resolução da Camara Municipal, será punido com multa de 25000 a 105000 réis, qualquer individuo que caçar neste concelho, desde 1 de fevereiro até 31 de agosto, considerando-se com o agravante a circumstancia de caçar com ratoeira ou armadilhas de qualquer natureza.

Conferencia

E' no proximo domingo, pela 1 hora da tarde, que, na sala nobre dos Paços do Concelho, o nosso distinctissimo correligionario, sr. Guilherme Telles de Menezes, faz a sua annunciada conferencia, subordinada ao titulo: *Escravidão e Problemas economicos*.

Consta-nos que o illustre conferente fará revelações interessantissimas.

VIDA PARTIDARIA

Mais uma vez foi addiada a eleição das commissões parochiaes.

Consta-nos que realisar-se-ha no dia 19 do corrente.

Theatro Avenida

Tem agradado muito o trabalho dos celebres jongleurs comicos, *Les E. P. Loyals*, que se encontram neste theatro.

Recommendamos aos nossos estimaveis leitores, os interessantissimos espectaculos que a Empreza Mendes d'Abreu, Cabral & C.^a nos tem proporcionado.

A's auctoridades

Ex.^{mo} Sr. — Rogo-lhe a subida fineza de lembrar no seu jornal ás auctoridades competentes, o perigo que offerece por se achar em estado ruinoso, uma casa na rua do Sargento-mór e que tambem tem frontaria para o Largo Miguel Bombarda, em cuja casa está montado o Café Montanha.

Pela publicação muito grato se assigna um seu

Assignante.

Licença

Foi concedida por 90 dias, ao sr. João Lopes Theriaga, 2.^o aspirante de fazenda, em serviço na Figueira da Foz.

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, apreciou os projectos de construção, consultados no mez findo pela delegação do conselho nesta cidade.

Luctuosa

Falleceu o sr. José Baptista, antigo e bemquisto commerciante em Coimbra. Os nossos pezames á familia enluctada.

Instrução

Foi creada uma escola primaria, para o sexo masculino, em Ribeira de Frades, d'este concelho.

Declaração

Em resposta á notificação que lhe foi feita a requerimento de Antonio Augusto Garcia d'Andrade, e sua esposa, declara o notificado o seguinte:

A noticia publicada nos periodicos d'esta cidade sob a ipigraphe «Prevenção», e assignada pelo notificado, é allusiva do facto que passa a expôr. Dois individuos residentes nesta cidade, apresentaram-se em casa da viuva de Antonio Rodrigues Pinto, pertencesse não só ao notificado mas tambem a sua irmã uterina.

Essa senhora repelliu com dignidade e nobreza tal suggestão.

Eis o facto visado na prevenção. As pessoas que se dirigiram á viuva de Antonio Rodrigues Pinto não foram os notificantes.

Antonio Rodrigues Pinto Junior.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Portugem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Agradecimento

Os empregados da Agencia do Banco de Portugal, não podendo agradecer directamente, como era seu desejo, a todos os cidadãos que, a seu convite se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes do seu saudoso collega Julio Augusto Severo, vêm por esta forma testemunhar-lhes o seu mais vivo e profundo reconhecimento.

ANNUNCIOS

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraçadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas. — Coimbra.

Na Photographia União, Avenida Navarro, compram-se e vendem-se colleções de SELLOS novos e usados.

Comarca de Coimbra

Arrematação

(2.^a publicação)

No dia 5 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no edificio dos Paços Municipaes, se hão de arrematar em haste publica, pelo maior preço offerecido, livre de contribuição de registo oneroso para o casal, os predios infra designados, descriptos no inventario de menores a que neste juizo e cartorio do escrivão do 1.^o officio Almeida Campos se procede, por obito de Manuel Correia Pacheco, que foi morador em S. Silvestre d'esta comarca, e em que é cabeça de casal a viuva do mesmo, Maria Rosa Bispo, a saber:

1.^o — Uma terra de sementeira, com arvores de fructa, no sitio das Azenhas, limite e freguesia de S. Silvestre, a qual se não acha descripta na conservatoria d'esta comarca e vae á praça no valor de 50\$000 reis. (50\$000.)

2.^o — Um pinhal no mesmo sitio das Azenhas, limite e freguesia de S. Silvestre, que não se acha descripto na conservatoria d'esta comarca e vae á praça no valor de 30\$000 reis. (30\$000.)

3.^o — O dominio util d'um praso foreiro, annualmente ao dr. Antonio Malva do Valle, do logar da Castanheira, freguesia de S. Silvestre, em 39,483 de milho e duas gallinhas, imposto n'uma terra de sementeira no sitio do Valle da Rainha, limite e freguesia de S. Silvestre, que não se acha descripto na conservatoria d'esta comarca e vae á praça no valor de 40\$000 reis. — (40\$000.)

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para virem deduzir seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 3 de fevereiro de 1911.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires,

O Escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Prevenção

Antonio Rodrigues Pinto Junior, tendo conhecimento de que alguém pretende forjar a descoberta de documento novo, attribuido a seu fallecido pae, para servir de base a uma acção de investigação de paternidade, vem tornar publico que está prevenido e disposto a exigir a respectiva responsabilidade a quem tomar parte em semelhante manobra.

Coimbra, 26 de janeiro de 1911.

Antonio Rodrigues Pinto Junior.

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, oliveas e pinhal.

Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.^o 76.

Official do Exercito.

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

DE

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em **CASACAS**. systema parisiense.

Fazendas da **ULTIMA NOVIDADE**

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Tinturaria a vapor	La Parisienne	Lavados a secco
O melhor estabelecimento no seu genero. no PORTO		
Fabrica e escriptorio — RUA DO COSTA CABRAL, 489		
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364		
(Em frente á Photographia MEDINA)		
A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA		
Agente em COIMBRA:		
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga chapelaria Silvano)		

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÊDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200
Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõs Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.^o — LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gasolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

COLLEGIO ANGLLO PORTUGUEZ

Internato e externato feminino

COIMBRA

Abre no dia 7 de Janeiro

NA

Avenida Emygdio Navarro, 23

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e critica

ÁS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na *Couça dos Apostolos*, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que também vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

COUÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os casos dieteticos de convalescença, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Agua, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietetico da dyspepsia, do arthritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescença e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados á alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescença e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principaes mercearias e confeitarias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 4\$000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colonias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FABRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Côr de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com bae-tas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Côr de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA



A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

VICTORIA, NÃO. JUSTIÇA!

Foi-nos enviado de Lisboa o seguinte telegramma que affixamos, hontem, em placard:

« Questão Ramada resolvida madrugada. Accordam tribunal victoria. Imprensa segunda-feira publicará. »

O accordam, segundo as informações que nos mandaram, nota que as accusações feitas ao dr. Ramada Curto, ainda quando fundamentadas, quer pelo modo como se achavam redigidas, quer pelo seu character polemista, em nada absolutamente offendem a honra, reputação ou bom nome do accusado.

E, agora, *A Tribuna* tem um dever moral a cumprir: clamar bem alto a infamia e demonstrar a vilania que se praticou. Cumpri-lo-ha, conscienciosamente.

SEMEOU VENTO ...

Tantas vezes temos recordado nas columnas d'este modesto jornal, aquella academia de outr'ora, irreverente e iconoclasta, alegre e espirituosa, que possuia aquella já hoje rara altivez e dignidade, de afirmar em toda a parte, com desassombro, as suas edeias e convicções.

Nobres e generosas edeias, convicções arreigadas e profundas, essa academia que as tinha bem vivas na sua alma moça, contava em seu seio muitos oradores de raça, que eram outros tantos apóstolos entusiastas dos principios democraticos

Ella era incapaz de baixezas que infamam, de covardias que rebaixam, de transigencias que degradam, e, por isso, naquellas horas de amargura em que a Patria Portuguesa corria perigo de se perder, ou soffria da parte d'aquellas nações que demasiadamente confiam na força dos seus exercitos e no poder dos seus canhões, um insulto ou uma ameaça, — era vê-la como accorria, unida e revoltada, disposta aos maiores sacrificios, prompta a verter o seu sangue, gritando alto e em bom som os seus mais vehementes protestos.

Hoje — com quanta magua o dizemos! — difficilmente se encontrará na academia de Coimbra, aquella rara enver-

gadura moral de Antonio José d'Almeida, que ao escrever aquelle seu artigo intitulado — *Bragança, o ultimo* — desassombradamente arrostava com as responsabilidades que livremente tomara, apesar de saber que, sobre elle, haviam de cair as violencias vingadoras dos poderes constituídos.

E' como Antonio José d'Almeida, tantos outros rapazes d'alma e coração, nobremente affirmando, atravez de todas as contingencias, a pureza e integridade do seu character.

Naquelles tempos aureos da academia coimbrã, ella somente prestava o culto do seu respeito e do seu amor, aos homens e ás ideias que fossem grandes e dignas de respeito.

Lembre-mo-nos do Centenario de Camões, da extraordinaria apothose feita ao auctor da *Cartilha Maternal*, em que o Hylario, prostrado de joelhos sobre a sua capa negra, em frente de João de Deus, cantava commovidamente, com as lagrimas e bailarem-lhe nos olhos, a entrecortarem-lhe a voz.

E com elle, no cerebro e no coração d'aquelles jovens, o Sentimento e a Razão ajoelhavam tambem.

O espirito da academia de hoje foi amassado em miseria e lodo. Exhala um cheiro nauseabundo, proprio das coisas sujas. Não é alma, é lama.

Prostra-se para beijar a sandalia do bispo de Beja — um sordido e repugnante pe-

derasta. Roja-se num inacreditavel snobismo perante uma coisa que liquidou num mar de vergonhas.

Não merecia a nossa generosidade, e com ella contou demasiadamente.

Semeou vento e por isso colheu tempestades.

Não satisfeita ainda com as suas proezas, ella ahi nos apparece agora, patenteando na sua nudez, a sua miseria moral, com esse manifesto que ha de ser a sua eterna vergonha e condemnação, porque não passa d'um acervo de calumnias e infamias.

Conferencia

E' na proxima sexta-feira, pelas 8 horas da noite, que na sala dos Paços do Concelho, o nosso distincto correligionario sr. Guilherme Telles de Menezes fará a sua conferencia.

O illustre conferente propõe-se tratar dos seguintes assumptos:

Ha ou não escravatura nas nossas colonias?

Riquezas agricolas coloniaes.

Como se resolve a questão dos serviços de S. Thomé.

Repatriação.

Economia publica do pão.

Economia publica das subsistencias.

Creche de Coimbra

A direcção da *Creche* recebeu do sr. governador civil d'este districto a quantia de 15.000 réis.

Recebeu mais 1.500 por intermedio do sr. commissario de policia, indemnisação devida a um particular que desejou que a referida quantia tivesse esta applicação, e 10.000 réis d'um anonymo, suffragando mais um anno do fallecimento d'um seu irmão.

Bem hajam.

Notas & Commentarios

Será o mesmo?

Parece que o sr. Augusto Aguiar, professor do lyceu de Evora, vae ser collocado, em commissão, no lyceu de Coimbra.

Este sr. Aguiar será o mesmo de quem um alumno dizia, em homenagem ás suas qualidades de mestre, que o nome estava errado? — Aguiar? não. A puchar.

Não desista

O sr. Sidonio Paes pediu a sua exoneração do lugar de vice-reitor.

Para a frente e sem desanimo, sr. dr. Não hesite e continue, porque ainda tem muito de que se alliviar. Ande, que até lhe fica bem.

Escolas

Foi creada uma escola para o sexo masculino na freguezia da Ribeira de Frades. Folgamos que não fique só no papel. E a proposito, lembramos a vantagem de fazer o mesmo nas freguezias do Ameal e Arzilla.

Mania

E' tamanha a furia de tudo santificarem que até canonisaram a rua do Cosme. Segundo o manifesto do C. A. D. C. chama-se rua de S. Cosme. Talvez fosse por amor ao decantado nabo do dicto sancto.

Esousado ...

No sarau de sexta-feira, quando a tuna tocou a Portuguesa, dois ou tres *thalassas* que estavam num camarote com Mario Galvão do *Diario Illustrado*, fugiram para não ficarem de pé.

Escusado seria o sacrificio, sabendo-se que as acções variam de significado conforme as pessoas que as praticam.

Pão pão, queijo queijo

• Para um beijo, dois beijos;
para um piparote, um chicote. •
(Da sabedoria das nações).

Sempre gostamos de situações claras; o modo ambiguo, a maneira discreta e diplomatica de pôr uma affirmação, não nos agrada — repugna-nos: um gato é um gato e um bandalho é nojento.

A qualidade de phosphoro amorpho, que apenas accende na caixinha da conveniencia, não nos satisfaz e por isso, preferimos sempre a verdade nua e crua, a todas as nuances diluidoras da phrase, a todos os synonymos generosos que porventura venham alambicar o periodo. Guerra ao euphemismo: um ladrão é um ladrão e um subserviente é desprezível. Guerra ao servilismo reles que nos avasalará, se lhe não antepozermos toda a energia e toda a força moral que nos advem da sinceridade, que resulta da verdade e da consciencia com que se advoga uma causa justa.

As verdades estão ainda, em grande parte, por dizer. A franqueza impõe-se, a lealdade é necessaria neste momento, quanto mais não seja, para que se mostre e torne evidente que os processos usados, por uns e por outros, são diferentes.

D'un lado, a guerra surda e nas trevas tendo por arma a insidia; do outro, a lucta em campo aberto, sem anteparos e sem falsas conveniencias a acobertarnos, pondo os homens e as coisas na situação que lhes é devida.

Assim é que deve ser; assim é que ha-de ser; e assim é que será, porque é justo que seja.

Sabemos bem, que estas palavras, talvez um pouco asperas e duras, não merecerão o apoio e o agrado de alguns conselheiros accacios, mas isso nada nos incommoda, porque nunca cuidamos em agradar. Acima de tudo, devemos obediência aos dictames da nossa consciencia, e ella impõe-nos a obrigação de dizer a verdade, doa a quem doer e fira a quem ferir. E, posto isto, vamos ao assumpto.

— Perdida na 2.ª pagina do jornal — *Republica* — de 9 de fevereiro, por entre o typo miúdo das — pequenas noticias — vem, a proposito da moção ultimamente votada pelo « comité » revolucionario de Coimbra, a repetição de uma calumnia, em tempos forjada e lançada por um bandoleiro sem cotação moral, com que se tentou denegrir e sujar as intenções do mesmo « comité ».

Temos a certeza de que o illustre director d'aquelle jornal não interveio na redacção da insidia tão caviliosamente apresentada: e temos d'isso a certeza porque, de sobra conhecemos a pureza do seu caracter, diamantino e impolluto. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, sabe muito bem que o « comité » de Coimbra, não gastará nunca tempo em repellir suspeições de apostasia (canalias!) porque nunca foi apostata.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, sabe muito bem o que se passou com este « comité », porque foi sempre, por intermédio do dr. Fernandes Costa, o seu inspirador.

Sabe-o muito bem.

Simplemente, e isto conhece-o tambem s. ex.ª, o « comité » repudiou sempre com energia e altivez qualquer especie de solidariedade com esse homem, que tem barbas mas não tem vergonha, em quem apenas viu as qualidades, que nelle são brilhantes, de intriguista vil e réles.

Ainda que encoberto conhe-

mos bem o inspirador da soez calumnia.

Escondeu-se, mas não o bastante para esconder as ferraduras da pata com que largou o coice.

Notas & Commentarios

A fazer-se fino...

O papa negará audiencia a qualquer soberano que vá assistir ás festas commemorativas da unificação italiana.

A perda do poder temporal, ainda hoje é marmello que o Vigario de Christo não pode tragar.

Política

Nótiçam os jornaes que no Porto se está tratando da organização do partido republicano moderado.

Não sabemos com que intenções assim se procede, embora as julgemos livres de todas as suspeitas.

Quanto a nós, supponmos por enquanto muito cedo para que o partido republicano se divida.

Sejam quaes forem as divergencias que possam existir entre os republicanos, é dever de todos trabalharem unidos na consolidação do regimen.

No fim

Uma velha, muito velha, está sentada no banco dos reus, accusada de furto.

— O seu nome?

— Angelica...

— O juiz, com severidade:

— O quê?... na sua idade!...

Novo caminho de ferro

Uma comissão de cidadãos de Alvaizere pediu ao sr. ministro do fomento que se proceda ao estudo d'um caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia, passando por aquella villa, e por Thomar, Ferreira do Zezere, Cabaços, Barqueiros, Avellar, Espinhal, entroncando em Miranda do Corvo.

Transferencia

Foi transferida para a escola da Ega, concelho de Condeixa, a professora D. Maria Falcão.

Pelo 23

Foi collocado no regimento de infantaria n.º 23, o sr. capitão Victoriano da Silva Bastos.

— Foi promovido a alferes do secretariado militar, o sargento-ajudante, sr. Miranda.

Agora meu bom amigo vamos a Roma e recordae-vos que estamos na noite de Natal do anno de 1907...

E' noite, noite negra; mas a luz pallida e vaporosa que desce das janellas d'um templo, convida-nos a entrar: entremos... Que scintilação suave! Que perfume etéreo! Que celeste melodia! E' um templo ou um theatro? Ignoro-o, meu bom amigo; mas o que é certo é que lá ao fundo ha um altar, um côro, que se festeja um sacrificio, que lá tambem ao fim de dezoito seculos, se chora ainda uma victima innocente, se consagra ainda uma hostia! Mais ainda! Não vêdes um homem no mais alto degrau do altar? Não vêdes um corifeu celebrando? Pois bem: neste momento, esse homem é Deus, pois que elle bebe o sangue da sua divina victima, pois que elle come o corpo-sagrado... Sangue, sacrificio mystico, canibalismo, theofagia, eis o segredo das religiões, eis o que toca a imaginação, o que comove mais os corações, o que mais perturba a razão, e quebra a vontade, a força de resistir ás suggestões do charlatanismo sagrado.

Em Billos como em Jerusalem, em Jerusalem como na Babylo-

HOMENAGEM

Coimbra, 10 de fevereiro de 1911.

Ao Ex.º Reitor da Universidade de Coimbra.

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Coimbra, em nome da cidade, que legitimamente representa, vem jubiosa e reconhecida, congratular-se com V. Ex.ª pela acceitação do alto cargo de Reitor da Universidade.

E a vereação congratula-se não só porque vê na preclara reputação de V. Ex.ª a exaltação do bom nome e prestigio da Universidade; mas porque reconhece na iniciativa rigorosa de V. Ex.ª garantias de defeza contra as más vontades declaradas, ou occultas, que pretendem amesquial-a; ao mesmo tempo que ameaçam os interesses e a vida economica de Coimbra.

Sande e Fraternidade.

O Presidente,

(a) Antonio Augusto Gonçalves.

Batalhão Nacional

Communica-nos o sr. Antonio Henriques Miranda, thesoureiro do Batalhão Nacional organizado nesta cidade, ter recebido já a quantia de 105660 réis.

Telegramma

Foi hontem enviado um telegramma ao sr. ministro da guerra, assignado por grande numero de individuos, felicitando-o pela rara energia com que puniu o capitão Fonseca.

Promoções

Foram promovidos a 2.ª classe, os professores Ventural d'Almeida, do Espinhal, concelho de Penella; Cesar João dos Reis, de Soure; Antonio Duarte Vaz, de Foz d'Arouce, concelho da Louzã, e João dos Santos Netto, de Alfargallos.

Instrução

Foi creado um curso nocturno de instrução primaria, na freguezia de Ceira d'este concelho.

Tambem foi creada uma escola para o sexo masculino, em Vinha da Rainha, concelho de Soure.

— Foi creada uma escola mixta em Serpins, concelho da Louzã.

Novo Centro

Os estudantes republicanos do lyceu de Coimbra pensam em fundar um novo centro democratico.

nia, em Babylonia como em Persépolis, em Persépolis como em Benarés, em Benarés como no Mexico, no Mexico como em Thebas, em Thebas como em Eleusis, em Eleusis como em Roma, na Roma antiga como na moderna, para tudo uma victima, para tudo um sacrificio! Sacrificio do Adonis, sacrificio de Abraham e de Jeltá; sacrificio de Baal, sacrificio de Mythra, sacrificio de Khama e de Krishna, sacrificio de Huitzilopochtli, sacrificio de Osiris, sacrificio de Jacob, sacrificio de Bacchos, sacrificio do Agnus Dei para riscar os pecados do mundo: *agnus Dei qui tollit peccata mundi!* Para tudo e sempre os mesmos traços de sangue, sangue sobre o Golgotha ao pé d'uma cruz, sangue sobre o Caucaso ao pé d'uma rocha. Sobre o Golgotha como sobre o Caucaso, duas naturezas divinas expiam o crime de terem feito aos mortaes. Sobre o Golgotha como no Caucaso o mesmo rito lugubre e infame fere a imaginação, confunde o raciocinio e prejudica o coração... Silencio! Ao pé da rocha passa a multidão vilan. Eis o poder, eis a força; não temem a victima; agora insultam-na!...

Agora insultam os Deos, desa-

Registos civis

Casamento de José Emydio Alves com Maria das Dóres, residentes em Santa Clara. Testemunhas Antonio Alves de Carvalho e Nicolau da Silva residentes em Coimbra.

Nascimento de Joaquim, filho de Germano Ramos Ribeiro e de Maria Rozeira. Testemunhas Joaquim Ramos Pinho e José Ferreira da Silva.

Domingos, filho de José Augusto Correia de Lemos e Sílvia d'Oliveira e Silva. Testemunhas Domingos Rodrigues da Silva e Domingos d'Oliveira e Silva.

Vicente, filho de Maria da Conceição Ferreira, solteira. Testemunhas José Ferreira da Silva e Francisco Fonseca.

Obito de Heliodoro, de 14 annos, filho da José Custodio Nogueira e Emilia Augusta Gomes, residente na R. das Rãs, d'esta cidade.

Preso

Foi preso o academico Mario Mendes, que mandou distribuir nesta cidade o reles manifesto da academia monarchica e catholica.

No sabbado foi pronunciado e posto em liberdade sob fiança.

Foram nomeados juizes de paz das freguezias da Sé Nova e Santa Cruz, respectivamente, os srs. Alberto Gonçalves Cunha e Octavio Cardoso.

Despachos

Foram providos definitivamente os seguintes professores: José Ribeiro, na escola de Quiaios, Figueira da Foz; Manuel de Mello, na escola de Arazede, Montemor-o-Velho.

— Tambem foi provida definitivamente na Escola de Arazede, concelho de Montemor-o-Velho, a professora D. Virginia Fernandes Duarte.

Luctuosa

Falleceu e sepultou-se no sabbado, a menina Maria Isabel Travassos Arrobas, filhinha querida do nosso amigo e estimavel collega do *Noticias de Coimbra*, sr. João Ribeiro Arrobas, que tanto a estremeia.

O funeral da desditosa creança oi muito concorrido.

A seus paes apresentamos os nossos sentimentos, acompanhando-os sinceramente na dor enorme que os succumbe.

— Pelo fallecimento de sua esposa, está de lucto o sr. dr. Cöbral, societario da Empreza do Theatro Avenida.

Apresentamos-lhe as nossas condolencias.

possa-os das suas honras. Quem, d'entre os mortaes, dulcificará o teu supplicio! Prometheu!... (1) Este nome excita-te... E a ti mesmo convem um Prometheu para te livrar de teus males.

Silencio! Ao pé da cruz passa a multidão dos vis; os scribas, os padres e os phariseus; elles não temem medo da victima e de novo a insultam: «Que desça da cruz. Diz que salvou os outros e não se pôde salvar a si mesmo! Descendat nunc de cruce! Altos salvos fecit, seipsum non potest salvare!» E tanto um como o outro martyr agonisam abandonados por todos, excepto por um grupo lacrimoso de mulheres... as nynphas do Oceano, as mulheres da Galileia: *erant autem et mulieres de longe aspicientes!...* O' eterna epopeia da dor e da morte, tu cres com o mesmo entusiasmo e com a mesma impulsividade nos dramas de Eschylo e no Evangelho de Marcos, o Kaimaiana de Valmichi, e no livro de Job, a Jerusalem livre e no Alcorão, nas perseguições de Diocleciano e na noite de S. Bartholomeu; no carro de Jaggrenat, e

(1) Prometheu « Salvador »

Um pedido justo

A Junta de Parochia de Antuzede pediu á camara municipal a construcção d'uma fonte para abastecimento da população d'aquelle lugar, em condições de salubridade.

Para tomarem parte nos jursys que hão de apreciar as provas de concurso para logares de conservador do registo predial, em Lisboa e Porto, foram nomeados os srs. drs. Pedro Martins e Caetano da Matta, lentes da faculdade de direito.

Obra importante

Um grupo de capitalistas está disposto a custear as despesas de construcção d'uma ponte monumental que ligue as margens do Tejo, do Alto de Santa Catharina com Almada.

O Conselho da Direcção Geral das Contribuições e Impostos defeziu, em parte, o recurso de Francisco Xavier Gouveia, da Figueira da Foz, sobre contribuição de renda de casa de 1901.

Descanso semanal

Os industriaes de padarias, de accordo com a Associação de Classe dos Manipuladores de Pão, resolveram que a distribuição de pão, aos domicilios, seja feita até ás 11 horas da manhã, para que os seus empregados possam gosar o descanso semanal.

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de valores postaes internacionaes: franco, 193 réis; marco, 239; corba, 202; sterlingo, 497/16 por 1000 réis.

Gymnasio-Club

Para commemorar a posse dos novos corpos gerentes, um grupo de socios d'esta casa de recreio e sport offereceu, hontem, a varias damas da nossa sociedade, um baile que decorreu com muita animação.

A nova direcção está possuida dos melhores desejos para promover, durante o anno, festas brilhantissimas, que hão de, por certo, chamar muita concorrência.

Sárau

Realizou-se na 6.ª feira o sárau promovido pela Tuna Academica do Lyceu d'esta cidade, em beneficio da caixa Philantropica do mesmo estabelecimento. Foi regularmente concorrido.

no auto de fé de Giordano Bruno, Calcha se Torquemada, nos mysterios de Ceres e nos do Rosario, nas orgias donisiacas e nos extases do Sagrado Coração de Jesus! Sangue, sempre sangue e como recordação de sangue, o sacrificio! E' esta meu bom amigo, a palavra fatal que encerra o segredo, o mysterio das religiões!

VI

A escola do mysterio começa bem cedo. Uma criança vê o dia; proclama o seio perfumado de sua mãe, mas ai! não encontra senão os obscenos traços do cinzel do rabino e o imam que violenta e emporcalha seu bello corpo, sem defeza!...

Paciencia, minha pobre criança! o deus Adonai reclama o teu sacrificio; paciencia! com um pedaço de carne tu farás a felicidade d'um Deus!... Eis outra criança que está para nascer; essa nem a luz do dia viu ainda! Mas já convenceram a mãe de que concebeu no peccado, que Deus se sacrificou por seu filho e é preciso que a Deus consagre o producto dos seus affectos desde que dê a luz...

(Continua.)

4 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMÉU MANZONI

O PADRE

NA

HISTORIA DA HUMANIDADE

Ensaio popular de Pathologia-Psicologica

A força moral do padre é filha da frequencia das multidoes.

V

Ouvi tambem o que o côro lhe responde:

O' veneravel deusa, que agradas aos sacrificios humanos, conduz o exercito dos gregos para a terra dos Faraós e para Troia, onde a perfidia convence Agamemnon a conquistar, por seus jeitos, uma brilhante coroa para a Grecia e rodeiar a sua frente d'uma aureola de gloria immorial...

Pobre virgem! Como ella se resigna! Canta ainda; escutae-a:

O' dia brilhante! O' luz de Jupiter! Tu quero ter outra vida, seguir outro destino. Adeus doce luz!

CARNET

Aggravaram-se os padecimentos do sr. dr. Alberto Navarro, nosso illustre correligionario de Condeixa.

Tivemos o prazer de abraçar ha dias nesta cidade, o nosso bom correligionario, sr. dr. Ernani de Magalhães.

Sua ex.^a retira para Vieira do Minho, na proxima Quinta-feira.

Fizeram annos na 6.^a feira preterita os srs. Eduardo Ferreira Arnaldo, nosso estimavel assignante, e Joaquim Alves Faria, escrivão-notario nesta comarca.

Os nossos parabens.

Completo hontem 15 primaveras, a menina Maria Reis, filha do nosso correligionario José dos Reis, regedor da freguezia de Santa Clara.

Parabens.

Artes graphicas

A nova direcção da Associação de Classe das Artes Graphicas pediu ao governo provisorio, para que seja posta em vigor a lei do sr. dr. Estevam de Vasconcellos, sobre accidentes no trabalho.

Declaração

Em resposta á notificação que lhe foi feita a requerimento de Antonio Augusto Garcia d'Andrade, e sua esposa, declara o notificado o seguinte:

A noticia publicada nos periodicos d'esta cidade sob a ipigraphie «Prevenção», e assignada pelo notificado, é allusiva do facto que passa a expôr. Dois individuos residentes nesta cidade, apresentaram-se em casa da viuva de Antonio Rodrigues Pinto, poucos dias depois do fallecimento d'este, e mediante certas promessas procuraram convence-la a que assignasse um certo documento e ao mesmo tempo consentisse em guardar dois outros documentos que lhes levavam; acrescentando que se fazia isto para que a herança de Antonio Rodrigues Pinto, pertencesse não só ao notificado mas tambem a sua irmã uterina.

Essa senhora repelliu com dignidade e nobreza tal suggestão.

Eis o facto visado na prevençãõ. As pessoas que se dirigiram á viuva de Antonio Rodrigues Pinto não foram os notificantes.

Antonio Rodrigues Pinto Junior.

ANNUNCIOS

EDITAL

Este commissariado edita para valerem e serem mantidas durante o presente carnaval, as seguintes instrucções:

1.^a É prohibido arremessar das casas, ruas e outros logares, quaesquer objectos que possam manchar, molestar ou incommodar as pessoas, ou deteriorar a propriedade dos cidadãos.

2.^a Fica igualmente prohibido abrir as portinholas das carruagens em transito, e interceptar-lhes a luz.

3.^a Nos theatros é vedado distrahir os artistas, perturbar os espectaculos, alterar a ordem e por qualquer forma incommodar os espectadores.

Nas casas de espectaculos, não illuminadas por meio de electricidade, é especialmente prohibido o arremesso de fitas e papelinhos.

4.^a Nas ruas e logares publicos não é permitida a apresentação de mascaras e trajos offensivos da crença dos demais cidadãos, da moral e dos bons costume e a exhibição de danças, musicas, parodias e grupos carnavalescos, cujos directores não hajam obtido previa licenca do Commissariado de Policia.

5.^a A contravenção de qualquer das disposições anteriores corresponde a pena de desobediencia e os contraventores encontrados em flagrante delicto serão presos e entregues ao poder judicial.

Pelas contravenções verificadas nas casas de Club, de hotel, particulares ou outras onde o publico não tenha accesso livre, responderão os respectivos directores, gerentes, inquilinos ou possuidores, se os delinquentes não forem conhecidos.

6.^a Todos os objectos destinados a divertimentos carnavalescos, em contravenção do presente edital, serão apprehendidos nos logares publicos e casas de venda onde se encontrem.

Não é permitido sob qualquer pretexto, a venda de papelinhos que já hajam servido, sendo immediatamente preso o que os vender.

A policia civil incumbe velar pela observancia rigorosa d'estas disposições, proceder ás necessarias apprehensões e autuar, prender e entregar os infractores ao poder judicial.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1911.

O Administrador do Concelho, servindo de Commissario de Policia,

Floro Henriques.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar na Calçada de S. Izabel 13, um broche d'ouro com perolas, pedras verdes e tres brancas, que se perdeu ha dias nesta cidade, desde Santa Clara até Sansão.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 44 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas.— Coimbra.

Bandeira Nacional

Papel e subscriptos timbrados com a bandeira official inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscriptos, 50 rs. Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordallo Pinheiro, 82, 84.

Quinta

Vende-se uma, constauo de boas casas, vinha, terra de sementeira, oliveas e pinhal. Informa João Chrysosthomo dos Santos, Coimbra.

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis !!!

- Vinho clarete da Bairrada a 70 réis o litro
- Vinho clarete de Torres Vedras a 50 » » »
- Vinho palhete de Torres Novas a 70 » » »
- Vinho branco de Torres Novas a 90 » » »
- O mesmo de 10 litros para cima a 80 » » »
- Geropiga branca, fina a 120 » » »
- De 5 litros para cima a 100 » » »
- Vinho fino do Porto a 200 » » »
- Aguardente bagaceira, o puro bagaço a 200 » » »
- Vinagre branco, fino a 100 » » »
- Vinagre palhete a 50 » » »
- Azeitona cordoveza a 120 » » kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoas de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Attenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Auctorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200

Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mourim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo confittido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DO COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304
(Em frente á Photographa MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga chapelaria Silvano)

PARIS EM COIMBRA
ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 30 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em **CASACAS**. systema parisiense.

Fazendas da **ULTIMA NOVIDADE**

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento dep is de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

Telephone n.º 2034

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Offeinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o *mostruario*, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Courça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sabidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso *mostruario*, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
O representante — A. J. VARGAS

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e critica

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os casos dieteticos de convalescença, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Agua, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietetico da dyspepsia, do arthritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescença e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados á alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescença e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principais mercearias e confeitarias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 1\$000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colonias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FABRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Côr de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Côr de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Sem dó, nem piedade

No ultimo numero d'este jornal que cremos á custa de muitos sacrificios e que sempre, até hoje, combateu senão com brilho, pelo menos com boa vontade e lealdade, pela causa da Republica, — ninguem poderá dizer o contrario — dissemos que um dever moral tinhamos a cumprir, agora que a malfadada questão Ramada Curto estava sanada e resolvida, e que cumpri-lo-hiamos conscienciosamente.

Havemos de honrar, agora e sempre, este nosso compromisso, sem dó nem piedade para os calumniadores, pondo tudo em pratos limpos, como é mister.

Não temos a menor intenção de provocar escandalo, mas entendemos como dever não pactuar com individuos que, para inutilisar um homem, não tiveram o menor escrupulo, a menor hesitação em forjar calumnias e infâmias.

Nós, os republicanos, tivemos a infelicidade de termos no nosso partido e num Centro da capital, o celebre *petiz das gravatas*, e quando conhecemos as suas proezas, quando apuramos a identidade d'aquelle correligionario sem cotação moral, immediatamente expulsamo-lo das nossas fileiras.

Os partidos monarchicos, todos sem excepção, quizeram acobertar os gatunos do Credito Predial, e por isso cada vez mais ficaram perdidos no tribunal da opinião publica.

Não nos iludamos. Um partido politico, seja qual for o seu programma, só poderá merecer a sympathia e a justiça dos homens dignos e das consciencias claras, se empregar os seus melhores esforços, em sanear o meio em que vive e exerce a sua acção, não fazendo causa commum com os individuos que, pelas suas qualidades moraes, o deslustram e o envergonham.

E' por isso mesmo que não desistimos do nosso intento. Contra Ramada Curto, a quem o Partido Republicano Portuguez deve serviços que será escusado encarecer, contra Ramada Curto que, como

tantas vezes se tem affirmado publicamente, é uma grande intelligencia aliada a um grande character, commetteu-se a maior das injustiças, lesando-o nos seus mais legitimos direitos, fazendo fé por accusações não provadas, não fundamentadas e improcedentes!

Ramada Curto foi a victima innocente dos odios, dos despeitos e das invejas de muita gente.

E' por isto mesmo que *A Tribuna*, que se tem mantido no campo em que livremente se collocou, convencida da sua justiça e da sua razão, ha de pôr tudo em pratos limpos, sem dó nem piedade, porque, agora, já se poderá dizer e clamar toda a verdade, e sem rodeios ou hesitações.

Notas & Commentarios

Novas armas

A Russia é o paiz revolucionario e tyrannico por excellencia.

Lá se manifestam continuos attentados contra o despotismo do czar e dos seus favoritos, attentados que se praticam com todas as armas, ainda as mais extravagantes.

Agora, os estudantes de S. Petersburgo reclamaram o regresso dos camaradas deportados, deitando liquidos fétidos nas salas da Universidade.

Tratar-se-ha d'aquellas *aguas mysticas*, a que uma dama bem fallante se referiu, um dia, na loja do Martins?

Ao Povo de Coimbra

Convida-se o povo de Coimbra para assistir á conferencia que o sr. Guilherme Telles de Menezes se propõe fazer amanhã, 17, pelas 8 horas da noite, na sala dos Paços do Concelho.

Os assumptos de que s. ex.^a vae tratar, são de maxima importancia e muito interessantes.

Os orphãos da Madeira

O sarau promovido pelos estudantes madeirenses, em beneficio dos orphãos da Madeira, realisar-se-ha no proximo mez de março.

O sr. João da Silva Fialho, illustre director do Collegio Nacional, officiou á Commissão, communicando desejar educar uma d'essas crianças no seu conceituado collegio.

Esta iniciativa é muito sympathica e muito louvavel.

Varias artes

Da Republica:

• Por enquanto não appareceu quem, como as mulheres, tenha arte de desarmar os homens.

E tambem para *arma-los*... como fez D. Philippa de Vilhena, que arrou cavalleiros seus proprios filhos.

PENDENCIA

Nós, dr. Bernardino Machado, Augusto de Vasconcellos e Mauricio Costa, abaixo assignados, constituídos em Tribunal de Honra desde 30 de Novembro de 1910, incumbido de julgar um conflicto suscitado entre os cidadãos Bacharelis Carlos Amaro de Miranda e Silva e Mario Malheiros d'uma parte, e Amílcar Ramada Curto da outra, — convencidos da nossa legitimidade e plenos poderes, depois de varias e repetidas conferencias para o mesmo fim, e do exame attento de toda a questão, damos por terminado e sanado satisfatoriamente o referido conflicto com honra para qualquer das pessoas n'elle envolvidas.

E' no entanto dever nosso accentuar que as accusações feitas ao cidadão Amílcar Ramada Curto na carta-protesto contra a sua candidatura a deputado nas ultimas eleições geraes, dirigida ao Directorio do Partido Republicano pelos cidadãos Carlos Amaro Miranda e Silva e Mario Malheiros, — documento base da questão a derimir —, ainda quando fossem fundamentadas, não poderiam, pelos termos em que estão redigidas e pelo seu character manifestamente polemista, offender o bom nome, a honra e a reputação do Bacharel Amílcar Ramada Curto. Porquanto.

Os factos examinados, quer os que são apresentados como accusações pelos cidadãos Carlos Amaro de Miranda e Silva e Mario Malheiros, quer os que o cidadão Ramada Curto expõe na sua resposta, constituem episodios mais ou menos apaixonados d'uma epocha de enorme agitação revolucionaria, sendo certo que de ambos os lados elles foram apreciados na sua maior parte por pessoas directamente intromettidas nas questões suscitadas e, consequentemente, incapazes, — posto que de boa fé —, d'um julgamento sereno dos acontecimentos.

Feito em triplicado, sendo um exemplar dirigido a cada uma das partes litigantes e o terceiro enviado ao Directorio Republicano para os fins que todos acharem convenientes.

Gabinete do sr. Ministro dos Estrangeiros, aos 11 de Fevereiro de 1911.

a) Bernardino Machado, Augusto de Vasconcellos, Mauricio Costa.

UM ACCORDAM

A sangue frio, sereno, e sem parcialismo, com o espirito preparado de antemão e disposto não a criticar, mas a conhecer, a ler, a observar maduramente, comprehender e interpretar por fim. E' como quero por agora estar deante do accordam proferrido sobre o incidente Ramada Curto.

Acáto em principio a honestidade dos homens que o julgaram,

não discuto o seu veredictum, vou deduzil-o apenas, aclaral-o no que elle me permite e lê-o nas entrelinhas. Veremos que é esmagador.

Da ideia mais geral da leitura d'esse documento resalta o seguinte: — trata-se de uma questão pessoal entre dois vultos de um lado, o terceiro do outro; — são accusações de ordem politico-revolucionaria; — foram levadas para o campo da honra; — a questão esteve pendente no tribunal *dois mezes e meio*; — não ha assignaturas de vencidos na decisão; — o accordam é accentuada e significativamente, de principio a fim, favoravel ao accusado Ramada Curto.

Qualquer d'estas primeiras ideias geraes seria novo para desfiar, desfiar quasi sem fim. Não é momento oportuno. Vamos seguindo.

Houve *varias e repetidas* conferencias para *exame attento* da questão, até que se deu por *terminada e sanada* com honra para todos. D'onde se vê pois que ou pela gravidade ou pela extensão do assumpto, ou ainda por descuido, foi preciso muito tempo. E que se terminou *sanando*, que foi este o fim principal, a preocupação de maior — *sanar*, — não levantar mais atritos, não molestar ninguem, não abrir brécha, fechá-la, não fazer sangue — *sanar*. E a seguir o habitual cabeçalho — *Honra para todos*. Vamos adiante.

Mas tendo-se em vista *sanar*, e apezar *da honra para todos*, é *aver* dos signatarios do accordam *acentuar*, fazer realçar bem, para que todos o vejam bem claro, sem ficarem duvidas ou suspeitas, que *as accusações* — ainda *quando fossem fundamentadas não poderiam offender o bom nome, a honra e a reputação do accusado*.

E' esta a parte principal do accordam.

Pelo que, temos a deduzir — as accusações *não foram fundamentadas* ou por falta completa de prova, ou por deficiencia d'ella, ou por sua não acceitação, julgando-se banal depois de *varias conferencias e exame attento*, — mas, *ainda que o fosse nenhuma importancia tinham*.

A concluir — se nenhuma importancia tinham as accusações quando provadas, fundamentadas, julgadas procedentes, no caso contrario a sua *falsidade* era insophismavel, — logo, houve *criancice, leviandade, superficialidade na melhor das hypotheses* e na mais benevolente, — houve *calumnia, difamação, má fé* na hypothese mediana, — houve... não imagino até o que dizer, na peor das hypotheses.

Sigamos. *Tanto mais que os factos examinados quer os apresentados como accusações*, quer os da resposta de Ramada Curto, são *afinal episodios apaixonados de epochas revolucionarias*, são exaltações de momento, impensadas, irreflectidas, que nenhum valor têm, são rapaziadas que rapazes encarnaram com calor, admitti-

mos mesmo que com maldade que não julgaram serenamente...

Ora *os factos* mais para analysar foram os apresentados como *accusações*, que não chegaram afinal a *ser accusações*, e esses foram *oriundos dos accusadores*, foram estes que deram origem ao conflicto, que se transformou n'um *episodio* sem valia, e episodio portanto a que estes unicos deram causa.

Esta ultima parte do accordam é claramente *uma attenuante*, e *uma attenuante para os culpados*, porque *só estes as precisam*, uma attenuante para os accusadores, concedida graciosamente, amavelmente, pela coherencia em *sanar* o conflicto, e pela necessidade de sairem *todos com honra*.

Isto é tudo bem claro. Não offerece duvidas a ninguem. O accordam sendo aliaz manobrado habilidosa e superficialmente, ao exame mais superficial não resiste. E' esmagador, cae formidavel sobre os accusadores de Ramada Curto.

Mas esta ultima parte do accordam não a vejo só como *attenuante*, concedida aos accusadores, vejo-a tambem como *um reconhecimento de má fé* que tambem por coherencia e necessidade era bom encobrir, desculpar.

E eis tudo!

Como se viu o incidente Ramada Curto não terminou por completo, sanou-se apenas, admitimos mesmo que se liquidou, uma parte — o aspecto pessoal da questão. Ha outro a tratar — é o aspecto politico, em que igualmente a verdade e a justiça, custe o que custar, triumphará. Para os cidadãos de Coimbra esse aspecto esteve terminado e julgado logo de principio. Resta debatelo em plena assembleia republicana. O Directorio tem serias responsabilidades em tudo o que se passou e está passando. Recebe por agora o primeiro desgosto, receberá o ultimo no proximo congresso. E até lá.

De resto, tendo sido eu quem enviou para *A Tribuna*, o telegramma que vem na en-tête do ultimo numero, permittam-me que ratifique — *a victoria*.

Para mim não houve justiça, pelo menos completa, e eu só a entendo assim.

Admitto embora que a não houvesse attendendo a que os accusadores são vultos de certa predominancia aqui no meio dos magnates, terem creado n'esta questão junto d'elles uma esphera de *sympathia justiciera*, serem afinal elementos de certo valor na Republica, e impôr-se prudencia, benevolencia, pela necessidade mesmo d'esses elementos ou de evitar máos symptomas e resultados no seu esmagamento.

Não houve pois justiça completa. Mas dada a hypothese de *alguma justiça*, esta, custando tanto a alcançar e a decretar, revestiu o character de victoria.

Gosemos essa victoria e progamos.

Lisboa, 14-11-911.

Antonio Napolés.

A NÚ

(reflexões amargas)

Decididamente, ser honesto é difícil e, ainda mais do que difícil, perigoso. Querer vencer na vida com desassombro e alivéz, manifestando-se o indivíduo tal qual é, na maioria dos casos, é manifestação de estulticia, senão até de palermice, para usarmos de termo mais maneiro. Ser honrado e tudo e todos serem unânimes em o garantir, é bonito e consolador para o nosso espirito... mas não dá nada. E' esta uma verdade que dia a dia se nos vae evidenciando com o desenrolar dos factos a que vamos assistindo.

Conhecemos um homem, de quem não era licito duvidar da honestidade inconcussa que elle tinha mostrado através de toda a sua vida, desde os factos mais pequenos, até aos actos de maior felego.

Honrado homem! diziam os admiradores, pouco dispostos, todavia, a seguir o exemplo que osse bom cidadão lhe ia dando em cada momento da sua existência, por vezes bem attribulada.

Pobre diabo! affirmavam com ares superiores, os que, acima de tudo, põem a conveniencia e attendem, antes de mais nada, aos gritos da sua barriga esfaimada e insaciavel.

E, assim commentado e apreciado, foi deslizando por esta azinhaga da vida, até que morreu, pobre e quasi desconhecido.

— Conhecemos um outro que, julgando a dignidade um trambólho inutil, ao contrario d'aquelle, usa do processo comodo e barato da intriga tórpe e mesquinha para vencer. Intriga os amigos d'hoje porque os inveja; adula os inimigos d'hontem porque os teme. Intriga os companheiros e camaradas porque nelles vê perigo para a sua ambição desmedida e descabida; intriga e anavalha, emfim, tudo e todos porque em tudo e todos vê a possibilidade de vir a ser desmascarado e elle quer, ainda assim, fingir de honrado.

5 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA

HISTORIA DA HUMANIDADE

Ensaio popular de Patologia-Psicologica

A força moral do padre é filha da fraqueza física das multidões.

VI

Nasce a criança: saudá com um grito de dôr este mundo onde resplendem os raios de tanto... cretinismo. Pobre criança! Tu também procuras o seio da tua mãe, mas não encontraras senão a mão gelada do padre que te agarrará desageitosamente pela nuca, voltando-te, tornando a voltitar-te, lava-te, unta-te o corpo, cospe-te... como se fôras um vulgar utensilio de cozinha... Ah! tu não conheces, minha pobre criança, tu não comprehendes ainda os *sublimes e divinos mysterios*!... quando os comprehenderes, sera tarde!

Crescendo numa atmosphera antinatural, antihumana, antira-

A uns chama ignorantes e estúpidos; a outros appellida de covardes; e a outros alcunha de apostatas.

E porque o feitiço de calumniador é a nota predominante do seu espirito, e porque não tem já quem caluniar, visto que toda a gente foi já attingida pela sua baba fétida, caluniasse a si mesmo, apodando-se de grande homem, espirito superior, cerebração privilegiada, etc., etc. Esqueceu uma designação para se brincar, a unica verdadeira: bandoleiro pescador d'aguas turvas.

Mas este ha-de vencer. Para principio de vida já se abotôa com o melhor de 10\$000 réis diarios, no Banco Ultramarino. A vida é assim, e isto de honestidade e isenção são *blagues* que nada rendem.

Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra

Os novos corpos gerentes ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: — Dr. Oliveira Guimarães, presidente; dr. Armando Gonçalves, vice-presidente; dr. Pereira Gil, 1.º secretario; Augusto Gonçalves e Silva, 2.º secretario; dr. Sebastião Marques d'Almeida, 1.º substituto; Adriano da Cunha Lucas, 2.º substituto.

Direcção: — Dr. Carlos d'Oliveira, dr. Silva Araujo, Pedro Bandeira, dr. Lusitano Brites, dr. Nogueira Lobo, Albino Caetano da Silva e João Machado.

Substitutos: — Belisario Pimenta, Augusto Neves, Antonio de Moura e Sá.

Conselho financeiro: — José Antonio dos Santos, Jayme Lopes Lobo, Alvaro Castanheira, Domingos Graça e Manuel Martins Ribeiro.

Conselho consultivo: — Dr. Daniel de Mattos, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Julio Henriques, dr. José Bruno, dr. Sousa Nazareth.

Promoção

O sr. dr. Basilio Soares da Costa Freire, illustrado professor da faculdade de medicina, foi promovido a facultativo extraordinario dos hospitaes da Universidade.

A Camara Municipal da Figueira da Foz pediu ao sr. ministro do fomento para se proceder ao desassoramento da barra do porto d'aquella cidade.

cional, a imaginação saturada de visões tragicas e grotescas, o coração destilado por affecções hermafroditas, tu nao te affastaras um instante do templo do mysterio e do sacrificio quando o sangue da virilidade vivificar a substancia cerebral, amolecida por antecipação; mas a podridão mystica, latente, a sítilis sagrada, passará bem depressa ao estado de dilatação, favorecida por circunstancias propicias, enfeitando-te pouco a pouco, e os teus antigos habitos mentaes, morbidos, herdados pela maior parte das gerações passadas, readquirirão a soberania para te lançar nos braços, quer dizer, no abysmo do homem do mysterio.

Oh! qual sera, meu bom amigo, qual sera o Pásteur que saberá curar a infeliz humanidade do virus religioso e destruir para sempre os microbios divinos!... Com effeito, taes como o povo as comprehende, as religiões não são, asseguro-vos, senão uma nevróse, um phenomeno de patologia cerebral, da familia das alucinações, dos delirios, da histeria, da epilepsia... Mas coragem, meu bom amigo, nao está tudo perdido!

Um dia, por acaso, talvez, mesmo da bocca d'um Deus, d'um

Notas & Commentarios

Jogo

Jogava-se para ahi descaradamente, quando as commissões republicanas demissionarias pediram providencias ás autoridades, no que foram attendidas.

Agora, voltou-se sem mais ceremonias ao monte e á roleta, e não tardará que as consequências se manifestem. Verão.

A Revolta

Deve reaparecer na segunda-feira o vigoroso e intemerato jornal academico, *A Revolta*, sob a direcção de Feliciano Santos, rapaz de talento e republicano convicto. Bemvindo seja.

Limpeza

Segundo noticias chegadas esta manhã pelos jornaes do Porto, tambem por lá foi iniciada a limpeza.

Não foi tão completa como seria para desejar, apesar de que foi revestida de cerimonial mais primoroso.

Manifesto

Dos nossos correligionarios de Ceia, recebemos um manifesto cheio de justiça e de verdade.

Elle põe na devida situação aquelles homens que, ainda hoje, querem manter á sombra do regimen, um falso prestigio que perderam, e que nem sequer pensam na falta de patriotismo que a sua attitude significa.

Não o publicamos na integra por absoluta falta de espaço.

A questão Hinton

O procedimento do sr. ministro do fomento. — O *«Diario de Noticias»* e o *«Seculo»*. — Um perigo para o paiz.

A interminavel e de triste memoria questão Hinton torna a vir a lume, devido ao decreto que o sr. ministro do fomento vae publicar relativo ao mesmo assumpto.

O nosso collega de Lisboa, o *Diario de Noticias*, recebeu do seu correspondente do Funchal, um telegramma que se referia á indignação alli havida por o sr. Brito Camacho querer resolver o problema saccharino, antes de receber os trabalhos da commissão organizada pelo sr. governador civil d'aquella cidade, a qual tem por missão apresentar propostas para a resolução da questão saccharina da maneira mais favoravel aos interesses da Madeira. O jornal da capital,

Brahma, saia este sublime pensamento: «Deitei em um dos pratos da minha balança a Verdade, e no outro, mil esforços; triumphou a Verdade!» Coragem então, coragem!

VII

Prometti, meu bom amigo, fazer-vos comprehender o parentesco, a analogia, a semelhança, a edentidade de todos os padres do universo; vou cumprir a promessa feita.

Se tendes lagrimas, preparaevos para as derramar. Se tendes um coração, fortifica-o para que não desfalleça com a narração que vou fazer-vos, (tenho os documentos na mão) das infamias, das bestialidades, das abominaciones, das atrocidades, de que os homens têm sido os culpados, em todos os tempos, impuneamente, cobardemente, sobre a égide da religião. E como ao tragico se junta sempre o comico, não rias, meu bom amigo, porque o vosso riso parecer-se-á com o riso maldito de Chan que achava prazer na nudez de seu pae... Chorae, meu bom amigo, e esperae.

Um dos traços característicos de todas as religiões, é quando

O *Seculo*, d'uma maneira irritante desmente o telegramma do *Diario de Noticias*, e afirma estar a população satisfetissima com o decreto, tanto que, quando elle fór publicado, se farão grandes manifestações de regosijo. Este desmentido vem sob a forma de telegramma do Funchal, o que ainda mais nos admira por sabermos de fonte limpa o contrario!

Razão teem os patriotas madeirenses em se indignarem contra o sr. ministro do fomento, porque da citada commissão madeirense fazem parte homens d'uma comprovada honradez e que possuem conhecimentos profundos da questão, os quaes bem mereciam ser ouvidos primeiro do que Hinton, que tantas vezes tem faltado á sua palavra com extraordinario prejuizo dos interesses collectivos e que, por isso, é indigno da nossa consideração.

No dizer d'O *Seculo*, a população está contentissima com o decreto. Como pode ser isto, se ainda não se conhecem quaes as disposições n'elle contidas?

A nossa opinião é esta: ou o governo concede grandes vantagens a Hinton, e então este saberá aproveitar-se d'ellas para esmagar os madeirenses, ou lhe impõe encargos em troca de beneficios, e Hinton fruirá estes e faltará aquelles redondamente, como tem feito até hoje impunemente.

E' de prever que a reconhecida illustração do sr. ministro do fomento o precavenha com respeito a Hinton, contudo achamos tempo de se irem acabando com os monopólios, principalmente, quando elles representem um perigo para a Madeira e até para o paiz.

BISCA LAMBIDA

Competencia judicial das bruxas

No fundo da minha ignorancia fermentou sempre uma duvida sobre estas coisas comensinhas de direito, estes factosinhos miúdos, que constantemente surgem nas demandas, com que engordam os escrivães e com que emagrecem as partes. Parecia-me a mim, leigo e ignorante nos mysterios do alto fóro, que confiar ao Supremo Tribunal a decisiva resolução de uma questão qualquer, o mesmo era que arvorar os juizes em super-homens, dar-lhes assim um ar de creaturas infalliveis, suspensas entre o ceu e a terra, uma especie de deuses de segunda ordem, pagos pelo Estado e com direito á reforma.

o padre apparece, o sentimento religioso toma a forma d'um culto exterior, a religião divorcia-se da moral e do bom senso. O padre tem em mente um só fim: confundir, consternar, aniquilar a razão. Os antigos falavam d'uma cabeça de Medusa que petrificava todos que a olhassem; nas mãos do padre, a religião, torna-se *ipso facto*, uma cabeça de medusa, petrificando a intelligencia, e portanto o coração do povo. O seu segredo foi revelado um dia por um arqui-mago célebre: *Não convém fulminar aos poucos; é preciso fulminar de vez*. E o padre segue clinicamente esta tática. A alma do povo eleva-se naturalmente ao logar mais recondito do ceu á procura d'um Deus, mas o padre detém-na por um prodigio extraordinario: elle força esse Deus a descer do empero para se incarnar, para se para se transformar nos objectos mais humildes e mais vis da terra: em pedra, em arvore, em gato, em boi, em crocodillo, mesmo em burro, de maneira que em cantando ladainhas, o padre pôde maliciosamente dizer que o homem é verdadeiramente creado á imagem de Deus.

Lêde o capitulo XXVIII do Génesis, meu bom amigo, e vereis

Mas uma luz, uma grande e intensa luz se fez no meu espirito e nelle veiu dissipar e afugentar todas as duvidas, que debandaram estonteadas como morcêgos feridos d'um raio de sol. Já os juizes do Supremo não são para mim, como nas antigas horas de palurdia crença, os semi-deuses infalliveis exercendo a sua infallibilidade com um *espirito-santo* espetado nos bicos da penna, e já as suas figuras se apequenaram a meus olhos e a meus olhos se tornaram tão banaes e tão vulgares como os miseros officiaes de diligencias. Agora sei eu quem guia a mão tremula dos juizes no lavrar dos accordãos, agora sei eu quem é que inspira as resoluções supremas, quem é a sobrehumana justiça que paira sobre as calvas luzidias e respeitaveis, que guarnecem a ultima instancia: é uma bruxa! E' Madame Brouillard, bem conceituada bruxa de Lisboa, julgo que diplomada, não sei por que Instituto da especialidade.

Assim o revella o *Seculo*, narrando a perigrinação de duas mulhersinhas, que d'uma remota aldeia transmontana vieram a pé para Lisboa, onde teem pendente um caso, no Supremo Tribunal. Vieram ellas armadas com uma carta de empenho, velha instituição nacional, carta que, condoído, o juiz de Villa Real lhes fornecera... para Madame Brouillard. Poderia parecer que um juiz só para outro juiz enviaria uma carta a interessarse pela sorte de duas desgraçadas, que vêem o pão de cada dia suspenso das garras da justiça, mas — oh maravilha! — um magistrado surgiu neste ditoso paiz que, batido no fóro, preferiu á sabida decisão d'um tribunal as occultas sciencias d'uma *mulher de virtude*.

Eu estou a vêr este juiz, que ainda quer crer que ha bruxas, a chamar a benzedeira quando o porco lhe adoeece; eu estou a vê-lo a praticar ritos occultos, queimando ossos de defuncto e raminhos de cypreste; eu estou a vê-lo a deitar as cartas, a lêr a buenadicha ao delegado, a enterrar agulhas num sapo. Este juiz decerto sabe rezas milagrosas contra a quebradura e contra a espinhela caída, e é certamente com o glandio da Justiça que elle abre, tremulo e commovido, as folhas do livro de S. Cypriano.

E depois que rasgados, que novos horisontes a carta d'este juiz vem abrir no apertado campo do direito, porque de hoje para o futuro todo o codigo que se preze terminará por este artigo prudente: «Se Madame Brouillard não determinar o contrario.»

Que juiz, que nigromante, que lobishomem! E que visião que elle

que Jacob, uma manhã, levantou-se de bom humor, resou á pedra de que fizera travesseiro, erigiu-a em monumento, derramou-lhe azeite sobre o tópo e baptisou esse logar com o nome de: Bétel, que significa: morada de Deus. (v. 18 e seg.) Abri de seguida o livro de Isaias (cap. LVII) e vereis que todas as pedras polidas eram adoradas pelo povo, como sendo incarnações; deveriamos dizer: petrificações de Deus. «A tua congrua está nas pedras polidas das torrentes. São ellas a tua partilha, tu as beezes, tu lhes fazes promessas» (v. 6). Lembrae-vos da pedra negra de Kaab, diante da qual toda a Arabia se prostá religiosamente depois de Mahomet. Ainda hoje, ella serve de zcse ao templo de Méca, onde é adorada por milhões de crentes.

Esta forma primitiva do culto não desapareceu completamente dos nossos paizes. Recordame ter visto no Jura suizo, um monolito grosseiro, uma especie de menhir da antiga religião druidica que é considerado, mesmo actualmente, como uma pedra sagrada ao redor da qual as crianças dançam por vezes um beilado mystico.

(Continua.)

avia de fazer em Gôa a embruchar os collegas da Relação!...

Agora a serio: Já quasi me arrependo de ter estado para aqui a escrever estas coisas sobre o caso! Não vá o homem saber e deitar-me mau olhado!...

Eheos.

Conselho de ministros

No conselho de ministros que se realisou ante-hontem, tratou-se da lei eleitoral e da lei do registo civil.

O sr. ministro do fomento apresentou o projecto do Credito Agricola.

Demissão

Foi demittido do logar de escripturario da extincta delegação da fiscalisação dos productos agricolas d'esta cidade, o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Portaria

Foi publicada uma portaria no *Diario do Governo*, auctorisando a Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta a prolongar a sua linha, desde a estação da Figueira da Foz até a doca do porto da mesma cidade.

Foram nomeados para estudar as causas da epidemia que tem grassado na villa de Manteigas e aconselhar as medidas necessarias para a debellar, o nosso correligionario sr. dr. Alberto Nogueira Lobo e o mr. Charles Lepierre.

Dr. Aureliano Fernandes

O nosso talentoso correligionario, sr. dr. Aureliano Lopes de Mira Fernandes, que na faculdade de mathematica obteve as mais altas classificações, fará no dia 20 do proximo mez de março, o seu acto de doutoramento.

Louvor

Foi louvado no *Diario do Governo*, o cidadão José Fernandes Junior, pela offerta d'uma casa para installação da escola mixta de Serpins.

Concurso

Está aberto concurso, pelo praso de trinta dias, para provimento do logar de amanuense do secretario da Camara Municipal de Canthede, com o vencimento annual de 120\$000 réis.

Publicações recebidas

Do sr. F. França Amado, livreiro-editor estabelecido na R. Ferreira Borges, recebemos um livro que se intitula: *Relatorios e Propostas de Fazenda. — Banco de Portugal. — Direitos pautaes em ouro. — Mobilisação de valores do Estado. — Contribuição predial. — Contribuição de registo* —, de que é auctor o sr. Anselmo d'Andrade. Agradecemos a valiosa offerta.

Recebemos o Relatorio da gerência de 1910, da Cooperativa de Pão, — *A Conimbricense*. Accusa o saldo de 2:537\$175 réis para o anno corrente.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 26 (Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes neste grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Funeral

Realisou-se hoje, pelas 3 horas da tarde, o funeral da menina Maria Dias Vieira Machado, filha do nosso estimavel assignante e amigo, sr. Antonio Dias Vieira Machado, a quem apresentamos, bem como a sua ex.^{ma} familia, os nossos sentimentos.

CARTAS

Ex.^{ma} Sr. Director da Tribuna.

Pelos factos que chegam ao meu conhecimento, vejo que a minha saída e de minha familia para a Figueira foi interpretada como um acto de hostilidade ás instituições republicanas e o resultado d'um complot com os estudantes monarchicos que por essa occasião retiraram de Coimbra.

Permitta-me V. Ex.^a que, por intermedio do seu conceituado jornal, venha desfazer semelhante versão.

Ha cerca de um mez que fui apudado e insultado por uma multidão excitada, ao fundo da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar; entre esses individuos, em que não vi nenhum estudante, alguém se dispunha a passar á aggressão material e te-lhia talvez feito se não fôra a intervenção pacificadora de uma ou duas pessoas do proprio grupo dos manifestantes.

Esta occorrença lançou a perturbação e o sobresalto no espirito de minha familia e de amigos meus, um dos quaes sinceramente republicano; porisso pensei, desde então, em transferir por algum tempo a minha residencia para a Figueira. Serviços que tinha entre mãos e as diligencias necessarias para arrendar casa protrahiram por alguns dias a minha mudança, que veio afinal a verificar-se na mesma occasião da saída dos estudantes, mas que não tem com este facto senão uma relação de mera coincidência.

E' absolutamente falso que eu entrasse em qualquer complot, ou assistisse a qualquer reunião de estudantes monarchicos, para esse ou outro fim; affirmo-o categoricamente e desafio quem quer que seja a que apresente a mais ligeira prova da verdade de tal imputação.

De resto, desde que se implantou o regimen republicano tenho observado a mais escrupulosa neutralidade politica e estou na firme disposição de continuar na mesma attitude, limitando-me a exercer as minhas funcções de professor.

Pela publicação d'estas linhas muito grato se confessa o de V. Ex.^a attento, venerador e obrigado. — Coimbra, 15-2-1911

José Alberto dos Reis.

Ex.^{ma} sr. director da Tribuna. — Na *Defeza* e na *Tribuna* de 10 do corrente, vem uma carta do sr. Santos Motta, em que este, enterando a carapuça na propria cabeça e pretendendo esclarecer o já celebre caso do Observatorio, me acoi-ma de mal informado na correspondencia do *Janeiro*, produzindo varias invenções a que devo responder para que alguns leitores dos dois periodicos, desconhecedores do que se passa, não deem foros de verdade á poeira da epistola do sr. Motta.

Começa o epistolographo por dizer que não é verdade ter preterido um antigo empregado do Observatorio, por haver conquistado a sympathia do director; devendo a sua promoção ao diploma do curso complementar das Sciencias (com S grande, como escreve).

Ora isto é simplesmente irrisorio. O sr. Motta atrai pomposamente aos olhos das gentes boquiabertas com o seu diploma de curso de Sciencias (com S grande) no intuito evidente de lançar em muitos espiritos a crença de que se trata de algum capello e borla de um Curso Superior, quando, afinal, o sr. Motta é possuidor d'essa coisa trivial que se chama *curso de sciencias do lyceu*. . . e mais não disse — porque, provavelmente, não houve phosphoro para avançar. . . Assim é que é, mesmo sem modestia. . .

Quanto á sympathia do director, não é preciso dizer mais do que isto: o sr. Motta desde que entrou para o Observatorio, á pratica, começou logo, por indicação dos padrinhos, a dedicar-se aos serviços especiaes a cargo dos ajudantes e por estes constantemente auxiliado — sem o que, o tal curso, era de uma vez, tres vezes nove. . .

Trocado a miudo: o sr. Motta entrou para o Observatorio — sem nomeação official! — intrusamente, recebendo por uma verba de que o director dispõe a seu talante e com o deliberado proposito de prejudicar, preterir, um empregado com cerca de vinte e tres annos de serviço! Esta é que é a genuina verdade.

Arraucada, portanto, a mascara da competencia, vamos apreciar o caracter e a audacia do homem ou do rapazola.

O sr. Motta na sua carta para avolumar o enorme cabaz da sua sciencia e talento, amesquinha os conhecimentos litterarios do antigo funcionario publico, affirmando que elle tem *unica e exclusivamente exame de instrucção primaria*.

Mente!

Esse antigo empregado que o complot reaccionario pretende espóliar dos seus legitimos direitos tem além do exame de instrucção primaria, os seguintes diplomas: *exame de francez, arithmetica, geometria, principios geraes de physica, mechnica pratica e o curso de chimica na Escola Brotero*.

Quando um homem para defeza de uma ruim causa, tem de lançar mão da mentira, conscientemente, com a aggravante de o fazer por meio da imprensa, sem rebuço, descaradamente, esse homem ou rapazola fica desfinido o seu caracter entra, para sempre, em determinada qualificação.

E nella fica, eternamente amarrado, no pelourinho da praça publica para gaudío das multidões!

Continuando:

Allega o sr. Motta, na *Tribuna* — na *Defeza* não o fez e só elle sabe a razão — que o antigo empregado confessou que não estava habilitado a desmpenhar tal logar e que precisava algum tempo para se preparar.

E ainda não é tudo.

O sr. Motta na sua honrosa campanha de descrédito contra o antigo empregado, tem dito e mandado dizer em *conversas particulares*, que essa confissão foi feita no Observatorio perante o director e o sr. dr. Manuel d'Arriaga, e era seu proposito, segundo ouvi, fazer publico isso mesmo. Ajoelhou, por conselhos, ao que parece, no caminho, e só apresentou metade do corpo — para o trambulhão não ser tão grande. . .

Vamos, pois, á metade.

O empregado não confessou nem nada tinha a confessar.

Varias vezes, em conversa, como era natural, foi ventilada a hypothese de ser promovido. E como no Observatorio ha tres ou quatro serviços *privaticos dos ajudantes*, o perseguido da reacção, limitava-se a dizer, naturalissimamente, que precisava de alguns dias, — alguns dias, ouviu? — para se orientar bem naquelles trabalhos; orientação que foi precisa aos *actuaes ajudantes e ao mesmissimo sr. Motta que ha seis mezes anda em locubrações para das conta de si*. Mais ainda: o sr. Motta tem feito correr que a victima do complot não sabe trabalhar com os logaríthmos.

Mentira.

O empregado que o sr. Motta amesquinha tem executado algumas vezes, esse serviço.

E ainda mais: com a fanfarronada de um arcaez de Sciencia, maior do que o celloiro do Seica Ferrer, dá a entender que sabe executar todos os serviços do Observatorio.

Mentira tambem: o sr. Motta não executa todos os serviços embora os ajudantes lh'os tenham ensinado, o que não obsta a que tanto o sr. Motta como o antigo empregado os não aprendam em poucos dias.

No tocante ao concurso a que se offerece, accete um conselho, com a dispensa dos 200 réis da tabella:

Para se comparar em tudo com os *grandes astrors*, tome o exemplo de Sir Edouard Grey e realise o exame tão publico como é mister — em Sansão ou no Rocio.

Ali se tem exhibido, em tribunas de varios feitios, preciosos talentos; tão grandes que até conseguem tirar dentes sem dôr, e chamar a attenção de escriptores da pujança do *isolado* e brilhante *chronista da Republica*.

Frisa, muito garbosamente, o sr. Motta da *ca'a bem levantada*, que já era republicano antes da Republica. Olha o milagre! Era dos de *fabrica coberta*. . .

Eu conheço um *cidadão* parente d'um *cidadãosinho* (com perdão da historia da carocha do Ascanio) que nasceu republicano!

Sem embargo, é claro, de ir ao banquete de João Franco, ao Porto; á Figueira, ao do Julio de Vilhena e andar de braço dado com os *henriquistas*.

Pois foi tão illustre troca-tintas, que ainda ha poucos dias, no Terreiro do Paço affirmou *nunca ter tido outras ideias!*

Estava presente este seu creado. E não me admirei, porque a madrugada de 5 de outubro transtornou de tal maneira as *ideias* de tantas pessoas, que algumas até se esqueceram do passado. . .

Se até os padres Mattos e Benedito — já o eram!

Emfim, sr. Motta, effeitos do magnetismo estomacal. . .

E agora, para terminar por hoje, peço licença para apresentar-lhe duas interessantes hypotheses.

Primeira:

Quando, ha 6 mezes, o sr. entrou para o Observatorio, claro está que, não sabia absolutamente nada d'aquella engrenagem, apesar da sua Sciencia. Se, nessa altura tem fallecido o ajudante Castanheira, quem preenchia a vaga? O sr., leigo completamente, ou o antigo empregado a quem só falta um pequeno numero de conhecimentos, que em alguns dias pôde adquirir, e que tem uma nomeação com esse direito?

Respondam os homens de bem!

Segundo:

Mudemos as guardas á fechadura, trocam-se os papeis.

Em logar de entrar ha 6 mezes para o Observatorio, o sr. Motta tinha entrado em 12 de maio de 1888, ha perto de 23 annos, levando a bagagem litteraria que diz e eu acredito possuia — *curso complementar de sciencias do lyceu*.

Passados 23 longos annos fallecia o ajudante Castanheira.

E então, quando o sr. Motta se preparava para tomar posse do logar por que esperou 23 annos o que lhe dava direito á sua nomeação e as constantes promessas do director — surge, de emboscada, um patusco qualquer com a protecção do caciquismo ou sympathia de alguém, sobraçando uma pasta bacharelacea ou simplesmente mais um anno das taes Sciencias, que lhe diz: — O logar de ajudante é para mim que tenho mais Sciencias e mais padrinhos que o senhor. Não tem valor algum a sua nomeação, as promessas, a sua pratica, e o seu longo sacrificio.

Para traz!

Ahi tem a hypothese.

Não peço a resposta ao publico. Quem vai responder é o senhor.

E Já!

(Oíçam! oíçam!)

— Sacrificou-se meu pae para me dar a instrucção embora modesta, que tenho. Trabalhei, zelosamente, durante 23 annos. Sugeitei-me a receber durante annos o ridiculo ordenado de 400 réis, e ultimamente 550 réis e uma insignificante gratificação — um total que não chega para matar a fome á mulher e aos filhos. Algumas vezes, balanceando a minha vida, resolvi não continuar o sacrificio. Mas o director, quando lhe contava a minha situação e o proposito de abandonar o logar, dissuadi-me e apontava-me o futuro. Capitulava.

Traguei o calix até ao fim. E agora, que me devam dar o que só a mim pertence, fui esbulhado, descaradamente, com suprema deslealdade, por um sugeito protegido pelos monstros reaccionarios e com o

fundamento de que traz no bolso mais alguns exames do que eu.

Gastei quasi metade da minha vida no meu cargo, e ao fim de 47 annos, deixam ficar-me amarrado ao pão negro que tenho tido por companheiro!

E, — barbara contradição! — é dentro de um regimen de Igualdade e Fraternidade que se pratica um attentado d'esta natureza!

Malditos! Malditos!

.....

Ahi fica a resposta ao sr. Motta.

E ao publico direi, resumidamente:

Ha 23 annos que o *praticante* do Observatorio exerce o seu logar. A sua nomeação, *claramente atq que é para preencher a vaga dos ajudantes quando jiltarem*. Falleceu agora um; e o director em logar de o nomear o antigo *praticante*, propoz para o logar um rapaz, rapazola, homem ou tudo junto, de 24 annos, que ali andava a praticar ha mezes!

Senhor ministro do interior: Justiça!

Pela publicação d'esta longa magedoria, muito grato fica a V. Ex.^a o

Lello,

correspondente do *Janeiro*.

Coimbra, 12 de fevereiro de 1911.

ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra

Arrematação

(1.^a publicação)

No dia 19 do proximo seguinte mez de março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Coimbra, localisado no edificio dos Paços do Concelho, á Praça Oito de Maio, na execução hypothecaria requerida neste juizo, por Eduardo Vieira d'Andrade, casado, negociante, morador na Louzada, contra Manuel Rodrigues de Carvalho, solteiro, e Joaquim Rodrigues de Carvalho e mulher Thereza Mello, proprietarios, moradores que foram no logar da Ribeira de Frades, d'esta comarca, e agora ausent's nos Estados Unidos do Brazil, se ha-de proceder, em hasta publica, á venda dos seguintes predios penhorados nessa execução, os quaes são: Uma morada de casas com sobrado e loja no logar de Santo Amaro, freguezia da Ribeira de Frades, indo á praça no valor de 120\$000 réis. — Uma terra de sementeira com arvoredos de fructo, no sitio da Cruzinha, limite e freguezia da Ribeira de Frades, indo á praça no valor de 310\$000 réis; e uma outra terra de sementeira, com arvoredos de fructo, no mesmo sitio da Cruzinha, limite e freguezia da Ribeira de Frades, indo á praça no valor de 90\$000 réis.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos, Coimbra, 14 de fevereiro de 1911.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Olveira Pires.

O Escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, olivae e pinhal. Informa João Chrysostomo dos Santos, Coimbra.

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

Telephone n.º 2034

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer acquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO** e **VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Ricprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatosos* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigór, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na *Couça dos Apostolos*, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e critica

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os casos dieteticos de convalescência, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Agua, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietetico da dyspepsia, do arthritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescência e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados á alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescência e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principaes mercearias e confeitarias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 1\$000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colonias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FABRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com bacias de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no **CAPOTE** de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Crédito agrícola

Surprehendemos, ante-hontem, dois respeitáveis cavalheiros, a fazer commentarios acerca da attitude por nós tomada em face do novo aspecto da questão Hinton e das apreciações que aqui fizemos sobre o procedimento do sr. ministro do fomento, e, devemos dizer com a sinceridade que nos caracteriza, esses commentarios muito longe de nos offenderem e melindrarem, antes, pelo contrario, sobremaneira nos lisongearam.

Diziam esses excellentes cavalheiros que nós já tinhamos começado por atacar o sr. ministro do fomento, pelo prazer de nos conservarmos sempre na opposição, e que muito pouco havia de viver quem não nos visse, para ahi, a hostilizar por todas as formas, ainda as mais antipathicas, os actos e resoluções do Governo da Republica.

Deliciosos *tansós* que julgam attingir-nos com as suas criticas aceradas, e não veem no nosso procedimento aquella isempção e imparcialidade própria aos jornalistas que se prezam.

Descansem o vosso espirito desasocogado, sisudos conselheiros, que hoje vamos emendar a mão, louvando, elogiando o sr. Brito Camacho, porque sua ex.^a nos deu agora ensejo para isso.

Todos nós sabemos, para que desnecessario se torne enumerar-las, as lamentaveis causas que tem levado a nossa agricultura ao definhamento e desleixo em que se encontra.

Toda a gente para ahi affirma, conselheirescamente, que o nosso paiz é essencialmente agrícola, e, comtudo, ninguém ignora que a maior parte do nosso territorio continental se encontra ainda por arrotear.

Pois é verdade; ainda hoje não cultivamos e produzimos todo o pão que necessitamos para a nossa alimentação, tendo de importar, em cada anno, muitas toneladas de trigo que pagamos em boas libras esterlinas, o que de certa maneira vem affectar

ainda mais a nossa situação económica que é deploravel.

E, comtudo, encontrassem os nossos agricultores no Estado a protecção que lhes é devida, em beneficio colectivo, podiamos, já não dizemos produzir e colher todo o trigo que necessitamos, mas diminuir progressivamente a importação d'este genero, barateando o pão que é indispensavel num regimen alimentar sadio e recommendavel.

Mas a propriedade que hoje se encontra muito dividida, não produz, não recompensa largamente o trabalho e o capital que com ella se despende, porque os nossos camponeses ainda hoje estão agarrados ao espirito rotineiro tão peculiar á nossa raça, e não ensaiam, por ignorancia mas tambem por absoluta falta de recursos, novos processos de cultura que a agronomia preconisa e aconselha.

O sr. dr. Brito Camacho proficientemente se tem dedicado ao estudo d'este gravissimo problema, que é d'uma indiscutivel actualidade, e, segundo os jornaes diarios noticiam, está disposto a cooperar com o seu trabalho valioso, com a sua intelligencia que é brilhante e com a sua vontade que é de ferro, na resolução d'este sensacional assumpto.

Procura sua ex.^a estabelecer em base segura o credito agrícola que, em Portugal, — doloroso é dizê-lo — não tem passado d'uma ficção, d'uma torpe mentira.

Assim poderá o nosso agricultor encontrar o credito indispensavel para fazer as suas sementeiras em muito melhores condições e, no tempo das colheitas, sentir-se-ha mais animado e mais alegre, por ver os seus esforços coroados de melhor exito.

Mas é nossa opinião que o sr. ministro do fomento deve,

além de estabelecer as colonias agrícolas, crear e manter as missões, onde cada lavrador possa aprender os processos praticos de cultivar os cereaes. E assim, passados annos, quando o nosso paiz for realmente um paiz agrícola, contribuindo para a resolução do problema economico que nos preoccupa e assoberba, então, todos bendiremos mais uma vez a obra da Republica, obra maravilhosa que não terá sómente a virtude de ter libertado um

povo, mas tambem de ter avigorado uma raça, tornando-a, sob todos os pontos de vista, forte, respeitada e independente.

Notas & Commentarios

Ao sr. commissario

Segundo nos informam, em Condeixa vai organizar-se uma Carbonaria, para o que tem já, os organisadores, bastante armamento.

Um dos organisadores é, segundo a mesma informação, o sr. Francisco Ramalho, chefe do partido *panóco-ramalhista* que tem por lema esta phrase bombastica: *Dieu et mon roi*. Não será isto bastante para motivar um pequenino inquerito aos intuitos de tão preclaro cidadão? Ou a tolerancia ordena que se deixe em paz e á solta?

Outros tempos

Reina grande inquietação no Vaticano pelo facto de estar doente da garganta o prisioneiro do dicto. Se fosse noutros tempos, esta noticia seria bastante para alarmar muitos espiritos, que ansiosamente ficariam aguardando a noticia do fatal desenlace, synonymo d'uns tantos dias de feriado. Hoje, que tudo mudou, e ainda bem, deixa indifferentes até aos mais fervorosos catholicos.

Tout passe, tout casse, tout lasse, até o interesse pela saúde do santissimo padre.

Novidade

Talvez os nossos leitores não saibam que a paisagem de Coimbra é, sobretudo, bella pela caça.

Não sabiam? Nem nós. Mas é verdade, porque o disse *elle*, o grande, o sublime, o extraordinario e pantafacudo *organizador das Beiras*, quando o outro dia pontificava perante o extatico e absorto auditorio em que, entre outros, se achavam os grandes revolucionarios (a classificação tambem é *d'elle*) Octaviano de Malva e Sá e Ovidio Medeiros.

— Coimbra, com a sua paisagem superior, sem duvida, á da Suissa, com o bucolismo do seu Chempal, a rudeza agrêste da serra da Louzã, a caça á febre, no inverno e á codorniz, no verão. Falton-lhe outra, que tambem é digna de menção especial: a das pégas, á noite.

O padre Ismael, professor da Escola Normal, quando alguma alumna tem a triste sorte de lhe não agradar, usa do signal Δ para marcar a respectiva nota má. El exquirito. Que usasse d'uma cruz, symbolo funerario, comprehendia-se, tanto mais que é padre; mas um triangulo é caso para cogitar. Partencera elle tambem á *mossô-nica*, como são dizer o nosso visinho ferrador? O diabo é o homem. Cruzes! Anjo bento!

Bom exemplo

Os srs. dr. Nogueira Lobo e Charles Lepierre, ha pouco encarregados pelo Governo, de estudar in loco as causas da epidemia que grassa em Manteigas, declararam não aceitar qualquer remuneração por esse serviço. Bem hajam, porque assim manifestam o seu desinteresse — e dão lições de moralidade aos que, affirmando-se, por palavras, desinteressados republicanos, não hesitam em provar o contrario pelos seus actos, preferindo ao cargo que lhe tinha sido distribuido pelo povo, aquelle que um injustificado favoritismo lhe concedeu.

E' verdade que o primeiro era gratuito, e o segundo, embora sem muitos affazeres, é bem pago.

Que o exemplo, agora dado, fructifique, é o nosso desejo.

Outra novidade

O brevemente proximo futuro grande homem de letras Orlando Marçal, é, tambem na phrase *d'elle*, temerariamente intelligente. Ai Malva, que bem que fallas!

Perguntas innocentes e estramboticas

Sabem dizer-nos o que é feito d'um decantado centro que o tinha a *elle* por patrono?

— Contentar-se-ia em materia de serviços á causa com a sessão inaugural?

— Ou desistiu do intento para não colaborar nas patronaes malvices?

A' Camara

Continuam ostentando-se em varios pontos da cidade os letreiros que em tempos l. os designavam os respectivos locais. Uns em bello bastardo, outros em garrafas e marmóreas letras increvem aquelles nomes que, apenas, devemos recordar para exemplo do que foram os tempos do desenfreado regabofe e descarada ladroeira da monarchia.

Para os relembrar basta a memoria, e dispensavel se torna que continuem affixados pelas esquinas. De resto, a Camara, se bem nos recorda, votou já a necessaria substituição e, por isso, não percebemos bem o motivo porque elles por ahi continuam a envergonhar nos (é o termo). Não haverá verba no orçamento para essa despeza? Ao menos, mandem arrancar os que lá estão. Antes sem nome de que com tal designação. Lá dizia o outro... mas não me estraguetes o nome.

Uma phrase

O papa disse recentemente a algum de cotação: — e embora só fiquemos doze catholicos sinceros, seremos sufficientes para salvar a christandade —

Os apóstolos tambem eram 12 e por isso está certa a conta. Mas, uma pergunta: onde irá buscar s. s. os 12 catholicos sinceros? O paizinho Malva conhecemos nós. E os outros?

Em pratos limpos

Os partidarios do sr. Malva do Valle affirmam, categoricamente, que este periodico é o órgão do dr. Ramada Curto.

Mentem como perros e procuram intrujar os papalvos.

Este bi-semanario — escusado seria dizê-lo — não é órgão do illustre orador. E' um jornal republicano que, mesmo no tempo da monarchia, teve a hombridade de se lo. Não se acobertou jamais com o rotulo de *independente* para caçar assignaturas em todos os campos.

Somente, nesta campanha infame de odio e perseguição, movida contra um homem de bem, contra um homem que é honrado, contra um homem que é intelligente, — são estes os crimes que não lhe perdoam, os malvices! — não hesitou em collocar-se a seu lado, porque assim cumpria um dever moral, qual era lutar para que justiça se fizesse, para que a infamia e a intriga não triumphassem.

A *Tribuna* está ao lado do dr. Ramada Curto, como estaria ao lado de qualquer dos seus inimigos, se algum fosse victima de uma injustissima campanha de descredito, como esta que se moveu, durante muitos mezes, contra esse homem que, de ha muitos annos, tem affirmado d'uma maneira indelevel, a envergadura moral do seu caracter impoluto.

Neste jornal temos censurado, por vezes, alguns dos nossos amigos e dos mais queridos e estimados, porque nunca nos deixamos cegar pela amizade a ponto de esquecermos o nosso dever de jornalistas e de homens, que muito prezam o seu nome e a sua reputação.

Neste jornal, por mais d'uma vez, temos feito justiça e prestado homenagem áquelles dos nossos adversarios politicos que, pelo seu valor, pelo seu talento, pela sua honestidade, nos merecem respeito e consideração.

Ninguém poderá affirmar o contrario.

Posto isto, vamos com toda a serenidade analisar nos seus diferentes aspectos, cada uma das accusações que dois individuos — os bachareis Carlos Amaro de Miranda e Silva e Mario Malheiros, instrumentos consciences ou inconsciences do sr. dr. Malva do Valle — levaram contra o dr. Ramada Curto, perante o Directorio.

A primeira d'essas accusações dizia que Ramada Curto tinha introduzido na organização revolucionaria de 28 de janeiro, o academico sr. Agostinho Costa Almeida, que por sua vez denunciara a conspiração aos officiaes monarchicos d'infantaria 23.

Preciso é accentuar que, se o academico Costa Almeida alguma vez pertencera ás associações secretas, não foi nunca proposto, pelo dr. Ramada Curto.

Este ponto está sufficientemente esclarecido e averiguado pelo

testemunho de muitas pessoas de cuja probidade ninguém ousa duvidar.

Também o sr. Agostinho Costa Allemão, apesar de ter cortado relações com o dr. Ramada Curto, muito lealmente declarou em carta reconhecida perante um notário d'esta cidade, carta que se juntou ao processo em tempo competente:

1.º Nunca tive com Ramada Curto conversa alguma relativa a assumptos respeitantes ao movimento revolucionario de 28 de Janeiro.

2.º De nenhuma forma, nem por palavra, nem por escripto, Ramada Curto lhe citára nomes ou referira factos em relação a esse movimento.

peia base, como cahiram todas as outras.

Ramada Curto não podia ter sido inconfidente ou quando o tivesse sido, coisa de pouca monta poderia ter dito, porque, sendo um simples soldado nesse movimento revolucionario, pouco mais sabia do que os seus deveres, e esses soube cumprir-los sempre, escrupulosamente.

Mas admittamos a hypothese que o sr. Agostinho Costa Allemão, um monarchico convicto como quasi toda a gente sabe, tinha entrado para as associações secretas por proposta e iniciativa de Ramada Curto.

Neste caso, seria a Ramada Curto que haviam de caber as maiores responsabilidades?

Não. As maiores e mais graves responsabilidades d'essa imprudencia, cabiam por certo ao comité dirigente d'esse movimento e organização revolucionaria, e Ramada Curto não fazia parte d'elle como fazia o dr. Malva do Valle.

Mas admittamos também a hypothese que Ramada Curto, sabendo que o sr. Agostinho Costa Allemão pertencia como elle ás associações secretas, tivesse alguma vez revelado qualquer coisa de caracter reservado, como seria natural entre dois individuos que se conhecem como pertencendo á mesma organização revolucionaria, e que o sr. Costa Allemão tinha denunciado o movimento aos officiaes monarchicos d'infantaria 23.

Neste caso não seria, por certo, Ramada Curto o traidor.

Ah! senhores! Quizeram denegrir o caracter d'um homem que jámais poz a sua consciencia em almoeda, que foi sempre um vigoroso e dedicado propagandista dos edeaes democraticos,

um valoroso e destemido luctador, um homem que se impoz tão sómente pelo seu talento e honestidade, e por isso não houve vilania e infamia que não praticassem!

Corja!

(Continua.)

Governador civil

Entrou em franca convalescença o sr. dr. Cerqueira Coimbra, illustre governador civil d'este districto.

Com isso nos congratulamos.

CARTAS INTIMAS

V

desgraçado Virgilio Moreno me escreveu. Peço-lhe que a publique na sua Tribuna.

« Meu bom e querido Nihil. Não posso soffrer por mais tempo, nem suppunha tanto resistir.

Hoje mesmo, suicidar-me-hei.

Loucura? Violencia? Coragem? Covardia? Não sei nem me importo.

Ah! meu querido Nihil! Tudo neste mundo se prostitue e se corrompe. Tudo, não. Talvez o perfume das flores, o magnetismo e a electricidade, a luz e a musica sejam excepções á regra...

Meu bom e querido Nihil. Talvez en seja o unico amigo que te resta de tantos que tiveste e que te adularam, quando vivias na abundancia, e que te esqueceram, quando te despojaste do que te pertencia para salvar os outros.

Conheço bem a grandeza moral do teu character, a bondade e harmonia do teu coração que é grande, da tua alma que é nobre.

Tens ingenuidade de criança, e por isso te illudem.

A traição, á deslealdade, respondes com um sorriso de bonhomia, com uma palavra de perdão! Par a desgraça, para a miseria, tens sempre uma palavra de conforto e resignação.

Pobre amigo! Como eu desejava abraçar-te!

Impossivel.

Adeus!

Que dolorosa amargura me vae n'alma, meu bom e querido Nihil! E' que ainda a amo como sempre a amei, e, nesta hora suprema, queria que a imagem d'ella fosse a ultima que a minha retina fixasse e prendesse.

Adeus!

Virgilio Moreno.

Como ella o amava! Como elle a amava!

Nihil.

Ramada Curto

A maior parte dos cidadãos correligionarios de Coimbra deveriam a um tempo ter ficado desconsolados e penstivos á vista do accordam que sanou o incidente Ramada Curto.

Sabiam todos que havia uma victima, um perseguido, um calumniado; sabiam-no que injustamente, porque para esta convicção, certeza mesmo, não necessitavam provas, factos, tribunaes, bastava-lhes conhecer como conheciam e bem o character de Ramada Curto. Sabiam mais que elle tinha e tem uma intelligencia que se impõe, que tinha e tem uma situação politica em destada de ha muitos annos com os mais serios e constantes processos de lucta, de propaganda, de dedicação pela Republica.

Viram-no a quando da sua saída de Coimbra ser lembrado para deputado pelas commissões de Setubal, Faro, Coimbra e Leiria. Era um rapaz novo, e porque o era, e em destaque, cheio de talento, natural seria aquella perseguição, funcção de odio, funcção de inveja, funcção da lucta pela vida deshonesta de almas damninhas.

Mas sabiam também porque sso corraera, porque lh'o disseram, e em tal o fizeram crer, porque o observaram até por vezes, que o chefe-mór da quadrilha perseguidora era o sr. Malva do Valle.

E, convencidos por um lado da infamia indiscutivel, por outro da inferioridade intellectual, moral e politica d'este sr., aquellos cidadãos crearam odio contra elle, juraram-lhe desprezo, juraram mesmo vingança, odio e vingança eternos como se tem pelos homens malignos, perversos, mesquinhos, odientos. E esta situação ficou assim, terrivel mas verdadeira, dolorosa mas justificada e firme.

Pois bem. O tribunal de honra faz sair o seu accordam e o nome, a figura do sr. Malva do Valle não vem nelles, não se vê claramente implicada, nem mesmo ao de leve se refere, se nota, se mostra. Caso estranho!

E aquellos cidadãos que esperariam este, como um dos momentos para a satisfação cabal da sua conducta e de suas consciencias, deviam ter ficado antes desconsolados, pensativos.

E' natural e é justificado que assim seja.

Elles não poderam acompanhar de perto, passo a passo, to-

dos os tramites do malfadado assumpto, e desconhecem por vezes as habilidades as manhas da vida, e nomeadamente as subtilidades, as finuras dos maldosos e dos velhacos. E elles não conhecem também o grupo, os companheiros, os confidenciaes d'esse d'esse sr. aqui em Lisboa.

E' para elles portanto que rabisco hoje; prestando-lhes esclarecimentos precisos, deduzindo-lhes consequencias indiscutíveis, elucidando-lhes o espirito. Um pouco de attenção apenas.

Em 29 de Dezembro de 1910, aqui e no meu escriptorio, esta ido eu, Ramada Curto e Antonio Silvino de Coimbra, recebemos a visita de Dr. Fernandes Costa. No meio da conversa e diante de todos Ramada Curto perguntou ao Dr. Fernandes Costa se se recordava de quantas eram as accusações que acerca de um anno o sr. Malva do Valle fez contra elle e entregou á socapa em suas mãos.

O dr. Fernandes Costa imperterritavel respondeu que sabia bem que eram quatro, — uma referente ao tio, outra a uma inconfidencia com um amigo, e as duas ultimas não se lembrava já sobre quê. Mais acrescentou que lh'as entregára o sr. Malva para averiguações.

D'onde se vê claramente que o sr. Malva do Valle já ha tempos fizera umas accusações politicas-revolucionarias contra Ramada Curto. Então foram assignadas por elle e entregues por elle em mãos do dr. Fernandes Costa, que é claro, lhes não deu andamento por comprehender quanto antes o arduo processo do accusador.

Então, os amigos lisboetas de Ramada Curto, que hoje cortejam com Malva do Valle, estavam nas melhores relações com o nosso amigo, e se não desconheciam por completo aquelle acto, não intervieram no entanto nem foram cúmplices.

Os tempos passam, Malva do Valle viu que a estocada foi falsa, prometeu preparal-a novamente, e, a quando das ultimas eleições, aquellas accusações, as mesmas accusações, já um pouco ampliadas e diversamente redigidas, caem no Directorio assignadas por dois dos seus amigos e companheiros intimos um dos quaes, é notorio, foi sempre inimigo figadal de Ramada Curto.

Não é elle agora quem figura directamente; ha dois testas de ferro, que collaboram e facilitam o jogo, que lhe preparam melhor o terreno para adentro do Directorio, onde era membro substitu-

ção do povo, fará surgir a divindade que lhe apetece. Lembrae-vos da fabula tão popular de La Fontaine. Um estatuario procura um pedaço de marmore:

Em que te tornará, diz, meu inzel?

Num Deus, numa meza ou num painel?

Poi bem! a imaginação do povo, nas mãos do padre, é justamente um bloco de marmore nas mãos do esculptor...

IX

De resto, existe uma lei que rege o zoomorphismo theologico, ou seja a incarnação e personificação da divindade nos animaes. Este principio, a que poderão chamar geographico, exprimir-se-ia assim: os deuses d'um povo parecem-se quasi sempre com os animaes uteis que vivem no paiz habitado por esse povo. O homem adora igualmente o que crê e o que estima mais. As religiões são mistura de maldade e de bondade, e quando tiverem desaparecido da superficie do globo, para deixarem florir sómente a religião da Verdade, a humanidade futura escreverá sobre o tumulo dos deuses mortos, estas palavras simples: « Filhos

to, sem ser olhado como parte interessada ou suspeita, patrocinar, apoiar e defender á outrance as accusações de que elle mais esta vez e affinal queria tirar o resultado que não conseguiu tirar cerca de um anno antes.

E aqui está tudo. E aqui está como no accordam que sanou a questão pessoal, não figura o nome de Malva do Valle. Deveria ali ter vindo a lume, sem duvida por ser elle o auctor verdadeiro da façanha consumada e agora corrigida; mas as circumstancias referidas explicam bem essa ausencia. Descancem assim os espiritos que ficaram pensativos.

De resto, ao liquidar a questão sob o seu aspecto politico, nenhuma circumstancia, qualquer manha ou habilidade máis, será consentida ou poupada. Tera esse sr. a lucta franca e a nu, por ella, elle responderá, querendo, pos ella o farão responder não o querendo fazer por si, d'ella em qualquer hypothese soffrerá as consequencias devidas, de que nós em caso nenhum prescindimos. Não haverá mais interpostas pessoas. Não mais se permitirá a criminosa lucta á socapa, indirecta, falsa.

E a ver vamos.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1911.

ANTONIO NAPOLES.

Notas & Commentarios

Ministro do interior

Passou hontem nesta cidade o sr. ministro do interior que foi saudado na gare por grande numero dos seus amigos e admiradores.

Dr. Ramada Curto

Os republicanos de Santa Clara enviaram, ante-hontem, a este nosso querido amigo e talentoso correligionario, o seguinte telegramma:

« Republicanos Santa Clara reunidos assembleia geral, sinceramente orgulhosos resolução tribunal d'honra, saudam grande democracia forma brilhante como soube defender-se ».

O Gremio Revolta offerece no dia 24 um banquete em honra do nosso amigo, para o que está aberta a inscripção.

Alves Martins

Os liberaes de Vizeu inauguraram ante-hontem o monumento a Alves Martins, que foi bispo d'aquella diocese.

E' justo que se perpetue pelo marmore e pelo bronze, a memoria

do odio inextinguivel e do amor indomável.

E' em virtude d'esta lei, por exemplo, que os egypcios adoravam o crocodillo. Os padres escolhiam um para o collocarem em logar elevado, punham-lhe brincos nas orelhas, braceletes nos membros superiores, alimentavam-no com os manjares mais deliciosos. Embalsamavam os seus cadaveres, transportavam-os, com grande pompa, para um tumulo sagrado, particular, para que os ossos do animal divino não fossem misturados com os dos outros crocodillos mortos. E' Diodoro quem nos affirma e confirma a narração de Herodoto, e maldita seja o que pensa mal (Herod, 11, 69).

Não foram sómente os padres que lhes prestaram culto, porque neste caso o crocodillo não era o mais vulgar amphibio das margens do Nillo. Tal culto foi dedicado a este animal pelos persas que se lhe affecioaram e depois por todos os habitantes que levavam ao Sacro Collegio, um peso de dinheiro igual ao peso da metade dos cabelos de seus filhos. No Egypto, como, alias, em toda a parte, os padres gosavam verdadeiros privilegios.

(Continua.)

6 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA

HISTORIA DA HUMANIDADE

Ensaio popular de Pathologia-Psicológica

A força moral do padre é filha da frequente Balca das multidões.

VII

Em St. Ours, no departamento dos Baixos Alpes, existe também uma rocha sagrada ao fim da qual se deixam escorregar as meninas que desejam marido. E se fôres á Irlanda, meu bom amigo, verás os habitantes de Inischéda venerarem uma pedra envolvida em lan, que expõem á veneração publica, em tempo borrascoso, afim de que, por sua virtude, qualquer navio encalhe na ribeira e lhes forneça mantimentos. A este culto da pedra se aproxima certamente, o culto das montanhas que, na antiguidade, sagrou o Sinai, o Thabor, o Hermon, o Libano, e muitas outras. Não creio enganar-me attribuindo ao rejuvenes-

cimento d'este culto o uso de baptisar as montanhas com o nome de qualquer divina ou santa personagem, como S. Gothardo, S. Jorge, S. Salvador.

VIII

Que vos direi, da personificação de Deus no reino vegetal?... Os antigos persas adoravam sob o nome de Abudad um deus que era arvore e homem ao mesmo tempo. Os scandinavos olhavam o pinheiro como pae dos homens. Os pelagosos adoravam o carvalho em Dodone; os druidas adoravam-no em Galia ao mesmo tempo que o visco. Em nossos dias, todo o Oriente venera o lótus como coisa sagrada, mas sem ir mais longe, lembro-me d'um medico, professor de historia natural e meu collega no lyceu Campanella, em Calabria, excellente pé de boi, educado na escola do padre, chamado um dia para ver meu filho doente, perguntar-me com sincera convicção, se eu cultivava em minha casa uma planta da familia das cactos, d'uma efficacia extraordinaria, me assegurava elle, contra o sortilegio; na falta d'ella seria bom procurar uma corneta coral! Não vemos os nossos camponezes apanharem

ramos de oliveira cada vez que o granizo ameaça devastar os campos? Este ramo é simplesmente um fetiche vegetal que o padre prepara por suas mãos e renova todos os annos para o dar ao bom povo...

Sorris, meu bom amigo, e tendes o ar de quem me quer dizer: vá que exista o deus-pedra, e também o deus-planta, mas o deus-animal? Sim, o deus-animal tem o direito de tomar o primeiro logar. Os padres fizeram d'um cordeiro o deus em que crêdes; e o Espirito Santo não é uma pomba? São symbolos, direi. E' um facto, mas o padre sabe identificar o symbolo e a divindade que transforma aquelle, por este meio, em coisa visivel, palpavel, mercantil mesmo e perfeitamente vendavel em todo o mundo. E' por isso que ainda hoje o povo beija com sincera veneração a madeira, o marmore, o metal, até o gesso dos onde se fazem as estatuas dos santos e dos idolos. E' assim que elle se affecioa, com a mesma veneração, ao agnus dei em cera virgem, á pomba feita de pasta, e quando o padre quer, ao porco de Santo Antonio. Crê, meu bom amigo, desde que o padre disponha da grande imagi-

Litteratura

SONETO

Se a colera que espuma, a dor que mora
Nalmia, e destroe cada illusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse.

Se se pudesse o espirito que chora
Ver através da mascara da face,
Quanta gente, talvez que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse.

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz recondito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa.

Quanta gente, talvez, no mundo existe,
Cujá ventura unica consiste
Em parecer aos outros venturosa!...

RAYMUNDO CORREIA.
(brazileiro)

d'aquelle illustre prelado que, pela
Liberdade, se bateu no cerco do
Porto, e que foi um brilhante par-
lamentar e jornalista insigne.

O bispo de Vizeu foi o unico
prelado que, terminantemente, re-
cusou a sua assignatura á mensagem
que proclamava a infalibilidade do
papa e protestava contra a unifica-
ção da Italia.

Honrada seja a sua memoria!

A proposito

Foi augmentada a dotação dos
Hospitales da Universidade com
mais 4 contos de réis. Não é mul-
to, dado o movimento d'estes hos-
pitales; no entanto, mais vale isto
do que nada. E, a proposito, lem-
bramos um facto que foi sempre
para nós motivo de extranheza. Em
cumprimento de não sabemos que
lei e que artigo, as camaras mun-
cipaes são obrigadas a contribuir
com uma determinada verba para
a sustentação dos doentes pobres
no hospital de S. José. Ora não
seria mais razoavel que essa verba
fosse destinada aos hospitales das
respectivas regíões e não ao hospi-
tal de S. José, que em nada os
beneficia? Parece-nos que sim,
porque, saibam-o em Lisboa, se
porventura o desconhecem, na pro-
vincia tambem ha pobres que ne-
cessitam de auxilio e que muitas
vezes morrem ao desamparo, por
falta de soccorros que o hospital
local lhe não pôde dar por falta
absoluta de recursos.

Se tivéssemos a pretensão de
nos julgarmos lido pelo sr. ministro
do interior, recomendaríamos este
assumpto á ponderação de S. Ex.^a.
Que outros de mais valimento o
façam, é o nosso desejo.

Moda

Segundo rezam as chronicas da
moda, as damas passarão a usar
calças. Parece-nos perigosa a mo-
da, se os hemens não passarem a
trazer saias, porque pôde dar ori-
gem a lamentaveis confusões. Qual-
quer dia, apparece-nos na chronica
elegante d'algum jornal, a noticia
de que o sr. fulano teve a sua
delivrance. Anda tudo ás avessas.

Prior de Taveiro

O prior de Taveiro quer aboar-
se com 145000 réis d'uns officios
que celebrou em suffragio de um
livre-pensador que alli falleceu, e
que, em testamento, declarou dese-
jar que o seu funeral se fizesse
civilmente, como se fez.

Para receber a *saquia*, o padre
celebrou os officios que ninguem
lhe encommodou, sem se lembrar
sequer que infringia assim as leis
canonicas.

Uma aposta

Consta-nos que o sr. dr. Vaz
Serra, franquista e ex-astronomo
do Observatorio da Tapada, fez uma
aposta de 505000 réis, em como,
por todo o mez de março, a mo-
narchia será restabelecida em Por-
tugal.

Perden o logar, o que foi justo,
e perderá tambem 505000 réis.
Desgraça sobre desgraça. E'
caso para o lamentarmos.

Commissões Parochiaes

Republicanas

Procedeu-se hontem á eleição
das Commissões Parochiaes de
Santa Cruz, Santa Clara e Sé Nova
que deu o seguinte resultado:

Santa Cruz

Effectivos: Domingos Miranda,
Diamantino Diniz Ferreira, Antonio
Luiz Olaio, Joaquim da Cunha
Neves e Joaquim Carvalho da Silva.

Substitutos: Francisco Nogueira
Secco, José Augusto da Conceição
e Sousa, José Dias Ferreira, Carlos
Rodrigues e Antonio Rodrigues de
Moura.

Santa Clara

Effectivos: José da Costa Leite
Braga, Affonso Ferreira Rasteiro,
José Maria da Fonseca, João Alves
de Faria e José Maria Ritto.

Substitutos: José Augusto da
Fonseca Junior, Basilio Pereira da
Silva Rocha, Amilcar de Brito,
Sebastião Henriques e Adriano da
Costa Lobo.

Sé Nova

Effectivos: Armando Marques
Guedes, Antonio Henriques de
Miranda, Albino Amado Ferreira,
Manuel Teixeira e Adriano do Nas-
cimento.

Substitutos: Manuel Paulino Go-
mes, Antonio Augusto Pedro, An-
tonio Ferreira Vaz Junior, José
Bernardes Coimbra e João Marques
Perdigão Junior.

Aos pobres

O sr. Eurico Lopes communica-
nos que distribuirá amanhã, pelo
meio dia, na portaria do Hospital,
a esmola de 630 réis, importancia
do seu debito á mercearia do sr.
Manuel Corrêa Faria, que não quiz
recebe-la.

Uma proposta

Na ultima sessão camararia, o
nosso correligionario, sr. Albino
Caetano da Silva, propoz que se
solicite do governo a nomeação
d'uma commissão technica que,
de accordo com uma outra do mu-
nicipio, faça o estudo das reformas
a realizar para dar a Coimbra as
condições de hygiene e belleza

de que carece, integrando n'esse
estudo o projecto d'um bairro de
casas baratas.

CARNET

Encontra-se doente, com uma
dôr seatica, o nosso distincto cor-
religionario, sr. dr. Antonio Pires
de Carvalho.

Desejamos-lhe rapido restabele-
cimento.

— Encontra-se n'esta cidade o
nosso correligionario sr. dr. Ar-
naldo Bigote, illustre governador
civil do districto da Guarda.

Cumprimento-lo.
— Regressou de Lisboa o nosso
correligionario, sr. Adriano da
Cunha Lucas.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 28

(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos
os artigos existentes n'este
grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 19 do proximo se-
guinte mez de março, pelas 11
horas da manhã, á porta do tri-
bunal judicial d'esta comarca de
Coimbra, localisado no edificio
dos Paços do Concelho, á Praça
Oito de Maio, na execução hypo-
thecaria requerida neste juizo,
por Eduardo Vieira d'Andrade,
casado, negociante, morador na
Louzã, contra Manuel Rodrigue-
s de Carvalho, solteiro, e
Joaquim Rodrigues de Carvalho
e mulher Thereza Mello, pro-
prietarios, moradores que foram
no logar da Ribeira de Frades,
d'esta comarca, e agora ausent:s
nos Estados Unidos do Brazil,
se ha-de proceder, em hasta pu-
blica, á venda dos seguintes pre-
dios penhorados nessa execução,
os quaes são: Uma morada de
casas com sobrado e loja no lo-
gar de Santo Amaro, freguezia
da Ribeira de Frades, indo á
praça no valor de 1203000 réis.
— Uma terra de sementeira com
arvores de fructo, no sitio da
Cruzinha, limite e freguezia da
Ribeira de Frades, indo á praça
no valor de 3105000 réis; e
uma outra terra de sementeira,
com arvores de fructo, no mesmo
sitio da Cruzinha, limite e fre-
guezia da Ribeira de Frades,
indo á praça no valor de 905000
réis.

Pelo presente são citados para
assiírem á arrematação quaes-
quer credores incertos e ainda
outras pessoas que possam usar
de seus direitos,
Coimbra, 14 de fevereiro de
1911.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O Escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades
garantidas, desde um litro, a 50 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 50 » » »
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 90 » » »
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 » » »
Geropiga branca, fina	a 120 » » »
De 5 litros para cima	a 100 » » »
Vinho fino do Porto	a 200 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 » » »
Vinagre branco, fino	a 100 » » »
Vinagre palhete	a 50 » » »
Azeitona cordoveza	a 120 » » » kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoa
de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de
vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e
morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, teem a
condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços
modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e
jantares onde se encontram sempre variados e sabrosos pe-
tiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

COIMBRA

Em virtude de partilhas, ven-
de-se em boas condições uma
morada de casas com loja, 4 an-
daredes e aguas furtadas, sita na
rua Ferreira Borges, n.º 73-75
com frente para o Arco d'Alme-
dina n.º 3, tem entrada independ-
ente.

Para tractar com Rodrigo da
Silva Araujo — Rua Alexandre
Herculano ou com o solicitador
Pimentel.

Quinta

Vende-se uma, constando de boas
casas, vinha, terra de sementeira,
olivas e pinhal.

Informa João Chrysothomo dos
Santos, Coimbra.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar na Cal-
çada de S. Izabel 13, um broche
d'ouro com perolas, pedras verdes
e tres brancas, que se perdeu ha
dias nesta cidade, desde Santa Cla-
ra até Sansão

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de
ferro para tirar agua, systema aper-
feicoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para
boi, de rodas enraizadas e molles,
de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira,
systema Alfa-Laval, em mui-
to bom uso.

Para tratar com Joaquim An-
tonio Pedro — Fonte do Casta-
nheiro ou em Fóra de Portas —
Coimbra.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Ci-
dreira) vende-se nma propriedade
toda morada, composta de 3 ca-
sas de habitação com lojas e and-
ares e curraes para gados, e ca-
poieras.

Tem vinha, pomares, e muitas
arvores de fructa, bem como tabol-
leiros de terra para semear e plan-
tar todos os annos, com abundancia
d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Arma-
zens de Lisboa 11 Avenida Navarro
31 (Estrada da Beira)

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio.

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medi-las são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 30 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS

systema parisiense.

Fazendas da ULTIMA NOVIDADE

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA. — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Completa Liquidação

DE TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

A VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal em Serpins. Exposição e critica

ÁS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residência, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpas.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
O representante — A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

11 AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ªs freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia; pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cõr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA) COIMBRA

ATTRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3600 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

Normalidade

Quem tivesse a velleidade de tentar, nesta hora de grandes responsabilidades, qualquer movimento revolucionario para o restabelecimento da monarchia, teria de soffrer e com todos os horrores, as consequências do seu crime de lesa-patria, da sua traição nefanda, porque delictos d'esta ordem não se perdoam e não se esquecem.

Comprehende-se uma revolução como a de 5 d'outubro, porque significa sempre o inicio d'uma era nova, de paz, de progresso, de prosperidade, porque traz consigo o condão de emancipar os povos, libertando os pensamentos e as ideias.

Mas uma revolução que represente um retrocesso, que nos conduza á tyrannia e á escravatura em vez de nos levar para a Liberdade, que pretenda restabelecer um regimen de latrocinios e violencias, não pode encontrar adeptos nem sectarios que estejam dispostos a sacrificar-lhe o seu sangue, a sua propria vida.

Apz a revolução d'outubro todos pregámos o esquecimento de antigas affrontas, todos pedimos generosidade para os vencidos. Aconteceram-nos como ao lavrador da fábula que, no proprio seio, aconchegou a vibora entorpecida e moribunda.

Então, os jornaes monarchicos e jesuiticos começaram a insultar-nos numa linguagem despejada e latrinaria, e o povo, justamente indignado, fez justiça por suas proprias mãos.

No estrangeiro começaram logo a circular os boatos mais infamantes, e assim se vae creádo contra nós uma atmosphera de suspeição e desconfiança.

Urge, pois, que se ponha cobro a este estado de coisas.

Nós, que ainda não ha muito tempo, advogamos a necessidade d'uma dictadura que durasse pelo menos um anno, exigimos hoje, porque nos parece que assim cumprimos o nosso dever de patriotas, que sejam convocados quanto antes os collegios electorales, para que o paiz se pronuncie e diga da sua justiça.

Se o paiz não está ainda sufficientemente republicanisado, democratizar-se-ha por meio d'uma propaganda persistente e bem orientada.

Torna-se, pois, necessario, que as commissões republicanas deem o devido desenvolvimento á propaganda, para que entremos na normalidade o mais depressa possivel, como se torna absolutamente necessario.

Pela Universidade

O sr. dr. Daniel de Mattos, mui distincto professor da faculdade de medicina e reitor da Universidade, conferenciou com o sr. ministro do interior e director geral de instrução secundaria, sobre assumptos universitarios.

Jury

Em substituição do sr. dr. Joaquim Pedro Martins, foi nomeado o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, lente da Faculdade de direito, para fazer parte do jury do concurso para o logar de conservador do registo predial, perante a Procuradoria da Republica, no Porto.

Dr. Ramada Curto

Foi transferido para o dia 5 do proximo mes de março, o banquete promovido pelo *Grémio Revolta* em honra de Ramada Curto.

As listas de inscripção encontram-se na pastellaria Telles, livraria A. Amado & F. Franca, Barbearia Lisbonense, Tabacaria Andrade, Café Montanha e Sapataria Teixeira.

Ao sr. commissario de policia

Pedimos ao sr. commissario de policia para que dê as ordens necessarias afim de que o Terreiro da Erva e ruas proximas sejam convenientemente policiadas.

Despachos

Por despacho publicado no *Diario do Governo*, o sr. Antonio Ismael da Cruz, foi encarregado da estação postal de Arazede, concelho de Montemor-o-Velho.

— Manuel d'Oliveira Pinto e Francisco Varela de Brito foram nomeados, respectivamente, juiz de paz e substituto do districto de Paão, comarca da Figueira da Foz.

— Manuel da Silva Carrasco e José Ferreira Pereira nomeados para os mesmos cargos no districto de Figueira da Foz.

— Antonio Honorato Perdigão nomeado juiz de paz na freguezia da Sé Nova, d'esta cidade.

Carnaval

No Centro Republicano de Santa Clara realisar-se-hão, no sabbado e na segunda-feira, dois espectaculos em beneficio da *Escola Gomes da Silva*. No domingo gordo e terça-feira dois balles efferecidos ás familias dos socios.

Notas & Commentarios

Outro

Peior do que a praga dos gafanotos é a dos projectos para a bandeira. Cada dia surge um novo e mais imbecil do que os anteriores. Agora surge-nos um que bem atesta a força esquentada da inspiração do auctor, que prudentemente occulta o nome atroz d'umas iniciaes anonymas. Elle lá vae para que os nossos leitores apreciem.

— Em fundo verde e ao centro a esphera ermillar com o escudo das quinas estampado sobre uma cruz vermelha. Aos lados os escudos de Lisboa e Porto com as mysticas coróas a encima-los a aureolar isto tudo, cinco estrellas douradas.

Como veem, é simples e variado. O que não será tão simples é as comprehensões, mas o auctor previu a hypothese e junctou-lhe uma legenda explicativa que diz em resumo o seguinte: fundo verde, a côr da esperanza num futuro melhor; a esphera armillar e o escudo das quinas, a costumada explicação; os escudos de Lisboa e Porto, como homenagem ás duas revolucionarias cidades; as estrellas representam varias datas celebres nos annos da democracia. Falta-lhe um symbolo a completal-o: o do Malva. Lembremos ao peregrino auctor este: uma escaradeira.

Mania

Certos collegas locaes andam sempre a apregoar a supposta má vontade do governo para com a cidade de Coimbra.

Agora é a *Defeza* que, extranhando não ter sido nomeado para a commissão incumbida de fixar as bases da orthographia official, o illustre homem de sciencia, sr. dr. Gonçalves Guimarães, termina d'esta maneira a sua local:

« Foi uma omisão imperdoavel, que, alem d'isso representa uma desconsideração para a Universidade, e até para esta cidade. »

Que tivesse sido uma omisão imperdoavel, comprehendemos, quanto mais o sr. dr. Gonçalves Guimarães é um dos nossos mais distinctos philologos.

Mas, francamente, não vemos a desconsideração á cidade, e, se a houve, foi por certo involuntaria.

Vida partidaria

O outro dia, quando da reeleição da commissão municipal transacta, um jornal local achou que o resultado da eleição tinha sido estrambotico, não sabemos porque, nem nos importa saber. Agora, que da eleição das commissões paroquiales resultou a eleição de alguns antigos monarchicos, perguntamos a esse jornal, se não acha tambem estrambotico o resultado. Não somos dos que entendem ser necessario uma attitude de repulsa para com os chamados adhesivos, mas somos dos que julgam prudente e razoavel, não os consagrar com uma chefia, enquanto não demonstrarem que são republicanos de verdade e com verdade. Eis a razão porque nos cabe a vez de acharmos tambem estrambotico o resultado de agora.

Intriguistas

Os *malvados* — nome porque são conhecidos os poucos partidarios do sr. Malva do Valle — procuram intrigar-nos com os nossos correligionarios de Santa Clara, reeditando antigas calumnias, inventando novas infamias.

Estão no seu meio: chafurdam e afocinham no lodo de que vieram, no lodo em que se hão-de tornar.

Em pratos limpos

Continuemos a desfiar este sudario de calumnias e de infamias, sudario em que quizeram envolver um homem — o dr. Ramada Curto — porque o temiam, porque o invejavam, porque tinham visto como, em Coimbra, elle conseguira conquistar muitas e leaes dedicções, dedicções que jámais puderam provocar apesar dos seus esforços para esse fim.

E' que as qualidades moraes e intellectuaes d'uns e d'outros eram bem differentes; um com uma extraordinaria isempção, com invulgar enthusiasmo, por toda a parte fazia, desassombadamente, a propaganda das nossas doutrinas, ao passo que o chefe dos outros — o dr. Malva do Valle — entregava a sua votação aos quadrilheiros da monarchia e assim concorria tambem para que mais ladroeiros se fizessem, ladroeiros que, depois, nos comícios, vinha denunciar em phrases campanudas, numa attitude theatral e ao mesmo tempo grotesca e revoltante.

Ramada Curto é intimo amigo do sr. Domingos Marques dos Santos. Uma vez, acompanhado de sua esposa, este senhor veiu a Coimbra e encontrou-se com Ramada Curto. Abraçaram-se e conversaram como bons amigos. Ramada Curto, com aquelle *verve* que todos lhe conhecemos, recordou episodios passados e lamentou o seu velho amigo, porque o via casado e pae de filhos e, por isso, morto e bem morto para a conspiração, para a politica, para a Federação Socialista Livre... Risadas francas e sonoras, como era natural, e assim nesse intimo e alegre convívio evocaram com saudade um passado ainda não muito longinquo, em que elles com 15 ou 16 annos se diziam os mais ferozs inimigos da sociedade e *tramavam* horribes e sanguinarias revoluções.

Mais tarde, o sr. Marques dos Santos que contara o seu casual encontro com Ramada a varios amigos communs, partiu para a Africa.

Os figadaes inimigos de Ramada Curto julgaram a occasião azada e inventaram tudo quanto lhes approuve; de tal maneira Ramada Curto fôra inconfidente, que o sr. Marques dos Santos, receando pela sua segurança, avisou Ramada nestes termos: *olha que pode vir a policia!*

Vejamos agora o testemunho do sr. Marques dos Santos na carta que seguidamente transcrevemos:

Meu caro Ramada. Chegado a Lisboa depois d'uma viagem á Africa, soube que se tinham servido do meu nome ou antes d'uma apreciação que a teu respeito eu havia feito, para te fazerem accusações. Declaro por este meio, e d'esta declaração podes fazer o uso que entenderes, que as apreciações que a teu respeito fiz entre amigos communs, não podem servir de base a accusações de qualquer ordem; mais declaro que na conversação que commigo tiveste em Coimbra, estando presentes o dr. Pestana e um outro condiscipulo de cujo nome me não recordo, nada se disse pelo qual se deprehenda que houvesse inconfidencia ou coisa semelhante. Mais declaro que não invoquei receios da policia para pôr termo a supostas confidencias. Sem mais sou o amigo dedicado

(a) Domingos Marques dos Santos.

Lisboa, 12-9-910.

Outra accusação que se reduz a zero.

Parece incrível que o sr. Malva do Valle e os seus alliados tivessem o desplante para accusarem Ramada Curto por inconfidente, quando o primeiro d'aquelles, em todos os cafés d'esta cidade, ao mesmo tempo que travava calices de bagaceira, dava com a lingua nos dentes, que era um *louvar a Deus!*

Mas, emfim, a unica desculpa que pode allegar, é que, nessas occasões, a cabeça já não regulava...

(Continua.)

Nomeações

Foi nomeado conservador do registo civil n'esta cidade o sr. dr. Eduardo de Saldanha da Silva Vieira.

— Foram nomeados officiaes do mesmo registo, os srs. dr. Alberto Ferreira de Sucena, para Cantanhede, dr. Fortunato de Carvalho Bandeira, para Condeixa-a-Nova, dr. Manuel Gomes da Cruz, para a Figueira da Foz, Antonio Augusto de Sousa, para a Louzã, dr. Elias Rosado Gordilho, para Mira, dr. Agostinho de Pina e Sousa, para Oliveira do Hospital, dr. Evaristo de Carvalho, para Soure.

Licença

Foi concedida por trinta dias ao nosso presado amigo sr. dr. Julio Pereira de Mello, illustre delegado de Procurador da Republica em Aúcião.

Novo estabelecimento

O nosso dedicado correligionario e prestimoso cidadão, José Correia Amado, bem conhecido commerciante nesta praça, tomou de trespasso o mui antigo estabelecimento de cabedae do sr. Borges d'Oliveira, sito na rua Eduardo Coelho. Correia Amado — todos o sabemos — é um infatigavel trabalhador, um homem honrado e, por isso, facil será prophetizar-lhe um futuro muito prospero.

A CONFERENCIA

do sr. Telles de Menezes

Quando se não justificasse esta conferencia pela necessidade que ha em tratar de frente as questões de economia agricola das nossas colonias e não houvesse, neste momento, o imperioso dever de tratar especialmente da questão de S. Thomé a que alguém chamou já — um filão d'ouro, havia a justifica-a o dever de prestarmos a justa homenagem de agradecimento publico ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Julio Henriques, lente da Universidade de Coimbra, o grande sabio botânico portuguez que, pondo a sua sciencia ao alcance da industria agricola de S. Thomé, abriu horizontes submersos nas trevas e indicou aos portuguezes a grande fortuna agricola d'esta ilha.

Foi s. ex.^a que, em 1864, introduziu em S. Thomé a cultura da quina e da borracha e foi s. ex.^a que prestou o relevantissimo serviço patriótico, publicando no Boletim da Associação Brotéria, os trabalhos scientificos sobre a cultura do cacau em S. Thomé, do commissionado pelo governo portuguez M. Moller em estudos da flora da mesma ilha. Já então existia em pequena escala a cultura do cacau que ali havia sido introduzida por meados de seculo 18, mas para se avaliar da importancia do trabalho do dr. Julio Henriques chamando a attenção dos agricultores para esta cultura, bastará dizer que 4 annos depois d'esta publicação, em 1889, a exploração da arvore do cacau dava 300 contos de rendimento e hoje, decorridos 21 annos, pôde calcular-se, sem exagero, em 10:000 contos annuaes.

Perde-se na noite dos tempos a epocha em que se estabeleceu o barbarismo da escravidão, e se nenhuma nação culta accitaria hoje a deshonra da sua origem, é tambem certo que, nas luctas da idade media, os vencidos prisioneiros eram escravos dos vencedores e como taes vendidos como mercaderia.

Este uso fructificara de tal modo que a escravatura passou por largos seculos a ser um acto legitimo, como na epocha feudal ser Senhor ou ser Escravo por nascimento era condição natural da humanidade, estigma de educação que vem até aos nossos dias.

Quasi todas as nações que se dizem hoje civilisadas, fizeram escravatura, sem exceptuar a Inglaterra que muitas vezes tem levantado contra Portugal a affronta de sermos ainda uma nação esclavagista; os factos, porém, mostram que não só a Inglaterra traficou em escravatura, mas ainda hoje a alimenta para conseguir ter nas minas do Rand, braços sufficientes para a exploração das minas no Transval para onde vão annualmente cerca de 40:000 negros da Provincia de Moçambique (!) muitos dos quaes não vão por livre vontade, muitos são enganados nas clausulas dos contractos, e d'onde grande parte não é mais repatriada, porque os empregadores souberam isentar-se d'essa obrigação. Tal é o systema da escravatura moderna que deixa uma das mais ricas Provincias portuguezas sem braços para o futuro desenvolvimento agricola. Vejamos:

Datas chronologicas

Seculos 18 e 19

Em 1711 — O governo de Inglaterra obteve de Hespanha o monopolio chamado del asiento, ficando com o privilegio de fornecer negros d'Africa para as colonias hespanholas, tendo o rei da Gran-Bretanha a 1/3 parte nos lucros da Companhia formada para esse fim. Desde 1700 a 1786 — Foram levados por navios inglezes 600:000 negros africanos para a Jamaica.

Em 1788 — Quando W.^{mo} Pitt apresentou no parlamento inglez medidas a favor dos negros, os negociantes de Liverpool e de Bristol representaram contra, calculando em 30.000 escravos os que a Inglaterra tirava annualmente de Africa, dos quaes vendia ás nações estrangeiras 20:000!

Picton na sua memoria, diz que na cidade de Liverpool da America do Norte, no anno de 1787, havia noventa navios negreiros empregados no serviço de escravos e que, nesse anno haviam exportado 30:000 negros e que, no principio do seculo 19, ainda se vendiam naquella cidade os escravos em hasta publica!

Em 1865 — na ilha do Principe, foram vendidos oficialmente em hasta publica por deliberação judicial 5 bons escravos, sendo 3 homens e 2 mulheres, e o preço medio da venda foi de 52000 réis, por cada um!

Em 1864 — O governo inglez resistiu ás vozes humanitarias de Clarke e Jackson quando, no parlamento, se pronunciavam contra a repressão do infame trafico da escravatura.

Em 1810 — Portugal entendia-se com a Inglaterra e acordavam na extincção gradual e successiva do trafico da escravatura nos dominios das duas nações aliadas.

Em 1815 — No congresso de Vienna, o plenipotenciario portuguez propôs ao plenipotenciario inglez, a abolição total do trafico da escravatura no prazo de 8 annos (em 1823) se o governo inglez annuisse em annullar o tratado de 1810: — o que lhe foi recusado.

Em 1830-1837 — O rei de Inglaterra Guilherme 4.^o, pelos seus estatutos que acabaram com a escravatura nos dominios britannicos, distribuiu pelos donos dos escravos a enorme somma de indemnisação de 20.000:000 libras ou 96:000 contos!

Em 1855 — A Inglaterra que nos disputava a posse de Cabinda e Molembo no tratado de 1817, proximo das quaes está o Ambriz onde se fazia descaradamente escravatura e que tanto blasonava da guerra que fazia á escravatura, não protestou, nem os commerciantes inglezes vieram reclamar a propriedade de 150 pretos destinados ao trafico, encontrados num barracão pelas auctoridades portuguezas.

A Inglaterra quando aboliu a escravatura (1836?) nas suas colonias tinha 800:000 escravos!

A França, em 1848, tinha 240:000; a America do Norte, em 1865, tinha 4.000:000! de que não pagou indemnisação alguma aos donos; a Hollanda em 1864 tinha 40.000 escravos e 13:000 libertos; Portugal, em 1869, tinha nas suas colonias como escravos, 100:000 negros! A provincias de Angola e Moçambique eram principalmente os viveiros d'onde se forneciam os negreiros para toda a parte do Mundo!

Só para o Brazil, em 44 annos, desde 1759 a 1803, embarcaram em Loanda e Benguella, 642.000 escravos ou seja a media annual de 14.590 negros!

O imposto de exportação de escravos era nas duas Provincias, de 8700 réis por cabeça, Peça da India, nome que tinha o preto adulto e robusto, e os demais pagavam 42550 réis!

Em Angola, o valor medio dos escravos, era: de 30.000 por cada adulto, a Peça da India; 15:000 por menor; 10:000 por mulher adulta; 10:000 por menor.

Este valor é referido ao tempo anterior á abolição da escravatura, em 1865.

A principal receita do Estado, em Angola, era dos direitos de exportação de escravos!

Assim em 1770, a media de 10

annos, os direitos de exportação de escravos era de 157 contos.

Em 1833 ainda a receita de escravos era de 134 contos na receita geral de 165 contos.

Em 1817 a 1819 a media de escravos exportados para o Brazil era de 22.000 pretos e a media da receita era de 177 contos para a receita geral de Angola de 217 contos!

Em 1865 o recenseamento de escravos existentes em S Thomé e Principe era de 6.594 escravos, sendo: 3.833 homens, e 2.761 mulheres.

Desde 1886 a 1889 entraram em S. Thomé 25.000 escravos de Angola, o que dá a media annual de 1.923 escravos.

O recenseamento de 1900, de S. Thomé, dá como existentes 36.491 serviços negros, sendo 18.000 de Angola e 12.000 de S. Thomé, afóra outros de diversas regiões.

Hoje novamente somos accusados pelos chocolateiros inglezes, de fazermos escravatura na nossa Provincia de Angola e os principaes pontos d'essa accusação cifram-se:

• em que os contractos dos serviços que são mandados para S. Thomé, não são livres, são feitos contra a vontade dos pretos que ignoram para onde vão; que não ha repatriação livre para Angola;

que o systema de engajamento em Angola é horrivel, apenas occulto sob formas legais;

que os serviços são comprados e vendidos, dando os roceiros preços fixos pelos pretos;

que os roceiros apenas argumentam em defeza de Portugal, que os trabalhadores casados, tendo familia commodamente estabelecida em S. Thomé, não desejam regressar á barbarie de Angola.

E' pois necessario saber-se se existe ou não escravatura nas nossas colonias e quem melhor pôde responder a esta pergunta é o Regulamento do trabalho indigena, de 16 de Julho de 1902, do sr. Teixeira de Sousa, que teve execução até o fim do anno de 1909.

(Continua.)

Nomeação

Foi nomeado pharmaceutico director do dispensario dos hospitaes da Universidade, o sr. Francisco Maria Rego.

Louvor

Foram louvados no Diario do Governo os cidadãos Manuel Prata, José Fernandes Patrao e Antonio da Cruz Braga, por terem offerecido casa e mobiliario para a escola primaria de Escumalha, concelho de Cantanhede.

Bibliothecario

O sr. Bernardino da Fonseca Lage foi nomeado bibliothecario da Escola Normal, d'esta cidade.

Maternidade de Coimbra

Vae ser creada, nesta cidade, uma Maternidade, annexa á facultade de medicina, para a qual passam todas as receitas e encargos de beneficencia do hospicio districtal.

A Maternidade destina-se a receber mulheres gravidas, proteger a saude das creanças pobres, fomentando a amamentação materna pela concessão de subsídios de lactação e submettendo os filhos e as mães a inspecção medica; abrir consultas externas sobre doenças de creanças recém-nascidas e de primeira infancia; auxiliar as instituições de operarios mutualistas de assistencia a puerperas e a recém-nascidos.

Ha muito que se tornava absolutamente necessario, a criação de uma obra de tão largo alcance social.

Comicio de propaganda republicana em Montemor-o-Velho

No dia 19 do corrente, realisou-se nesta villa um imponente comicio de propaganda republicana, promovido pelo cidadão José Maria de Sousa Napoleo.

Presidiu ao comicio o cidadão João Baptista Loureiro, secretario do pelos srs. major Bandeira e Pedro Ferrão.

Fizeram uso da palavra, além do presidente, os srs. tenentes Baptista e Napoleo, d'infanteria 23, os academicos srs. Pedro Ferrão e Tavares da Silva; e os cidadãos Augusto Ferreira d'Andrade, o administrador do concelho, José Mauricio d'Oliveira e Elyσιο de Serra e Moura.

Todos os oradores foram ouvidos com a maior attenção e por vezes aclamados entusiasticamente; mostraram ao povo de Montemor os erros da monarchia, qual o programma da Republica, frizaram a grande necessidade da cooperação de todos os homens de bem na obra do novo regimen e reprovaram a politica de caciques e mandões que impera naquele concelho.

O povo foi carinhoso em extremo, tanto na recepção como na despedida dos oradores, mostrando mais uma vez o seu enthusiasmo pelos principios democraticos.

Inaugurou-se um centro republicano, onde foi servido um bello copo d'agua, havendo nesta occasião calorosos brindes e discursos.

No comicio foram apresentadas duas moções. Uma do cidadão Augusto Ferreira d'Andrade, a que se refere o protesto publicado neste jornal; e outra do tenente Napoleo, do teor seguinte:

MOÇÃO

Considerando que os grandes senhores, os mandões, acabaram em Portugal no dia glorioso de 5 de outubro de 1910;

Considerando que o povo soberano não quer estar por mais um só momento debaixo da tutela humilhante do antigo dono;

Considerando que a attitude desses cidadãos além de revoltante não é democratica, nem convem á Republica Portuguesa que nos veio garantir os principios de igualdade, fraternidade e liberdade;

Considerando que se torna indispensavel acabar de uma vez para sempre com o antigo regimen de caciquismo, excepções, perseguições, compadrio, etc.;

Considerando que para a consolidação e bem da Republica Portuguesa é preciso neste momento a união de todos os homens de bem, verdadeiramente amantes da sua patria e de mãos limpas até á data;

Considerando que por enquanto o partido republicano deve ser um e só um.

Os habitantes d'este concelho reunidos em comicio nesta villa de Montemor o-Velho, affirmam mais uma vez a sua fé republicana, a sua confiança no Governo Provisorio da Republica ao qual solicitam attenção para a sua attitude de verdadeiros republicanos que muito desejam educar-se e serem cidadãos livres, e protestam energeticamente contra o regimen de mandões e contra toda e qualquer politica partidaria que se faça neste concelho, emquanto os dirigentes politicos pelas suas diferentes orientações não organisam programmas que convidem a uma separação que actualmente não representa, por forma alguma, o sentir de todo o bom cidadão portuguez.

Theatro Avenida

Tem sido primorosas as ultimas sessões de cinematographo.

Na segunda-feira, estreou-se mais um numero de sensação, que ali continua a exhibir-se com geral agrado.

Sob a direcção do sr. Sobral de Campos começou a publicar-se nesta cidade a Vida Livre. Longa vida e muitas felicidades.

Protesto

Enviem-nos o seguinte protesto, que vae ser permitido á Commissão districtal republicana, e pedem-nos a sua publicação.

Não faremos commentarios, porque os factos nelle apontados, são tão evidentes, falam tão alto, são repassados de tanta sinceridade e justiça, que nos dispensa de os fazer.

Apenas faremos votos para que se oriente uma verdadeira politica, politica republicana, politica de moralidade, unica que ha de bem servir a patria e justificar tantos sacrificios que se fizeram para a implantação do ideal da pura democracia.

Cidadão presidente da Commissão districtal republicana de Coimbra.

As Comissões parochiaes republicanas das freguezias d'Arade e do Seixo de Gátões, concelho de Montemor-o-Velho, districto de Coimbra, veem protestar perante vós, com a maior vehemencia e indignação, contra as pseudo eleições que um vosso delegado effectuou nestas freguezias, nomeando novas Comissões e substituindo atriabiliaria e despoticamente aquellas de que fazia-mos parte, sendo a actual d'Arade, composta d'alguns cidadãos da primitiva commissão instalada no periodo aceso da dictadura franquista, protesto motivado pelos seguintes factos:

1.^o — Porque as nossas Comissões estavam reconhecidas pelo Directorio do Partido Republicano.

2.^o — Que tanto isto é verdade, que o presidente da Commissão de Arade, Joaquim Ferreira de Figueiredo, fez parte do Congresso do Partido Republicano, que se realisou no Porto em 1910, admittido por um bilhete concedido pelo Directorio do Partido e assignado pelo seu secretario sr. dr. Euzébio Leão, requisitado por uma credencial da referida commissão.

3.^o — Porque o cidadão Augusto Pereira d'Andrade, vice-presidente da Commissão parochial d'Arade, recebeu uma communicação official do Directorio em 27 de dezembro de 1910, em que agradecia a remessa da acta da instalação da Commissão republicana da freguesia do Seixo de Gátões, instalada por aquella commissão, visto que não existia a Commissão municipal d'este concelho, tudo em harmonia com a lei organica do partido.

4.^o — Porque estes factos constituem as provas mais cabaes e completas do reconhecimento legal das Comissões de que fazem parte, direito que se lhes quer negar.

5.^o — Porque os actos que se acabam de praticar representam a maior affronta que se pôde dirigir a cidadãos que serviram como melhor soberano e puderam a Republica, e que julgamos attentorios da nossa dignidade.

6.^o — Porque nós, na qualidade de republicanos historicos e que tivemos a hombridade, civismo e coragem de nos declarar como taes no tempo em que era um verdadeiro perigo, até para as nossas vidas, no que cumprimos com o nosso dever, é verdade, mas que outros que agora foram investidos em funções politicas tal não fizeram, por interesse, medo, vaidade ou comodismo.

7.^o — Pelo que muito amamos a Republica não podemos deixar de vos ponderar, com o maior desassombro, o nosso profundo desgosto e sincera reprobção, por estarem dirigindo os destinos das nossas freguezias individuos que não são nem podem ser verdadeiros republicanos, porque estariam ainda hoje na monarchia e lá se conservariam até que ella existisse.

8.^o — Porque julgamos que o que se acaba de fazer, pelo vosso delegado, constitue um verdadeiro crime contra a Republica, que juramos defender e defenderemos, custe o que custar.

9.^o — O excesso de zelo ou precipitação do vosso delegado foi tão

manifesta, que até se aproveitou da ausencia da maior parte dos cidadãos que compõem as nossas Comissões, para fazer a tal eleição, d'Arazede, quando estes estavam assistindo e fallando num comicio de propaganda republicana em Montemor, não os avisando de cousa alguma, quando é certo que ajuda no dia anterior tinham estado em Montemor na sessão da Commissão municipal administrativa que conta dois collegas d'Arazede. Isto é que é ter consciencia da sinceridade dos seus actos.

10.º — E tanto a politica que se está fazendo no concelho de Montemor é tão nefasta, provocadora e insensata, que os cidadãos José Maria de Sousa de Napoles, illustre tenente do nosso exercito e José Mauricio de Oliveira, servindo o primeiro de administrador de Montemor e o segundo como secretario, pediram as suas demissões, por se não conformarem com a orientação politica do concelho, que julgavam e julgam pernicioso e prejudicial para a Republica.

11.º — Finalmente, attendendo a que o nosso mandato, conferido pelos verdadeiros, convictos e genuinos republicanos, ainda não expirou, e a Republica, forma de governo que julgamos completa e justa não expolia nem usurpa os direitos dos cidadãos que a servem com desinteresse e lealdade, apesar d'alguns seus representantes em evidencia não serem absolutamente da nossa opinião, resolvemos conservar-nos no nosso posto, e esperamos que vós, sem tergiversações, nem ambages, ordenei a immediata anulação dum acto que fere e macula não só a quem o praticou como a quem d'elle se aproveitar.

Posto isto, ainda ousamos levar mais ao vosso conhecimento, para cumulo de maiores despotismos e ilegalidades, que as taes pseudo-eleições, que se fizeram, estão nulas, pelos seguintes factos:

1.º — Porque se não affixaram editaes convocando os eleitores para este fim.

2.º — Porque os cadernos para a inscripção dos cidadãos republicanos tem os termos d'abertura assignados pelo cidadão Antonio Alves Canaes Guardado, que os assignou na qualidade d'administrador do concelho de Montemor, com a data de 25 de dezembro de 1910, quando elle a este tempo já o não era, em virtude do seu successor ter tomado posse e entrado em exercicio em 24 do mesmo mez.

3.º — Ainda que se não desse este facto illegal e criminoso, a assignatura não tinha o menor valor, visto que o dia 25 de dezembro é um feriado da Republica.

4.º — Porque as ditas eleições, ou melhor nomeações, foram feitas por aclamação contra a doutrina expressa da lei organica do partido que manda que estas sejam feitas por escrutinio secreto.

5.º — Pela forma condemnavel como os mandões republicanos? e antigos chefes monarchicos fizeram as propostas das diferentes comissões que apresentaram aos seus e só seus eleitores, nomeadamente em Arazede, dizendo pittorescamente, o seguinte: — « Que os individuos que desejassem fazer a vontade ao Sr. Prior d'Arazede e ao Sr. Antonio Ferrão, que dessem um passo a frente. » Avançado esse passo a eleição ficou completa. Distribuíram-se copos de vinho, deitaram-se foguetes, tudo selado com os vivas ao sr. prior e Ferrão! Comsumou-se o escandalo! Os homens que até aqui serviram a monarchia com todos os seus processos conhecidos, lá se integraram na Republica! E aquelles que até aqui serviram a Republica com desinteresse e sempre sujeitos ás vaías dos monarchicos, foram corridos, aliçados agora como cousas inúteis! Aqui tendes vós a bella democracia que se está fazendo no concelho de Montemor.

Ora como tudo isto é grotesco e irrisorio, nós queremos acreditar que o vosso delegado, habituado ainda de ha pouco aos processos

eleiçoeiros seguidos na monarchia, ou então por ignorancia ou outro qualquer motivo, exorbitou de certo das attribuições que lhe foram dadas, e que vós remediareis tudo como é de justiça, respeitando a nosso mandato de que não abdicamos.

22-2-911

Taxas postaes

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de valores postaes internacionaes: franco, 194 reis; marco, 240; corda, 230; sterlingo, 48²⁵/₃₂ por 1000 reis.

Quartel

Vão fazer-se as obras indispensaveis no convento de Santa Clara, para aquartellamento do regimento d'artilheria que será collocada nesta cidade.

— No Gymnasio-Club haverá no domingo e na terça-feira, dois esplendidos bailes de mascaras.

— Na segunda-feira tambem haverá baile no Coimbra-Club.

— No domingo haverá uma *soirée* no Gremio Recreativo.

Molassine

A Molassine é um producto muito recommendado para alimentação e engorda de gado, pela barateza do seu custo e pelos excellentes resultados que tem dado.

Nesta cidade, é vendido pelo sr. Alvaro Esteves Castanheira que a importa directamente da Inglaterra.

GARNET

Passou hontem o anniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Virginia Julia de Castilho e d'Albuquerque, estremosa mãe do nosso director.

As nossas felicitações. — Esteve em Coimbra o nosso presado amigo e assignante, sr. Joaquim Farinha, societario das *Galerias do Intendente*.

ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra

Arrematação

(1.ª publicação)

Na comarca de Coimbra, o cartorio do escrivão Rocha Calisto, correm editos de 30 dias, que começam n'aquelle em que se publicar o respectivo ultimo annuncio, a citar o reu executado Francisco Costa, casado, trabalhador, residente no logar e freguezia de Ribeira de Frades, e agora ausente em parte incerta, para, conforme o artigo 202.º do Codigo de Processo Civil, ver continuar e seguir contra si a execução que o Ministerio Publico n'este Juizo lhe move, e para a qual já foi citado em 22 de Outubro de 1900, para em dez dias pagar a multa em que foi condemnado por sentença de 4 de Junho d'aquelle anno no julgamento da policia correccional, appensa aquella execução, sob pena de lhe ser substituida, nos termos do artigo 122.º § 5.º do Codigo Penal sendo a referida multa de quatro mezes a 100 réis por dia.

O Escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

“A Tentadora,,

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespasa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Parafratar com a Portugal, agencia, rua Bordallo Pinheiro, 82.

Chaves perdidas

Gratifica-se a quem entregar na Praça da Republica, n.º 7, uma porção de chaves enfiadas numa argola que se perderam desde aquella Praça até d'entro do Jardim Botânico, seguindo pelas ruas Oliveira Mattos e Casto Mattoso.

Vende-se uma charrette ingleza muito elegante, cavallos e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, n.º 156.

COIMBRA

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condições uma morada de casas com loja, 4 andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.º 73-75 com frente para o Arco d'Almeida n.º 3, tem entrada independente.

Para tractar com Rodrigo da Silva Araujo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel.

“A Tentadora,,

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Alviçaras

Dão-se a quem entregar na Calçada de S. Izabel 13, um broche d'ouro com perolas, pedras verdes e tres brancas, que se perden ha dias nesta cidade, desde Santa Clara até Sansão

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeiçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça para boi, de rodas enraizadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fóra de Portas — Coimbra.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

ROA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, desde um litro, a 50 réis !!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 50
Vinho palhete de Torres Novas	a 70
Vinho branco de Torres Novas	a 90
O mesmo de 10 litros para cima	a 80
Geropiga branca, fina	a 120
De 5 litros para cima	a 100
Vinho fino do Porto	a 200
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200
Vinagre branco, fino	a 100
Vinagre palhete	a 50
Azeitona cordoveza	a 120 kilo

Vinho verde do Porto d'Ave, Povoas de Lanhoso, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

Attenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Accetta encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Arnibal Roque de Pinho, Dr. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

De AUGUSTO CASIMIRO:

A Victoria do Homem

PREÇO 400 RÉIS

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — **RUA DO BEMFORMOSO**

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º **2034**

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 30 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em **CASACAS**.

systema parisiense.

Fazendas da **ULTIMA NOVIDADE**

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Completa Liquidação

DE **TODAS AS FAZENDAS**

GRANDES ARMAZENS

DE **LISBOA**

Avenida Navarro — COIMBRA

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal em Serpins.

Exposição e critica

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção **A. Carvalho**

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer acquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos **GRANDES ARMAZENS DE LISBOA**, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previno os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cór.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Offeinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA



ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis = Brazil e Africa, anno, 3,600 réis

Anuncios e communicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Em pratos limpos

Os inimigos de Ramada Curto já o tinham accusado por inconfidente, e para que a obra fosse completa, necessario se tornava aponta-lo como traidor.

O partido republicano, ainda poderia perdoar ao homem que, impensadamente, tivesse feito revelações, mas já mais poderia esquecer uma traição, partisse ella d'onde partisse.

Assim raciocinaram por certo esses cavalheiros, e d'esse raciocinio resultou que as hesitações ou covardias que pudessem ainda dominar o seu espirito, dissiparam-se de todo; Ramada Curto era ou dispunha-se a ser traidor, avisando com antecedencia o sr. Ramada Curto, seu tio e amigo, ao tempo governador civil de Lisboa, dizendo-lhe que a Revolução estava marcada para tal dia!

Esta accusação formal profundamente impressionou quem d'ella teve noticia, e logo acerca de tal accusação começaram os boateiros de má morte a bordar as mais extravagantes historietas, a formular as hypotheses mais estapafúrdias, supposições as mais deprimentes para o nosso amigo.

Mas a verdade anda sempre ao cimo da agua, como muito bem diz o nosso povo, e para que nos convençamos d'isso, basta ler com attenção as duas cartas que se seguem:

« Meu caro Ramada. — Já que assim o quer, por ser preciso para afirmar o caso de que fui a unica testemunha, venho narrar o que se passou com a fidelidade que a memoria me permitir e a boa vontade que sempre em mim encontram todos aquelles que precisam do meu apoio para esclarecimento da verdade.

Estando nós e o Affonso Costa no hotel Avenida em Coimbra, não posso precisar a data, conferenciando sobre assumptos politicos, veio a proposito e muito acertadamente, o Affonso Costa dizer-lhe: « mas você, Ramada, no caso de um movimento não pode estar em Coimbra. Você ha-de desejar ir para Lisboa a fim de evitar que seu tio saia de casa, pois seria para si, muito doloroso, attendendo á grande amizade que lhe tem, que elle fosse victima da revolução como governador civil que é. Isso seria ofuscar a sua alegria, na hora em que fosse implantada a Republica. » A isto respondeu Você que « primeiro que o seu logar era em Coimbra onde tinha responsabilidades especiaes; segundo, que embora fosse muito amigo de seu tio, o conhecia bem e nem ameaçand'o com o seu suicidio, caso elle teimasse em sair, conseguiria move-lo do seu proposito. E que por estas razões não queria ir para Lisboa, mas pedialhe a elle Affonso Costa, que envidasse todos os seus esforços para que poupassem a vida de seu tio, que tinha filhos, e lhes fazia muita falta. » O Affonso disse — « que estava convencido

que isso não seria difficil, salvo ser encontrado no proprio acto revolucionario, tanto mais que seu tio era um homem que não conquistara odios. »

Aqui, tem você, meu caro Ramada, o que posso dizer-lhe sobre o assumpto onde não vi nem vejo nada que prejudique a sua honra. Pelo contrario, você e o Affonso tornaram-se sympaticos e tiveram occasião de numa simples cavaqueira manifestarem a delicadeza dos seus sentimentos, aliados á maior pureza de character.

E aqui tem o que deseja, podendo d'esta fazer o uso que entender.

Saude e Republica.

Um longo abraço do sempre seu dedicado

o Antonio Lopes de Moraes Silvano.

Figueira da Foz, 1 de outubro de 1910. »

Depois d'este depoimento, examinemos o outro, firmado por um cidadão que todos nós também muito respeitamos pelo seu character e pela sua intelligencia, e de cuja probidade ninguem ousa duvidar.

« Meu caro amigo. — Respondendo á sua carta ultima, tenho a dizer-lhe que a sua conversa comigo, em Coimbra, no inverno d'este anno, se bem me recorde, acerca do perigo que em Lisboa poderia correr a vida de seu tio, ao tempo governador civil do districto de Lisboa, deixou no meu espirito a impressão de que receava muito pela vida d'elle, e tanto que me fallou em eu ver se podia conseguir em Lisboa que elle não fosse sacrificado no movimento revolucionario que se suppunha proximo.

Coversando eu ha tempo com o dr. Alberto de Moura Pinto a respeito de uma conversa que este teve comigo sobre o mesmo assumpto, do que este me disse, e que não posso precisar, fiquei com a mesma impressão que já tivera da referida conversa comigo.

Posso afirmar-lhe ainda que taes factos em cousa alguma diminuem a estima e consideração que por muitas vezes lhe tenho manifestado e manifesto.

Sempre seu amigo muito admirador e agradecido

F. Fernandes Costa.

Lisboa, 15-12-1910. »

Depois do que fica exposto e bem esclarecido, os homens de consciencia e de coração que digam onde está, onde se manifesta a vilania de Ramada Curto.

Elle temia pela vida d'um ente que lhe é querido, que para elle tem sido como um segundo pae, receiava que os filhos de seu tio, que como irmãos estima e preza, pudessem ficar numa dolorosissima e precaria situação, e por isso pede, encarecidamente, que poupem a vida d'esse homem que pertence á sua familia e é seu amigo dedicado.

Podiam faze-lo, attendendo aos relevantissimos serviços presta-

dos por Ramada Curto. Podiam faze-lo, deviam faze-lo.

O homem que tivesse tantos motivos para ser grato a outro, como Ramada tem para com o tio, e que, em vez de interceder por elle, pedisse ou exigisse o sacrificio da sua vida, não era homem, era uma fera.

Os malsins quizeram fazer de um sentimento nobre e respeitavel de que todo o homem de bem deve orgulhar-se, uma cavillosa insidia, uma torpeza abjecta, e não conseguiram mais que levantar bem alto, para que todos vejam, a grandeza moral do nosso querido e bom amigo.

A estas horas mordem-se de raiva, porque veem a impotencia dos seus criminosos esforços.

Arre, malandros!

(Continua).

Ministro das finanças

Passou hoje nesta cidade, em direcção a Condeixa, o sr. José Relvas, illustre ministro das finanças.

Um feixe de noticias

Hoje e amanhã haverá feriado em todas as repartições do Estado.

No *Diario do Governo* de sexta-feira foi declarado limpo o porto do Funchal.

O professor João Eloy do Amaral foi promovido definitivamente na Escola Industrial da Figueira da Foz.

Foi louvado por portaria publicada no *Diario do Governo*, o sr. Albano Nunes dos Santos, pela offerta de mobiliario e material d'ensino destinados á escola de Berril, freguezia de Villa Cova, concelho d'Arganil.

Misericordia de Coimbra

A mesa da Misericordia de Coimbra foi substituida por uma Comissão Administrativa, de que fazem parte os seguintes cidadãos: dr. Adriano de Carvalho, Pedro Bandeira, Cassiano Ribeiro, Gomes Duque, Duarte Ralha, Neves Machado e João d'Oliveira.

Todos conhecemos as qualidades de tão preclaros cidadãos e, por isso, confiamos na sua benéfica acção no governo e orientação d'aquella casa.

Noticias da Figueira da Foz

Foi concorridissima a renhão feita nos Paços do Concelho para leitura da representação que vai ser entregue ao sr. ministro do fomento, pedindo melhoramentos para aquella cidade e concelho.

Irã entrega-la a Comissão Municipal Administrativa, como delegados das associações locais.

A folha official publica hoje uma portaria, dispensando o sr. dr. José Cupertino d'Oliveira Pires, meretissimo juiz de direito nesta comarca, de continuar no arrolamento dos bens das extinctas congregações religiosas, e encarregando d'este serviço o juiz addido, sr. Carlos Lopes de Quadros.

Notas & Commentarios

Perguntas innocentes e estramboticas

— Será verdade que em Coimbra, ainda havia quem não acreditasse na proclamação da Republica?

— Será verdade que um dos incredulos era o dr. Nazareth, preparador de histologia, ex-director do hospicio e medico da Misericordia?

— Será verdade que, agora, já se convencem de que a Republica é um facto?

Lei eleitoral

Deve ser publicada no *Diario do Governo* de hoje.

Pois bem; vamos á propaganda e, em seguida, ás eleições.

Pinto-calçadas

E' como vão chamando já ás corajosas damas que se atrevem a usar as decantadas salas-calção que, como diz a *Republica*, tanta sanha e tanta ferocidade tem despertado. Enfim, opiniões.

Nós gostamos; sobretudo se o calção for de malha e se tornar obrigatorio o uso da jaleca de toureiro. Se a moda pegar, o que não nos deixa duvidas, felicitamos desde já os negociantes de algodão, porque — descobriram, assim, um novo Brazil. João Fernandes diz no seu dicionario que o algodão é a materia prima da belleza plastica.

Devagarinho

A Republica vai chegando a Coimbra, ainda que com uma certa morosidade. Mas isto não vai a matar. Agora coube a vez á Misericordia e ao Hospicio, que levaram uma ligeira vassourada para tirar as teias d'aranha de que estavam repletos. Continuem que ainda ha muito que limpar.

Vida partidaria

A comissão parochial de S. Martinho do Bispo, protestou perante a comissão municipal contra a projectada reintegração do furibundo cacique monarchico José Ferreira Ribeiro, no cargo que desempenhava na Escola Nacional de Agricultura.

Apesar de tudo, parece que se não desiste do negregado proposito e que se pensa em obter assim, o apoio d'esse preclaro cidadão, de quem ainda um dia havemos de contar por miudos a historia politica, que é interessante pela moralidade de que está recheada.

Invenções

Os malvados teem, como ninguem, um poder de imaginação muito original.

Segundo dizem, o que nos leva a fallar é o despeito.

Contam que o director d'este jornal quiz concorrer ao logar de thesoureiro da Universidade, e que lhe deram *nas ventas para traz (sic)*.

Ora, a verdade é que o sr. Guilherme d'Albuquerque não concor-

reu porque não entregou em tempo competente os seus documentos, e não quiz seguir o conselho que alguns puritanos lhe deram, de pedir ao chefe do districto e reitor da Universidade para que lhe acceltassem os documentos fora do prazo legal.

A questão do alcool

Eis aqui uma questão que tem dado *agua pela barba* aos ultimos ministros das colonias.

Na provincia d'Angola, cultiva-se á doida a canna d'assucar para o fabrico d'alcool, a que nos obrigamos por uma convenção internacional.

D'aqui resultou uma crise terrivel para o commercio e agricultura da provincia.

Para resolver o assumpto aconselha-se varias medidas, esquecendo-se porém, que a industria de assucar é uma das mais prosperas e ricas.

Bispos?

Na *Pastoral collectiva do episcopado português ao clero e feis de Portugal*, denuncia-se a manha saloia da maior parte dos prelados portugueses, manha tão conhecida que os leva a entoar hossanas e antiphonas em louvor do regimen que escolcinham ao mesmo tempo. Foram sempre assim os bispos portugueses. Bispos? Não. Bispo-tes.

Artigo carnavalesco

A *Vida Livre*, jornal anarchista que em Coimbra appareceu ha dias, refere-se em editorial ás greves ultimas e termina as suas considerações por fazer uma *mayonaise* esquisita de nomes.

Em seguida ao epitheto de tyrannos execraveis, alinham-se os nomes de João Franco, Maura, Clemenceau, La Cierva e Camacho. Achamos bem por que agora é Entrudo, e, epocha boa e azada para dizer coisas sem pés nem cabeça.

Viajante illustre

Esteve nesta cidade o distincto jornalista francez Mr. Lébesgue, a quem *A Tribuna* apresenta os seus cumprimentos.

Fraquezas

No *Avenida* estão agora duas *guapas* hespanholas. Os rapazes applaudem com as mãos e com... os pés, como se fossem artistas de verdade.

Querem convencer-nos d'uma coisa, como nós não soubermos do que elles gostam...

« Dei um beijo muito terno
Na bocca, ao meu amor... »

Collocações

Pela ultima ordem do exercito, foram collocados, no quartel general da 5.ª divisão (Coimbra), o alferes do secretariado militar, sr. José d'Oliveira Miranda, e no regimento d'infantaria 23, o capitão sr. José Maria Ferraz Junior.

A CONFERENCIA

do sr. Teiles de Menezes

O governo da Republica herdou do governo da monarchia mais uma questao de gravissima responsabilidade moral, e não pode aceitar para si affirmacoes infamantes que lhe não cabem, antes tem que ponderar bem esta questao e resolver-a de modo que não falte a fé dos contractos com os serviaes de Angola, que tem o direito incontestado de serem repatriados, quando elles mesmos não quizerem livre e espontaneamente recontractar-se sem coação, mas tem de buscar um meio pratico de fornecer braços para o desenvolvimento progressivo d'essa fertilissima agricultura de cacau em S. Thomé, sem comtudo faltar com honbridade, a dizer com verdade que o citado regulamento da monarchia era de facto a escravatura official!

Não confessar esta verdade, quando a Direcção geral do Ultramar está cheia de reclamações e protestos officiaes e officiosos, publicados e assignados por Comissões Commercias de Loanda, citando os factos, os auctores de crimes, verdadeiros libellos e autos de corpo de delicto que não foram julgados pelas auctoridades competentes, seria cahir na cumplicidade de um hediondo crime que todos os portuguezes honestos condemnam, e que o Governo da Republica não pode aceitar.

Durante todo o tempo da execução d'esse Regulamento, fez-se escravatura em Angola; compravam-se e vendiam-se negros para os roceiras de S. Thomé e, durante esses annos, não houve repatriação para Angola como já anteriormente se não fez! O Governo da Republica tem que resolver o problema sem prejudicar a agricultura do cacau em S. Thomé; tem que repatriar para Angola os serviaes que, nos termos dos seus contractos, tem direito a voltar para as suas terras, querendo, como seres livres, como cidadãos portuguezes, e tem que os embolsar de tres quintos do seu salario, depositados em cofre durante os annos que estiveram trabalhando em S. Thomé.

A solução do problema é facil: 1.º Como fornecer braços á agricultura crescente de S. Thomé?

O governo da Republica pôde recrutar em Angola para o serviço militar, tantos pretos quantos são, os que não tem modo de vida, isto quer dizer que pôde chamar á vida militar quasi toda a população de Angola; apurada a gente valida que tem de servir durante cinco annos, civilisa-a, instrue e disciplina milhares de individuos que, durante os dois primeiros annos, se habitua á vida civilisada, adquirindo o habito de comprehender o que sejam os seus direitos e as suas obrigações; acompanhados dos seus superiores (sargentos e alguns officiaes) vão prestar os tres restantes annos de serviço activo, nos serviços agricolas de S. Thomé, onde trabalham nos dias uteis, recebendo dos donos das Roças o mesmo salario que recebem os serviaes que tem de ser repatriados, assim como a alimentação.

Só nesta economia o Estado 180 réis por dia e homem, e o preto além do salario de 40 réis por dia que o roceiro tem de lhe pagar, continuará a receber do Estado 20 réis de pret e 40 réis para fardamento.

Esta forma de resolver o problema para que não faltem braços ao serviço das Roças, dá vantagens muito grandes aos roceiros, porque recebe trabalhadores disciplinados, habituados á hygiene e ao trabalho regular, tornando-se muito mais econo-

mico ao mesmo tempo porque economisam por anno dezenas de contos na compra de pretos, aos sobas, a titulo de resgates, economisam o dinheiro dado aos engajadores e as grandes despesas accessorias todas immoralissimas mas auctorizadas por lei (1), para um estado-maior de agencias, Curadorias, Junta Local etc., etc. e, pelo seu lado, o Estado ganha, porque o preto no fim dos tres annos em S. Thomé, quando dá baixa e passa á reserva, volta á sua terra, civilisado, habituado ao trabalho militar e agricola, com conhecimentos praticos que só podem influir benefica e naturalmente nos seus conterraneos e na prosperidade agricola-economica da Provincia de Angola, que tão necessario se torna desenvolver.

Actualmente tem o Estado na Provincia de Angola 18 unidades de indigenas, cada uma de trescentos homens, que só em alimentação lhe consume mais de 350 contos por anno, sem utilidade immediata e sem educar esse contingente de 5400 homens com utilidade pratica-agricola para o futuro da Provincia, e, devemos lembrar, que o progresso de Angola está dependente d'esta escola. Portanto o governo da Republica pode, desde já, dispor de mais de 5000 homens para mandar para S. Thomé, e outros tantos reservistas que irão substituir outros tantos serviaes engajados que queriam voltar para as suas terras, e isto sem prejuizo das unidades militares actuaes, visto que as pode immediatamente substituir por novos recrutamentos.

E isto é tanto mais viavel, quanto é certo que ninguem tem mais direito de lançar á responsabilidade do governo da Republica o Libeo de o declarar esclavagista, porque, desde já, põe em execução a Repatriação e prohibe, que se faça um só engajamento nas provincias ultramarinas, de individuos da raça negra, que não sejam ou não tenham sido militares e sob directa auctorização e immediata responsabilidade dos governos das Provincias, com a obrigação de regressarem no fim de tres annos ás provincias d'onde sahiram, supprindo annualmente assim as faltas de trabalhadores livres, para que não soffra, antes se desenvolva a agricultura de S. Thomé.

(Continua.)

A praça de Coimbra

Os abaixo assignados, participam á praça de Coimbra e ao publico em geral, que, por escriptura publica lavrada no livro de notas do notario, illustre cidadão Dr. Eduardo da Silva Vieira, d'esta cidade, dissolveram de comum accordo a sociedade que girava nesta praça sob a rasão social de Fonseca & Filho, ficando todo o activo e passivo a cargo de José Augusto da Fonseca Junior.

Coimbra, 16 de fevereiro de 1911.

Fonseca & Filho.

Finanças municipais

Na ultima sessão camarária, verificou-se que existia em cofre o saldo positivo de 9:313\$285 réis.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes neste grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

Ramada Curto

Creio bem que os esclarecimentos que forneci no meu ultimo artigo, como verdadeiros que são e pela grave e symptomatica importancia que revestem, podem e devem ser considerados como subsidios complementares do incidente Ramada Curto.

Suppondo não me tornar impertinente, e ainda fornecendo subsidios, vão aqui mais factos e mais verdades.

Em Coimbra o meu bello amigo Pestana Junior contou-me um dia que — em principios do nosso 5.º anno, n'embro de 909 salvo erro, fora procurado por Malva do Valle, que lhe tecu elogios enxerçáveis, com requintes de amabilidade que confundem, em tom familiar por vezes, protestando-lhe amizade franca, enlucendo-lhe o seu valor, o talento, as qualidades de trabalho, a figura republicana, revolucionaria, organisadora, etc.

Com estes preliminares, Malva do Valle, calculando o terreno apto e prompto a receber bem a semente, convidou Pestana Junior a ser em Coimbra o chefe da carbonaria dos estudantes e por ventura de elementos civis. A protecção d'elle, era valiosa, a sua categoria na organização era unica, as facilidades eram todas, as armas, os cartuchos... Depois a situação de destaque em que Pestana Junior ficava, as honras, as glorias futuras...

Pestana Junior ouviu, ouviu, discutiu, ob-evou, e a certa altura fez reflectir a Malva do Valle que, na verdade, o encargo era grande e honroso, mas elle por si só não o levaria a cabo — necessitava coadjuvar-se directamente e talvez subordinadamente com Ramada Curto.

Foi nesta altura que Malva do Valle, perdida um pouco a linha, se desmascarou por completo. Numa tremenda apothose de deprecições e accusações, saltou a pés juntos sobre Ramada Curto — que era um perigoso, um falso, um vaidoso, um elemento em summa e emfim para afastar cautelosa e diplomaticamente.

Pestana Junior replicou que ainda mesmo admitido tudo isso, Ramada Curto pelo seu talento e figura insinuante creára tal sympathia e predomínio, ao menos no meio academico, que impossivel lhe seria, a elle Pestana, trabalhar em tal sentido sem o seu auxilio principal.

A discussão tornou-se acalorada, Malva do Valle jogava todos os cartuchos, e foi assim que concluiu — você, homem, tem o meu auxilio; eu estou agora na maçonaria regular e você ligado a mim tem toda a protecção maçónica; demais sendo até preciso preparar-se um processo de aniquilamento de Ramada, aqui mesmo em Coimbra, numa assembleia geral do partido, onde o faremos ser corrido... é preciso esmagá-lo por completo.

O meu antigo companheiro de casa, finda a conferencia, a nada se compromettera no entanto e definitivamente. Teve depois tempo para comprehender o golpe, precaver-se e afastar-se com lealdade.

Estes foram os factos, se não escriptos precisamente como foram ditos, relatados como se passaram nos seus pontos principaes.

E' d'elles que sobressalta a preocupação continuada de Malva do Valle no esmagamento de Ramada Curto.

E aqui temos um precedente curioso das accusações que poucos dias depois, no Natal d'esse anno, proximo, foram entregues por Malva do Valle ao Dr. Fernandes Costa e como referi.

Em Lisboa, após a segunda tentativa ostensiva de aniquilamento de Ramada Curto, no sen-

escriptorio, o dr. Emygdio Mendes, um dos actuaes administradores dos bairros d'aqui, feito já contra o accusado e em côro com o grupo Malva do Valle — affirmava-me encrespada, fazendo bater o punho no parapeito da janella, — que Ramada Curto havia de ser esmagado politicamente em Lisboa, sobre tal não tives-e eu duvidas.

Era á evidencia a preocupação continuada do sr. Malva bem traduzida ainda esta vez por um amigo.

Além conheci essa preocupação como causa do golpe, aqui conhecia-a como consequencia que se procurava insinuar e realizar a todo o custo.

O esmagamento!

Foi comprehendido que Ramada Curto, quando o Directorio negou sancção á sua candidatura, lhe escreveu em carta que se tornou publica, o seguinte, onde vejo grande verdade: «doídos de inveja, raios de despeito, cheios de odio, incompetentes para me passar adiante, querem apenas vibrar-me uma facada de espinha que me inutilize.»

Foi decerto comprehendendo o que França Borges, de longe, no seu Caldo Requentado; (Mundo de 13 de Setembro de 1910 disse, referindo-se ao acto do Directorio — «só circunstancias muito especiaes de natureza politica, e de molde a imporem-se soberanamente, podem ter determinado a providencia do Directorio... A disciplina no Partido Republicano é perfeita, mas, porque é perfeita, é consciente, e não acataria, portanto, nenhuma especie de dictadura — e menos ainda dictadura contra homens»

O esmagamento! A cegueira do esmagamento!

O esmagamento por odio, por inveja, por despeito, por inferioridade! Que repelente e que ingenuo!

Lisboa, 22 de fevereiro de 1911. ANTONIO NAPOLES.

Escola Nacional d'Agricultura

Por ter sido nomeado inspector da região agronomica do sul o antigo director d'esta escola, sr. Antonio Filipe da Silva, assumiu interinamente a direcção do mesmo estabelecimento, o professor Baptista Ramires, como decano do respectivo corpo docente.

Garnaval

Decorreu com muito entusiasmo e animação, o baile de hontem no Gymnasio-Club.

O salão estava vistosamente ornamentado.

Esteve muito concorrido o baile que hontem se realizou no Centro Republicano de Santa Clara, e no Club Recreativo Conimbricense dançou-se com muita animação até de madrugada.

Tambem houve baile no Coimbra-Centro, e no Centro Recreativo Operario.

Divertimentos para hoje:

Bailes: no Coimbra-Club, Gremio Operario, Centro Recreativo Operario.

Espectaculo no Centro Republicano de Santa-Clara.

Divertimentos para amanhã:

Bailes: no Gymnasio-Club, Centro Republicano de Santa-Clara, Coimbra-Centro, Club Recreativo Conimbricense e Centro Recreativo Operario.

Agradecemos todos os convites que nos foram dirigidos.

Telegramma

O sr. dr. Eduardo Vieira, nosso illustre corrélegionario, telegraphou ao governo, como governador civil substituto, agradecendo a publicação do decreto que transformou o Hospicio de Coimbra numa maternidade.

REPELLINDO...

Rectificando uma local tendenciosa e offensiva da Republica de 9 do corrente, o Comité Revolucionario d'esta cidade enviou áquelle jornal a seguinte rectificação e desmentido categorico que aquelle jornal não publicou, não sabemos por que razões.

Cidadão Redactor

«O Comité Revolucionario» de Coimbra protesta contra a insinuação que lhe é feita na Republica de 9 do corrente na secção Pequenas Noticias, como injuriosa e deprimente para a dignidade deste «Comité.»

— E' redondamente falso:

1.º A apostasia (!) 2.º Que o manifesto Ao Paiz se destinasse a repellar a suspeita de apostasia que, segundo affirmas, sobre nós pesou, e isto, porque em primeiro lugar, é agora a primeira vez que a ouvimos e depois, ainda que o contrario se desse, a não destruiríamos, pois não se desmentem vilezas que caem por si, afogadas no desprezo da gente de vergonha.

3.º Que manifestasse adhesão a quem quer que fosse.

— Agora a verdade que aliás transparece das nossas palavras:

1.º O manifesto Ao Paiz visava a destruir o boato terrorista que os reaccionarios espalharam de que os republicanos iriam assaltar a propriedade particular dos monarchicos, insinuando que era este «Comité» e a organização a elle annexa, quem determinava esse assalto.

2.º A razão de ser do manifesto está no alarme produzido pela saída de muitos estudantes debaixo d'este pretexto idiota, mas, na verdade, com o fim de anteciparem as férias de carnaval, e no prejuizo que, d'ahi, vinha para a economia da cidade.

3.º Os effeitos da publicação do manifesto, feita por alguns jornaes republicanos de Lisboa e Porto, vêem-se no regresso que começa a dar-se de muitos ingenuos, que facilmente se atemorizaram.

4.º Quanto á adhesão incondicional não passa d'uma phantasia que pretende alvejar-nos, mas inutilmente.

— Este «Comité» não é composto de aventureiros politicos nem de pescadores de aguas turvas. Não adbere portanto incondicionalmente a ninguem. Como cidadãos conscientes, como republicanos radicados de sempre, não abdicamos da nossa liberdade de acção e de livre critica.

Uma unica coisa pôde contar connosco incondicionalmente:

São os principios republicanos, é a republica porque nos sacrificamos.

Afóra isto não adherimos incondicionalmente a ninguem porque nos não vendemos.

De resto a affirmação feita de que o «Comité» estava ao lado do governador civil, para a manutenção da ordem etc. se era precisa para destruir as especulações reaccionarias era desnecessario porque nunca este «Comité» podia ter outros intuitos que não fossem de agir e cooperar lealmente, em ordem á consolidação e defeza da Republica, que é a sua razão de ser no actual momento.

Em face d'estas declarações formaes esperamos da vossa lealdade, cidadão redactor, vos digneis interpretar o manifesto Ao Paiz d'uma maneira menos offensiva e deprimente para o caracter de homens honrados que são ao mesmo tempo «bons republicanos» na phrase ainda recente do director d'esse jornal.

O Comité.

O «Comité» sentiu-se tanto mais aggravado com o modo de proceder do jornal do sr. ministro do interior quando é certo que o dr. Antonio José d'Almeida era, ultimamente, o seu inspirador, por intermedio do dr. Fernandes Costa, e nunca os revolucionarios de Coimbra para com elle procederam com menos lealdade e correcção.

CARNET

Afim de convalescer, partiu para Amarante o sr. dr. Cerqueira Coimbra, illustre governador civil d'este districto.

Com sua ex.ª familia foi passar as ferias do carnaval ao Esporão, o sr. dr. Basilio Freire, distincto professor da Universidade.

Partiu para o Porto, o nosso presado amigo sr. Emilio Martins, quintanista de direito.

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Angelo da Fonseca, director geral d'instrução publica.

Instrução

O sr. dr. Angelo da Fonseca está concluindo as reformas de serviços d'ensino, para as apresentar ao sr. ministro do interior quando regressar a Lisboa.

Sport

No dia 12 de março proximo, o Sport Grupo Comibricense promoverá uma prova de jogos atheleticos, seguidos d'um sarau.

Congressistas

A Camara resolveu cooperar na recepção e fazer aos congressistas estrangeiros que vierem tomar parte no congresso do turismo, e que visitem esta cidade.

Juventude Democratica

Na reunião do Centro Propagandista da Juventude Democratica foi resolvido que se realice um comicio em Pefeira, no proximo domingo.

Taxas postaes

Até nova ordem, estão em vigor as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 194 réis; marco, 239; corôa, 203; sterlingo, 49 1/16 por 1:000 réis.

A "Palavra,"

O sr. dr. Paulo Falcão, governador civil do Porto, negou auctorição ao dr. Pinheiro Torres, director da Palavra, para a publicação d'este jornal.

Conservadores do registro predial

Terminaram no Tribunal de Relação do Porto, as provas de concurso para o logar de conservador do registro predial.

Nesse concurso foram classificados os srs. drs. Fortunato Bandeira, Antonio Francisco do Valle Junior, Fausto de Quadros e Francisco Penalva de Figueiredo Rocha, d'esta cidade.

Absolvidos

Foram absolvidos na comarca de Arganil, os reus Manuel Feira Calbo e José da Costa Sagueirinho, que eram accusados pelo crime de passagem de moeda falsa.

Luctuosa

Pelo fallecimento d'uma sua irmã, está de lucto o nosso estimavel assistente, sr. Augusto Abranches Coelho de Lemos Meñezes, digno escrivão de fazenda neste concelho.

Na sexta-feira, falleceu a menina Maria da Conceição, filha estremeçada do nosso correligionario, sr. João Gomes Junior.

As nossas condolencias ás familias enlutadas.

Consortio

Realisou-se ante-hontem o consorcio da ex.ª sr.ª D. Luiza Coutinho de Sousa Refoios, gentilissima filha do saudoso e malgrado professor da faculdade de medicina, dr. Sousa Refoios, com o sr. dr. Jorge de Sande Mexia Ayres de Campos, filho do sr. conde de Ameal.

ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra

Arrematação

(2.ª publicação)

Na comarca de Coimbra, o cartorio do escrivão Rocha Calisto, corre editos de 30 dias, que começam n'aquelle em que se publicar o respectivo ultimo annuncio, a citar o reu executado, Francisco Costa, casado, trabalhador, residente no logar e freguezia de Ribeira de Frades, e agora ausente em parte incerta, para, conforme o artigo 202.º do Codigo de Processo Civil, ver continuar e seguir contra si a execução que o Ministerio Publico n'este Juizo lhe move, e para a qual já foi citado em 22 de Outubro de 1900, para em dez dias pagar a multa em que foi condemnado por sentença de 4 de Junho d'aquelle anno no julgamento da policia correccional, appensa aquella execução, sob pena de lhe ser substituida, nos termos do artigo 122.º § 5.º do Codigo Penal sendo a referida multa de quatro mezes a 100 réis por dia.

O Escrivão, Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, Oliveira Pires.

ANNUNCIO

2.ª praça

A administração da massa fallida de João Alves Behiano, faz saber que, no dia 5 do mez de março proximo, hade ter logar a segunda praça judicial, em Castanheira de Pera, para a venda de teares mechanicos de diferentes auctores, pizões, sortidos de cardas, duas machinas a vapor, sendo uma da força de 60 cavallos e outra de 30, e muitos pertences da extincta fabrica de Esconhaes.

Castanheira de Pera, 27 de fevereiro de 1911.

Pelo administrador da massa, Albino Ignacio Rosa.

Chaves perdidas

Gratifica-se a quem entregar na Praça da Republica, n.º 7, uma porção de chaves enfiadas numa argola que se perderam desde aquella Praça até d'entro do Jardim Botânico, seguindo pelas ruas Oliveira Mattos e Casto Mattoso.

Vende-se uma charrette ingleza muito elegante, cavallos e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, n.º 156.

AOS SRS. AGRICULTORES

VENDEM-SE dois engenhos de ferro para tirar agua, systema aperfeçoado e muito leves, quasi novos.

VENDE-SE uma carroça, para boi, de rodas enraçadas e molles, de aço.

VENDE-SE uma desnatadeira, systema Alfa-Laval, em muito bom uso.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro — Fonte do Castanheiro ou em Fôra de Portas — Coimbra.

COIMBRA

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condicções uma morada de casas com loja, 4 andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.º 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.º 3, tem entrada independente.

Para tractar com Rodrigo da Silva Araujo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel.

"A Tentadora,"

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespasa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agencia, rua Boddallo Pinheiro, 82.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, oliveas e pinhal.

Informa João Chrysothomo dos Santos, Coimbra.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Licções nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

Bandeira Nacional

Papel e sobrescriptos timbrados com a bandeira official inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos sobrescriptos, 50 rs.

Pedidos: A PORTUGAL, Rua Boddallo Pinheiro, 82, 84.

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutricao das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os casos de deficiencia de convalescencia, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colonias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis!!!

Table with wine prices: Vinho clarete da Bairrada (70 réis), Vinho clarete de Torres Vedras (60 réis), Vinho palhete de Torres Novas (70 réis), Vinho branco de Torres Novas (90 réis), O mesmo de 10 litros para cima (80 réis), Geropiga branca, fina (120 réis), De 5 litros para cima (100 réis), Vinho fino do Porto (200 réis), Aguardente bagaceira, o puro bagaço (200 réis), Vinagre branco, fino (100 réis), Vinagre palhete (50 réis), Azeitona cordoveza (120 réis) kilo.

Vinho verde de AMARANTE, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fora, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos pe tiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Auctorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910 Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Fialla em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535.200

Deposito de garantia 50.000.000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo confuido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths)

FABRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira

COIMBRA

GALERIAS

DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

Telephone n.º 2034

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baeas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 43800 como no de 123000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attentidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 30 — COIMBRA

FATOS SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em **CASACAS.**

systema parisiense.

Fazendas da **ULTIMA NOVIDADE**

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Completa Liquidação

DE **TODAS AS FAZENDAS**

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal em Serpins. Exposição e critica

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na **SUISSA**, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenido para isso na sua residencia, na **Couça dos Apostolos, 124.**

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COUÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos **GRANDES ARMAZENS DE LISBOA**, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 12000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cõr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços barattissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 3

(ESTRADA DA BEIRA) COIMBRA

Leonor Martins de Carvalho

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3500 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Para o Futuro

Dizia-se antes de cinco de Outubro que Portugal confinava com Marrocos. Havia em muita gente o rabioso desejo de clamar que a Europa terminava ali pelos Pireneus.

Esqueciam-se da Espanha revolucionaria, da fecunda Catalunha, farta em revolta e sede de Justiça, — da alta corrente intelectual d'uma elite que collocava a patria de Torquemada hombro a hombro com a França.

Esqueciam Ferrer e a Escola Moderna.

Só viam Montjuich e um lago de sangue.

E, na verdade, a medo embora, a Europa continuava-se para cá da França, e d'esta península que foi a primeira a devassar a nevoa do Mar Tenebroso, — altos espiritos, solidas organizações se hiam aprestando para a conquista do Futuro.

Em Espanha, nas regiões mais cultas e fecundas, mais vivas, o proletariado desperitava.

Em Portugal, associava-se e republicanisava-se.

Em França, frente a frente ao bezerro de ouro do Capitalismo, — erguiam-se como um facto os sindicatos obreiros que, pela associação contra o inimigo commum, garantiam aos oprimidos de hoje uma segura e proxima victoria.

Creio que cinco de Outubro foi um claro desmentido ás lamentáveis confusões geograficas de certos.

Presente-se que nós integramos algo na corrente da moderna Europa, — que em breve todos respiraremos, com consciencia e com esperança — o ar sadio e promissor das mais avançadas e justas reivindicações sociaes.

Feita a Republica, é olhar agora para alem, para o Futuro que hade trazer-nos mais Beleza, e mais Justiça, e mais Amor.

O caminho d'uma sincera democracia, sem embustes nem sofismas, será o melhor caminho que nós faremos conscienciosamente, acompanhando a acção evolutiva, semeando bem para melhor colher.

A Republica Portuguesa, negando a acção, por demais

conservadora, e inimiga, do Estado, tem de ser o Moisés d'este bom povo para melhor paragem.

E que as classes produtoras, numa justa comprehensão da Democracia, não cedam nunca deante d'aquelles que, combatendo-as, vão negar tudo quanto honra a Republica e a Humanidade numa Democracia moderna.

A joven Republica Portuguesa foi, para o nosso povo o passo á frente, seguramente dado, que nos tirou d'um atoleiro, para nos levar até mais perto d'uma Era desejada de Justiça e de Amor.

Que todos, portanto d'esta forma a defendam, enquanto for a liberdade e esperança no Futuro, e que o proletariado das fabricas, dos campos e das escolas, — sua força viva e necessaria, — que elle seja, sucessivamente democratisado, libertado, — o orientador vigilante da acção governativa pelas boas sendas que aos trabalhadores da minha terra hão de trazer mais egualdade e mais ventura.

Emancipe-se, proteja-se largamente o proletariado. Faça-se justiça a quem é, sobre todos e tudo, a Patria Portuguesa, sua força e razão das suas esperanças, como foi, em seculos de maravilha, razão da sua gloria e orgulho do Mundo.

Trabalhem todos para que sobre a terra de Portugal, antes que em nenhuma outra terra para nossa maxima gloria, todos sejam livres e a ninguém falte pão.

A Republica deve ser, sobretudo, das classes produtoras.

Lembro com alegria palavras de Angelo da Fonseca, numa festa abertamente, avançadamente revolucionaria, realisada em Coimbra.

«... Eu confio que a Republica Portuguesa tentará resolver a questão social.»

Pois confiemos todos, esperemos todos que seja assim.

Colaboremos todos com amor na Obra generosa, combatendo, agindo, esperando muito sempre.

Deixemo-nos de politica curta, de paliativos. É ir direito ao fim, serenamente, dando tempo ao tempo, mas sem desmentir jamais, sem

affrontar o gesto generoso dos que morreram generosamente pelo Povo, para que a Republica fosse do Povo e só d'elle.

Augusto Casimiro.

Atradores civis

Os srs. Antonio Moraes Silvano, Joaquim Pessoa e Alves Guimarães, dirigiram ao sr. ministro da guerra, um officio nestes termos:

«Quando V. Ex.^a honrou Coimbra com a sua visita foram os abaixo assignados, em nome dos atradores civis d'esta cidade, cumprimentar V. Ex.^a ao quartel d'infantaria n.º 23 e pedir que, na carreira de tiro, o ensino lhe fosse ministrado com a arma Mauser-Vergueiro, continuando a ser-lhes fornecidos, gratuitamente, como em tempo se fez, 60 cartuchos para a sua instrucção.

Recebidos com a maior attenção por V. Ex.^a que prometeu tomar em consideração o nosso pedido, soubemos agora que tinha sido atendido a nossa primeira pretensão e que a segunda fora deferida em parte.

Não querendo tornar-nos importunos, vimos contudo, muito respeitosa e modestamente, ponderar a V. Ex.^a que, havendo muitos atradores sem meios de poderem obter as munições necessarias para a sua instrucção preparatoria, seria de justiça conceder os 60 cartuchos pedidos, os frequentadores da carreira, como se faz na de Pedrouços, ou ao menos 50 cartuchos, numero indispensavel para se realizarem as sessões preparatorias.

Pedindo a V. Ex.^a nos releve essa insistencia, filha somente da immensa vontade que temos em que d'esta cruzada em bem da nossa querida Patria, e consequentemente em bem da Republica, penhor da nossa independencia, resultem eguaes beneficios para todos.»

Notas & Commentarios

Banquete

No salão do Coimbra-Club, que está sendo artisticamente ornamentado, realisar-se-ha no domingo, o banquete em honra do grande caudilho dr. Ramada Curto.

Já se encontram inscriptos mais de 130 cavalheiros.

A Pastoral

Houve neste districto dois parochos que desobedeceram ás intimações da auctoridade civil, e que leram no domingo aos seus fiéis parochianos, a já celebre pastoral dos bispos portugueses: o de Paão, que até foi applaudido com palmas depois de largar meia duzia de arrietas; o de Arganil que declarou ter feito a doação dos seus bens e não temer por isso que lh'os confiscem.

O bom padre chamou-nos gatunos por boas palavras.

Devemos, pois, mostrarmo-nos immensamente agradecidos e pô-los á sombra do Limoeiro.

Desillusão

Não foram nomeados ainda, os officiaes do registo civil para os concelhos de Poiães, Miranda do Corvo e Pampilhosa da Serra, porque — segundo as nossas informações — não ha bachareis para nomear!

E nós a julgar que estavam num paiz de bachareis.

Ah! se o Malva e Sá estivesse formado, lá tinhamos despacho pela proa.

Mas porque não aproveitam o Antonio Vianna da rua da Trindade?

Do mal, o menos

Afinal, parece que sempre se arranja bacharel para Poiães.

Vae para lá, segundo nos segredaram, o dr. Valle Junior que, pelos modos, é republicano historico.

Joãosinho ohora

Outro dia, quando o Povo assaltou o C. A. D. C., alguém se apoderou da pasta d'um quintanista de direito, natural da Guarda, que lá a tinha sob a carinhosa protecção da Virgem.

O pobre rapaz parece que mandou rezar responsos a Santo Antonio que é milagreiro de fama para estes casos. Porem, o santo fez ouvidos de mercador, ou as preces do pequeno não chegaram ao ceu.

Por isso, aqui se pede o favor de lh'a restituirem, porque foi-lhe bordada pela mamã, para o seu Joãosinho.

As sufragistas

Correu pelo estrangeiro o boato que a nova lei eleitoral concedia o voto ás mulheres.

Tanto bastou para que algumas sufragistas enviassem felicitações ao sr. Theophilo Braga.

E não só felicitações, affirma a malidicencia, mas tambem... declarações d'amor.

Credito agricola

O Diario do Governo de hoje deve publicar o decreto sobre o credito agricola.

Foi dito e feito, e ainda bem.

Vão ser creadas caixas ruraes nas regiões onde os seus serviços sejam indispensaveis.

Obra util e por isso, certamente, duradoura.

Politica

O sr. Armando Neves, nosso correligionario de Santa Clara, protestou contra a validade da eleição da commissão republicana d'aquella freguezia, com o fundamento de que nella entram alguns membros da Junta de parochia.

Na verdade, o Directorio resolveu em tempo, que isto se permitisse, somente quando não haja mais cidadãos que possam entrar nestas commissões.

A Camara Municipal d'este concelho mandou plantar 26 arvores de folha caduca, no largo de Santo Antonio dos Oliveas, conforme lhe foi solicitado pela Junta d'aquella freguezia.

Em pratos limpos

De tal maneira, pelos cafés onde passava as noites, o dr. Malva do Valle fora imprudente e imbecil, denunciando com ares mysteriosos toda a organização para o movimento de 28 de janeiro, que, depois do regicidio, quando se tratou de reorganizar todas as forças dispersas e de eniciar novos elementos, o comité revolucionario de Coimbra, ajudadamente, resolveu pô-lo á margem por inconfidente, por incapaz e, portanto, immensamente perigoso.

O dr. Malva do Valle dera em 1 de fevereiro, depois de se ter noticia da tragedia do Terreiro do Paço, a prova cabal da sua imbecilidade.

Sabia-se em Coimbra que a revolução de 28 tivera abortado e que na noite de 1 de fevereiro em Lisboa, havia um completo e desconsolador socego.

Pois elle, quixotescamente, teimava em enviar ao coronel Duarte Ivens, commandante d'infantaria n.º 23, um ultimatum para se render no prazo d'umas tantas horas, sob pena de lhe assaltar o quartel. Não dispunha o dr. Malva do Valle de força sufficiente e necessaria para tão grande aventura... a não ser a gente de S. Silvestre, armada com aquellas carabinas que nos custaram réis 600\$000.

Mas, emfim, a garotada costuma dizer e com razão: elle não é leito...

Prosigamos. Malva do Valle foi posto á margem mas, passado tempo, começou a saber todas as resoluções tomadas pelo comité carbonario, e facil foi averiguar que o espião do sr. Malva do Valle, junto do comité, era o academico João Garraio, que d'elle fazia parte.

E, depois d'isto, João Garraio foi por sua vez posto á margem, como se tornava absolutamente necessario para a vida e segurança de tantos revolucionarios que podiam ser victimas das perseguições ferozes do regimen.

Alguém levantou esta questão na Loj.ª Mac.ª, A Revolta, cujo [] resolveu processar o sr. João Garraio que era seu obr.ª.

Antes, durante e depois do julgamento, Ramada Curto procurou sempre reconciliar os animos naturalmente exaltados, para que João Garraio sabbisse com o seu attestado de quite e não fosse irradiado. Baldados esforços.

João Garraio foi irradiado por unanimidade. Pois accusam Ramada Curto de ter sido o perseguidor de João Garraio, como se elle pudesse tomar para si a responsabilidade da resolução da Loj.ª.

E lembrarmo-nos que Ramada Curto tentou sempre obter perdão para aquelle homem que trahiu infamemente os seus juramentos e que, mais tarde, se tornou um dos seus inimigos fignados.

(Continua.)

A CONFERENCIA do sr. Telles de Menezes

2.º A repatriação pela natureza dos contractos feitos tem o caracter de obrigatoriedade, comquanto na vigencia d'esse abominavel regulamento de portas falsas a todos os sophismas, se não tivesse posto em execução quanto aos negros expatriados de Angola.

O regulamento do sr. Teixeira de Sousa, habilmente organizado pelos interessados, só tinha execução para despovoar Angola, mas nunca teve execução para o repatriamento, por complicitade das auctoridades da Provincia de S. Thomé com os senhores soberanos das Rocas, a quem não convinha largar da sua posse effectiva esses animaes de trabalho, ignorantes e inconscientes dos seus direitos, que lhes haviam custado muito dinheiro.

O Governo da Republica tem que fazer cumprir a repatriação como clausula inherente a esses pseudo-contractos, em nome da Liberdade, da Egualldade e da Fraternidade, divisa d'um Governó democratico, sem transigir com a omnipotencia dos senhores das Rocas, porque nesse acto estam postos os olhos da nação portugueza, tão humanos como os mais humanos olhares das nações estrangeiras, que tão severos foram para com os governos da monarchia e repetimos, com justa razão.

Emendem-se os erros e entremos em vida nova sem quebra de dignidade. Faça-se a repatriação immediata e successiva, porque o Governo, como disse, póde fornecer annualmente contingentes de milhares de braços em melhores condições de bem servir a agricultura de S. Thomé, que bem merece ser ainda mais desenvolvida, mas nunca mais, nem um só negro engajado pelos processos que se tem usado.

O que é deveras lastimavel nestes engajamentos não é só a deshumanidade que sempre se tem empregado, é ainda a deshonra que se tem lançado sobre a farda de officias do exercito, chefes de concelho a quem a lei incumbe o papel infamante de cooperadores dos engajadores officiaes, recebendo o emolumento de 50000 réis por cabeça engajada a titulo de despesas de transporte! Esta lei, de 1909, como as anteriores, tem de ser revogada urgentemente, porque é uma affronta para a Nação Portugueza. Bastará dizer mais que o

Curador geral de S. Thomé, pelo art. 121.º, não pode nunca retirar a approvação ou annullar qualquer contracto, senão quando o preto e o roceiro estejam ambos d'accordo!

Assim, se o preto não quizer ser recontractado e o patrão, que na lei está equiparado a dono, não quizer que elle saia da Roça, o Curador desempenha não o papel de tutor e defensor do oprimido, mas o indecoroso papel de subordinado da Junta local delegada dos donos da Roça!

Ha muito mais a ponderar e a analisar, mas não é possível sem tomar muito tempo a attenção do auditorio.

3.º Chama a lei Bonus aos três quintos de salario a que os serviços teem direito durante o tempo do seu contracto, que teem de ser depositados no cofre da Junta local de S. Thomé para lhes serem dados quando forem repatriados.

Chama bonus ao salario ajustado, de 25500 réis por cada homem e 15800 por cada mulher, como se fora uma gratificação voluntaria, quando não é mais do que a parte do salario a que o preto tem direito sem favor, e um requinte de bondade!

De facto, o preto tem direito pelo regulamento de 1902 ao salario mensal de 25500 réis e a preta, ao de 15800 réis, mas por disposição magnanima da lei só recebe 10000 réis e 720 réis. A parte restante só lhes é dada quando forem repatriados; mas como nunca gosaram d'essa liberdade, tambem nunca receberam o que lhes pertencia; e assim o cofre da Junta local já deve estar cheio de dinheiro

Vejam os: pelo recenseamento da população de 1900 existiam em S. Thomé 18:000 serviços angloenses e ainda que a mortalidade nas roças corresponda a 10% a sua substituição constante não deixa baixar aquelle numero, antes elle tem sido sempre crescente até 1909, como se vê pela Mão d'obra de S. Thomé de que é auctor o sr. Mantero. A população de serviços é muito superior a 36:000.

Para facilitar o calculo e favorecer-o, consideremos que em S. Thomé o numero de serviços contractados, sejam 18.000 homens e outras tantas mulheres, com o direito aquelle salario e com direito a serem repatriados.

Tres quintos de 25500 réis mensaes, são 19125 réis por mez ou 180000 réis por anno para cada preto; e tres quintos de 15800 réis, são 11850 réis mensaes, ou 120960 réis por anno para cada preta.

Desde 1903 a 1909 ha 7 annos decorridos, ou sejam:

Table with 3 columns: Quantity (7x), Unit (18000 réis), Total (2.268 contos). Second row: Quantity (7x), Unit (120960 réis), Total (1.631 contos). Third row: Total contos (3.900).

E' quanto devia existir no cofre da repartição. O sr. Mantero porém na sua obra diz que em 28 de janeiro de 1910 existiam depositados no cofre do Trabalho e Repatriação, 444.762\$157 réis! Se todos os Portuguezes teem direito de saber como foi applicado o dinheiro d'este cofre, o Governo da Republica é que hoje tem a obrigação de informar a Nação, do destino que lhe foi dado, visto que, até ao fim do anno de 1909, se não fizeram repatriações para Angola.

Aqui reproduzimos a excelente conferencia do sr. Telles de Menezes, tão fielmente como a nossa memoria nos permittiu. E reproduzimo-la, por não nos passar despercebida a sua altissima significação.

E' preciso que tratemos de resolver o assumpto com a urgencia que elle reclama, quanto mais — sua ex.ª affirmou e é certo — de S. Thomé vão para a ilha de Fernando Pó, colonia hespanhola, alguns serviços angloenses que por lá ficam, continuamente explorados á falta de protecção.

Devemos dizer ainda, que o sr. Telles de Menezes, no decorrer da sua conferencia, fez curiosas revelações sobre os serviços da administração publica no tempo da monarchia.

Theatro Avenida

Neste theatro, estreiam-se hoje os acrobatas comicos, Les Cléments, que farão o jogo de perch que é muito interessante pela sua originalidade.

E' de esperar uma grande enchente, attendendo ao excellente programa do espectáculo de hoje.

Esmolas

A Junta de parochia de Santa-Cruz distribuiu, ante-hontem, a quantia de 1208000 réis a 240 pobres d'aquella freguezia.

Neste acto de beneficencia, põham os olhos as juntas transactas.

Luctuosa

Está de lucto, pelo fallecimento de seu irmão Domingos, o nosso amigo e correligionario sr. Eduardo Gomes, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

X

Até aqui não temos visto senão o lado comico do hierofantismo, com o Deus-pedra, com o Deus-planta, com o Deus-animal. O padre não deu ainda senão o primeiro passo; êle tem sacudido fortemente o organismo intelectual do individuo. O fantasma que invocou é tão monstruoso, tão absurdo, que o espirito injenuo, hypnotizado, achar-se-á em

CARTAS INTIMAS

Meu caro amigo. Em traços largos, descrevi-lhe a vida d'esse bondoso rapaz que se chamon Virgilio Moreno, e cuja memoria evoco, quasi todos os dias, com immensa saudade.

Tenho razões para isso, porque elle foi, depois de meu Pae e de meus irmãos, o melhor amigo que tive.

Devo confessar-lhe — a franqueza não fica mal a ninguém — que a ultima carta do desditoso moço, desvaneceu-me, ao mesmo tempo que profundamente me impressionou.

As referencias amáveis que nella me fez, immerecidas por certo, foram-lhe dictadas por uma amizade que se conservou inalteravel durante muitos annos, desde que nos conhecemos no mesmo banco do lycen, até ao dia em que se suicidou.

Elle foi sempre um bom e leal amigo. Tenho a consciencia que sempre lhe retribui da mesma forma. Este pensamento consolame.

Nem sempre os que contava no numero dos meus amigos, procederam com lealdade.

Permitta-me que lhe transcreva as seguintes passagens de tres cartas que, em tempo, me foram dirigidas por amigos meus:

« Ha tanto egoismo na velha Humanidade, que quando apparece no seu seio uma creatura simples, bondosa, com todos os predicados d'uma alma bem formada e d'um coração generoso, fico confundido, perplexo, se essa creatura é obra da Natureza, se producto do Summo. Bem com a Suprema Perfeição, elaborado nos espaços sideraes, num d'esses planetas cujos habitantes nos precederam, na escala do progresso centenas de milhares de seculos, — tal é a harmonia que deve existir nesses centros tão selectos onde o mal não é conhecido! Opino pela ultima hypothese porque a Natureza, immutavel nas suas leis, não pode dar saltos de milhares de seculos!

Sinto-me tão pequeno que daria mil vidas, se as tivesse, para ser uma d'essas creaturas ainda que fosse só por um momento! Eu bem sei que teria uma vida de sofrimento, propria dos que vivem pelo coração, mas que importa, se as penas, os desgostos e as lagrimas são os componentes da suprema felicidade!

Não nasci eleito nem redemptor como o meu amigo, mas resta-me a consolação de que, á força de conviver comigo, ainda hei de chegar a ser bom. »

condições identicas ás do sonho: a imaginação alucina-se; a razão tenta por um instante resistir e reagir, mas a vontade paralisada pela medusa sagrada, é forçosamente impellida a suspender o seu raciocínio antes de ter tambem a fascinante vertigem da alucinação. Assim a imaginação triunfa e o espirito crê. (credo quia absurdum).

Mas não é sufficiente crêr; o espirito verdadeiramente religioso deve mesmo temer: a creença e o temor são os dois mais poderosos auxiliares da fé; o padre não conhece por instincto a patologia da alma, mas por estes sintomas. Não se contentou em ter abolido as categorias naturaes da razão, de ter destruido os axiomas, de ter transformado a tal ponto as bases da associação mental, que a aniquilou todo o carácter de certeza até ao principio supremo de identidade. Não está satisfeito em ter fundado subjectivamente a theoria do milagre e destruido o fundamento da sciencia, não se limita a ter feito do homem um escravo, um cordeiro, um carneiro, uma lèbre, um medroso, um ser abjecto que lhe serve de banquinho para subir onde lhe apetece... O primeiro cuidado

Tenha a bondade de ler esta outra passagem:

« Não ha duvida que ha de ser sempre o mesmo. A cuidar tanto nos outros e tão pouco de si. E' fado das almas nobres e dos corações bondosos. »

E ainda esta:

« A nossa divida é d'aquellas que não se podem pagar com coisas materiaes.

« No nosso espirito ainda penetra o preciso, para sabermos que nem depois de muitos annos de vida, á força de muita amizade, a conseguiríamos saldar. Fizeste de nós o que agora somos: A tua obra... »

Basta. Phrases de tão baixa lição, nunca saíram da pena de Virgilio Moreno.

Pobre amigo! Snickdon-se. Fez bem ou fez mal?

Se possuia a convicção inabalavel de que, matando-se, alcançava o eterno repouso e para elle se extinguia por completo o sofrimento — talvez o seu acto se comprehenda e se justifique.

Porém, na minha opinião, o pobre rapaz se assim pensava, enganou-se.

Eu creio que, depois da morte, além da materia que a Natureza transforma e que em novas combinações nos apresenta, alguma coisa de incorruptivel e d'immortal existe.

Existirá? Responda quem souber.

Mas, se existe, a dor moral ha de perpetuar-se aavez dos tempos, e ninguém que a sinta, profunda e acubrunhadora como Virgilio Moreno a sentia, poderá jamais libertar-se d'ella.

Nihil.

Recenseamento militar

Encontram-se affixadas nas portas das egrejas parochiaes, copias authenticas do livro do recenseamento militar do corrente anno.

Durante todo o mez de março, pode ser apresentada á commissão respectiva, qualquer reclamação feita pelos interessados.

"A Tentadora,"

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

de todos os padres, em todos os países, foi sempre de aumentar desmedidamente o poderio do seu Deus, porque quanto maior for Deus, maior será o poder dos seus ministros. E se observardes, vereis, que por poder ou omnipotencia de Deus, o padre não entende um poder ideal como o poder da verdade, do bem, do belo, mas ao contrario, qualquer coisa de material, como a força dum canhão. A adoração de Deus, é, em suma, para o padre, a adoração da força, e para o crente vulgar, a creença em Deus não é senão uma força misteriosa e caprichosa.

... que destroe e levanta que desgosta e consola.

Alexandre Manzoni, disse simplesmente o que teria dito o ultimo selvagem da Polinésia.

... Repito-vos, meu bom amigo, que o padre quer o pavor e o receio. Ora o que ha de mais pavoroso que a morte? Sabeis que as Santas Escripturas, chamaram-lhe « o reino do pavor » e o padre serve-se precisamente da morte, com uma destreza terrivel para tocar a imaginação dos devotos.

(Continua)

7 POLHETIM DA Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE NA HISTORIA DA HUMANIDADE

Ensaio popular de Patologia-Psicologica

A força moral do padre é filha da fraqueza fisica das multidões.

IX

O culto do crocodilo dura ainda em muitos países. Girard de Rialle, conta que na Malasia, se fazem com uma grande precissão e com musica, as festas da alimentação, sobre tudo tabaco, e em algumas localidades o sacrificio de rapazes e raparigas. O culto da serpente festeja-se ainda hoje, pelo mesmo motivo, em quasi todas as regiões africanas. No Egipto era tão venerada como o crocodilo; por motivo contrario, o ibis (ave egipcia) o passaro destruidor das serpentes, gosava tambem duma grande veneração. Matar um ibis era cometer o maior sacrilegio. Os padres punjam-o com a morte!

Até onde chega a moral religiosa!

Nas tribus do Brazil, e do Rio da Prata, existe ainda o culto do jaguar; em Yucatau o culto do leão; na Arabia, apesar do monoteismo de Islam, crê-se que o gato, animal reflectido e grave, raciocina sobre a lei de Mahomet e acompanha os crentes ao paraíso. O cavallo, o fiel companheiro do arabe, lê, segundo a creença popular, e compreende muito bem o Alcorão! O elefante branco é venerado no Sião, como o Delai-Lama no Tibét ou o Papa em Roma: todos tres são venerados como representantes de Deus na terra!

Mas o boi e o burro, dir-me-ão? O boi, meu caro, foi sagrado pelo Egipto, como a vaca pelos povos védicos. O boi Apis, tinha no Egipto, em Memfis, templos extremamente magestosos e vastos terrenos onde havia um collegio de padres que o adoravam como uma incarnação do deus Ammon. A sua morte era luto para todo o Egipto; o seu cadaver era enterrado com extraordinaria pompa no famoso templo de Sarapis, perto de Memfis. Profanar uma dessas mumias era um delicto, um sacrilegio, como seria aos olhos do bom povo

crente, o facto de lançar ao vento as reliquias dum santo. Vêde, todavia, como o tempo é juiz terrivel: quando encontram uma mumia, os egipcios modernos servem-se d'ella, sem escrúpulos, como excellentes combustivel. Sábia lição se os homens a aproveitassem!

Quanto ao burro, contento-me, em lembrar-vos a burra de Balaam, que bem o sabeis, fala pela vontade do senhor e diz tão bellas coisas: « Aperuit Dominus os asinae et locuta est » (v.º XXII 27-28). Milagre! direis, Mas não, meu bom amigo; parece-me muito natural ouvir a divindade falar pela bocca dos burros; resta-me saber se será feno o que ella come e se haverá Balaams dispostos a escuta-la...

CONTRA-PROTESTO

Sr. Redactor: — Vimos acolher-nos á vossa gentileza, pedindo tam-bem um cantinho do vosso mui lido jornal. Onde fomos alvejados injustamente; abi mesmo pretendemos desagrarar-nos.

As commissões parochias republi-canas d'Arazede e do Seixo de Galões, mostrando a sua imparcialidade jacobina, offenderam-nos tão desalmadamente, que não podemos ficar silenciosos, sob pena de ser-mos tidos por pusilanimos e co-bardes. Contra as suas gratuitas arguições, o nosso vehemente protesto que tambem será apre-sentado á Commissão districtal e Directorio do partido republicano.

Nós, na qualidade de monarchicos intransigentes até 3 d'outubro, é verdade, seguindo sempre a norma das gloriosas bandeiras, regenera-dora, progressista ou franco-jesuítica, isso pouco importa, com a maior lealdade, manifestamos o nosso maior desgosto contra o modo como as referidas commissões se apresentam, apregoando aos quatro ventos os relevantissimos serviços que prestaram á causa da Repu-blica, querendo offuscar os nossos, que, de certo, bem apreciados, são infinitamente superiores.

Nem tanta ambição, nem tanta immodestia, meus senhores.

Em quanto vós e outros cidadãos conspiravam nas alfurjas, nas carbonarias, nas associações secretas com os primos pagãos, nós, á luz do dia, sem descanço, com uma fe e energia inquebrantaveis como o aço, leciamos e executavamos planos diabolicos com uma precisão que causava o assombro de todo o mundo civilisado.

Olhavam-nos com pavor, como se fossemos os grandes capitães das hostes aguerridas d'um Attila ou Napoleão, quando afinal não pas-savamos d'uns simples soldados, combatendo e defendendo uma gamela A vossa fraqueza e indecisão eram as nossas forças. Tinhamos algum valor porque eramos auda-ciosos.

Quem fez a Republica portugueza fomos nós e só nós. D'isso temos completo orgulho e não declinamos esta suprema honra seja em quem fór.

Em muitas occasiões jogamos golpes tão certos e tão profundos á monarchia, que só por um verdadeiro milagre d'equilibrio se sustentava.

Umaz vezes rotubavamos as eleições, como no Peral e Azambuja, como qualquer saltador e outras provocavamos e espancavamos o povo portuguez. Ninguem nos respon-dia com precisão. A Republica era como a visão da lenda — quanto mais aclamavam mais ella fugia. Nós cumpríamos com o nosso dever.

Quem mandou chacinar o povo de Lisboa, pela guarda então pretoriana, e expulsar os nossos de-putados, á coronhada, do parla-mento? Quem fez prender os vos-sos chefes, com grave risco de serem fusilados ou degredados para Timor? Quem fez algemar a im-prensa e mandou justicar o rei dos adiantamentos, com um filho, esca-pando outro por mero acaso? Quem mandou roubar os cofres publicos, fazendo do paiz um pinhal d'Azam-buja, e saquear o Credito predial deixando tantas familias, orphãos e viúvas entregues á maior miseria?

Tudo nós, os monarchicos, e só nós, repetimos. Foi a propagação pelo facto, que é terrivel e demo-lidora.

Em quanto nós alvejamos tão certamente o throno, que fazieis vós? Palavras bonitas e retumban-tes nos comícios e nada mais.

Cançados, por fim, de tanto der-ruir, sem ninguem nos vir tomar contas dos nossos actos, resolvemos lançar mão do ultimo expediente, d'acordo com os jesuitas, nossos fieis camaradas. Mandar matar Mi-guel Bombarda. Esta enxadada foi tão forte, cavou tão fundo, que o throno cambaleou, semelhante á sezão da morte, e os vossos corre-ligionarios que estavam á espreita, ue o não perdiam de vista, arras-

taram-no violentamente para o mu-sen da Republica, e collocaram em seu logar um barrete phrygio. Lá está e muito bem.

Os nossos actos justificam as nossas asserções. Depois da queda fatal da monarchia, nenhum mon-archico appareceu a defende-la. Até mesmo o nosso exercito que todos julgavam monarchico. Já vêem a nossa sinceridade. Não foi medo ou cobardia, como dizem, mas a simples coherencia.

Posto isto, ousamos ainda per-guntar aos cidadãos que compõem as commissões de Arazede e Ga-lões. — Qual de nós prestou mais serviços para a implantação da Re-publica?

Averiguado que fomos nós, po-sitivamente, declaramos nui perem-ptoriamente e sem a menor som-bra de duvida que estamos muito bem investidos nos nossos logares e que vós fostes muito bem arremessados para o logar das cousas inuteis.

A face da historia e da razão, estes logares pertencem-nos. Já-mais os abandonaremos. Bem sa-bemos que as vossas commissões estão reconhecidas pelo Directorio; mas isso nada importa. Resigna-emos e rendei-vos á evidencia da verdade e da justiça.

Suspendei, portanto, as vossas injustificadas iras contra o sr. No-ronha que aqui veio fazer as elei-ções, tão precisas para nós, como a emulsão de Scott para as crianças. Procedeu segundo a sua consciencia e disse bem o seu recado, não ha duvida.

Que importa que elle não vos procurasse e não fizesse o menor esforço para uma conciliação séria e leal entre vós, antigos republica-nos, e nós os adherentes, de modo que todos caminhassemos irmana-dos para um fim commum, o bem da patria?! Talvez esquecimento. Poderão dizer que o sr. Noronha não possui a intelligencia pujante d'um grande philosopho ou pensa-dor.

Poderão tambem afirmar que elle não é nenhum tribuno, que de cabellos revoltos, ao sabor da vira-ção, fascine e enebrie as multidões com o seu verbo inflamado.

Poderão igualmente garantir que elle não possui a esthetica d'um luctador e que seja capaz, sendo preciso, collocar-se no alto das bar-ricadas, ainda mesmo para defeu-der a sua Republica, que elle diz adorar.

Dirão o que quizerem; mas o que não podem asseverar é que o sr. Noronha não seja um homem honesto e bem intencionado.

Não faz melhor porque não sabe. Arazede, 1-3-1911.

Um Arazedense.

CARNET

De visita á sua ex.^{ma} familia, esteve n'esta cidade a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Manuela Salvador.

— Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo A. S. Folkiê, nosso sollicito correspondente em Lisboa.

— Retirou com licença para Aveiro, terra da sua naturalidade, o sr. João Theophilo da Costa Goes, illustre engenheiro director das obras publicas n'este districto. — Esteve nesta cidade, retirando no sud-expres de hoje para Lisboa, o sr. Egas Moniz.

CARTA

Ex.^{mo} Sr. Redactor d'A Tribuna. Tendo alguns jornais noticiado que eu havia sido louvado pelo offerecimento d'uma casa para a Escola mixta de Cassemes, e como não é justo receber louvores que não mereço, venho declarar que na iniciativa d'este offerecimento mas co-adjuvado por alguns amigos e alguns patricios meus, que patrioticamente comigo têm cooperado neste em-preendimento tão necessario alli, tanto mais que, residindo na minha freguezia um jesuita bem conhe-cido nesta cidade, elle diz que os

rapazes o que precisam é saber trabalhar com a enxada, e as me-ninas que lh'as mandem a sua casa para elle lhes ensinar a doutrina e religião.

Saúde e fraternidade.

Gonçalo Nazareth.

Jantar

O nosso distincto correligionario, dr. Costa Pereira, offereceu um jantar aos seus amigos mais inti-mos que se realisou na terça feira, no Restaurant dos Caçadores.

Ao toast fizeram-se muitos brin-des, enaltecendo, com justiça, as primorosas qualidades do amphy-trião.

ANNUNCIOS

COIMBRA

Em virtude de partilhas, ven-de-se em boas condições uma morada de casas com loja, 4 an-dares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.º 73-75 com frente para o Arco d'Alme-dina n.º 3, tem entrada independe-nte.

Para tractar com Rodrigo da Silva Araujo — Rua Alexandre Herculano ou com o sollicitador Pimentel.

ANNUNCIO

2.ª praça

A administração da massa falli-da de João Alves Bebiano, faz sa-ber que, no dia 5 do mez de março proximo, hade ter logar a segunda praça judicial, em Castanheira de Pera, para a venda de teares me-chanicos de diferentes auctores, pizões, sortidos de cardas, duas machinas a vapor, sendo uma da força de 60 cavallos e outra de 30, e muitos pertences da extincta fa-brica de Esconhaes.

Castanheira de Pera, 27 de fe-vereiro de 1911.

Pelo administrador da massa, Albino Ignacio Rosa.

Vende-se uma charrette in-gleza muito elegante, cavallos e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Bor-ges, n.º 156.

“A Tentadora,”

19 — LARGO DA MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespasa-se este antigo e afre-guezado estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agen-cia, rua Bordoalho Pinheiro, 82.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Ci-dreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 ca-sas de habitação com lojas e and-a-res e curraes para gados, e ca-poeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plan-tar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Arma-zens de Lisboa 11 Avenida Nayarro 34 (Estrada da Beira)

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, oliveas e pinhal.

Informa João Chrysothomo dos Santos, Coimbra.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910 Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas s. l. Rs. 109:535\$200 Depósito de garantia » 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Dur-val Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem sollicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Tinturaria a vapor La Parisienne Lavados a secco O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489 SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364 (Em frente á Photographia MEDINA) A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA. Agente em COIMBRA: JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

AO PUBLICO! ARMAZÉM DE VINHOS E AGUARDENTES Por junto e a retalho, anexo á Casa de pasto A LUSITANA RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA PREÇOS DOS VINHOS Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis!!! Vinho clarete da Bairrada a 70 réis o litro Vinho clarete de Torres Vedras a 60 ” ” ” Vinho palhete de Torres Novas a 70 ” ” ” Vinho branco de Torres Novas a 90 ” ” ” O mesmo de 40 litros para cima a 80 ” ” ” Geropiga branca, fina a 120 ” ” ” De 5 litros para cima a 100 ” ” ” Vinho fino do Porto a 200 ” ” ” Aguardente bagaceira, o puro bagaço a 200 ” ” ” Vinagre branco, fino a 100 ” ” ” Vinagre palhete a 50 ” ” ” Azeitona cordoveza a 120 ” ” kilo Vinho verde de AMARANTE, a 100 réis o litro De 40 litros para cima a 80 réis o litro — VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro Aos revendedores, contracto especial Attenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada. Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade. A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos. Aceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos pe-tiscos e sobretudo magnificos vinhos. O Proprietario — Cesar Cabral

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — **RUA DO BEMFORMOSO**

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade de que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As modellas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 30 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em **CASACAS** systema parisiense.

Fazendas da **ULTIMA NOVIDADE**

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Completa Liquidação
DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins,
Exposição e critica

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previno os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO**.

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bóbine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cór.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por melas horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 38600 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Dr. Ramada Curto

Grandiosa e extraordinaria foi a manifestação que o povo republicano d'esta cidade fez, ante-hontem, ao nosso querido amigo e eminente tribuno, dr. Ramada Curto, que chegou no rapido da noite. Tinha ido muitos dos seus amigos espera-lo à estação de Alfaiates e, na gare da estação B, também em grande numero aguardavam o illustre democrata; porem, na estação da cidade, era numerosissima a multidão que, por entre aclamações vibrantes e calorosas, conduziu o dr. Ramada Curto em triumpho pelas ruas da cidade, levando-o depois ao Centro Eleitoral José Falcão, à Praça do Commercio, onde o nosso amigo, vivamente impressionado, agradeceu aquella grande manifestação.

Depois do sr. dr. Mauricio Costa ter usado da palavra, Ramada Curto assomou a uma das varandas para agradecer ao povo que enchia por completo a vasta praça e que, ininterruptamente, o aclamava no maior entusiasmo.

Ramada Curto bem digno se tornou d'estas inequívocas provas de admiração porque, pelo seu talento que é pujante, e pelo seu caracter que é honestissimo, conseguiu triumphar d'uma reles campanha de diffamação que espiritos invejosos e mesquinhos lhe moveram.

E agora deve sentir-se orgulhoso — o orgulho é quasi sempre uma virtude — porque conseguiu triumphar unicamente pelo seu merito.

Depois da recepção que lhe foi feita, o dr. Ramada Curto, acompanhado dos srs. drs. Mauricio Costa e Antonio Napolis, foi recebido na redacção da Tribuna, sendo-lhe offerecido uma taça de champagne. Trocaram-se muitos e affectuosos brindes, usando da palavra os srs. Guilherme d'Albuquerque, dr. Ramada Curto, Alfredo Santos, dr. Tavares da Silva, dr. Mauricio Costa e dr. Antonio Napolis.

O banquete

Como noticiamos, o Gremio Revolta de que o illustre caudillo foi ven., promovem um banquete em sua honra, que se realisou hontem no salão do Coimbra-Club.

A sala estava artisticamente ornamentada, destacando-se ao fundo, engradado com arbustos e com a bandeira nacional, o retrato do homenageado.

Foi servido o seguinte:

MENU

- Potage
- Consomé Printanier
- Hors D'œuvre
- Petit Paté au Jambon
- Poisson
- Merlan au sauce Crevettes
- Entrée
- Escalopes de Veau au champignons
- Relève
- Panaché
- Rotie
- Dindon au cresson

- Legume
- Choux-fleurs au gratin
- Entremées
- Charlotte Russe, Puding à Brasileira
- Biscotte de Saboya
- Pâtisseries assorti
- Dessert
- Fruitiers divers
- Fromage et Café
- Vins
- Ançã, Corgo, Verde, Buellas Champagne et Porto

A assistencia

Dr. Mauricio Costa, dr. Antonio Napolis, dr. Feliciano Santos, dr. Emilio Martins, dr. Ernani de Magalhães, dr. Julio Gomes, dr. Lerenno, Arnaldo Sequeira, dr. Tavares da Silva, dr. Julio Fonseca, Alvaro Costa, dr. Lima Gameiro, José Anjos, Simões Favas, Joaquim Gaudrez, Adriano Lucas, Antonio David dos Santos, tenente Napolis, José Guerreiro, Costa Ramos, Antonio Silvano, alferes Mascarenhas, coronel Chagas, dr. Marques Guedes, dr. José Ferreira, Floro Henriques, dr. Bissaya, Guilherme de Albuquerque tenente Belizario Pimenta, dr. Francisco Cruz, major Azevedo Pinto, dr. Joaquim Portugal, Antonio Vaz, Manuel Teixeira, João Barbosa, dr. Simões Correia, Simões Campos, Manoel Carvalho, dr. Frederico Serra, Aurelio Portella, Palma Mira, Dordio, Domingos Lara, Nascimento, Flaviano Miranda, Camarate, Costa Carvalho, dr. Custodio Paiva, dr. Francisco Pedro, Aureliano Lima, Abilio Lagóas, Sal Junior, Augusto Antunes, Neves Barata, B. Simões, Sebastião d'Almeida, Henriques Pedro, Paes da Silva, Francisco Martins, Joaquim Pessoa, Alves Guimarães, Antonio Pitta, dr. Mesquita, Diniz de Carvalho, José Bastos, Rodrigues Paixão, Cardoso Marques, G. Santos, Gão, dr. Fortunato Bandeira, Alfredo Santos, Pedro Palma, Silva Santos, Mourão, Joaquim Bandeira, dr. Rosette, dr. Silvano, Augusto Vieira, D. Menezes, Alves de Souza, Martins d'Almeida, Mario Themido, Mario Santos, Zacharias Guerreiro, Virgilio Fonseca, Pedro Ferrão, Domingos Ferreira, Alfredo dos Santos, Rodolpho Vasco, dr. Ramires, Manoel Rocha, Eurico Nogueira, Pedro Mesquita, Viterbo, dr. Ismael, Gilberto Simões, Affonso Basteiro, Correia Affonso, Ventura d'Almeida, Correia Amado, Alberto Areosa, Pereira Vasconcellos, Antonio Miranda, dr. Farrajota, Quintanilha, João Taborda, Bohnhas Nogueira, Adriano, Julio e Antonio Teixeira, Mario Coelho, Carneiro, Joaquim Cruz, Moraes, Barros, Amorim, Cordeiro, dr. João Pessoa, G. Barreto, Henrique Barreto, Pericão, Augusto Figueiredo, Raymundo Coimbra, Joaquim Martins,

Os brindes

O sr. dr. Tavares da Silva, iniciando os brindes, começou por enaltecer as qualidades moraes e intellectuaes de Ramada Curto, dizendo quanto o partido republicano lhe deve pela enorme propaganda que tem feito, principalmente em Coimbra.

Refere-se no seu primoroso discurso, aos drs. Mauricio Costa e Antonio Napolis, velhos e intimos amigos de Ramada e que, neste tempo da guerra que lhe moveram, estiveram sempre a seu lado, numa grande amizade e dedicação. Falla também do dr. Francisco Cruz, como bom e leal amigo, de quem fez o merecido elogio.

Seguiu-se, depois, no uso da palavra, o sr. coronel Chagas que declarou associar-se com muito prazer aquella festa em honra de Ramada Curto, porque admira-o pelo seu talento e pela sua honestidade.

Fallaram ainda os drs. Mauricio Costa, Francisco da Cruz, Julio Fonseca, tenentes Belizario Pimenta e José Maria Napolis, dr. José Ferreira, Guilherme d'Albuquerque, dr. Emilio Martins, dr. Feliciano Santos e Alfredo Santos.

Todos os brindes foram correspondidos com entusiasmo.

Por fim, o dr. Ramada Curto pronunciou um eloquente discurso, agradecendo aquella homenagem dos republicanos de Coimbra que calava bem fundo na sua alma de revolucionario e de portuquez.

Pena temos de não podermos dar aqui, um pallido reflexo do eloquentissimo discurso do insigne tribuno, que foi vibrantemente aclamado.

Notas

O nosso presado amigo recebeu durante o banquete que terminou à meia noite, os seguintes telegrammas:

Do coração vos acompanho; lamento que circunstancias me impeçam assistir; sauda por mim Revolta. Pestana.

— Pae Rodrigo Beça associando-se em espirito manifestação, saudado-o. Coreolano Beça.

— Ainda que longe, estamos contigo, abraçando o grande vulto da democracia pelo seu talento, honradez e dignidade. Rodrigo Americo.

— Julgo ter direito abraçar-te hoje, velho amigo camarada. Lino Gameiro.

— Impossibilidade comparecer; cumprimento e abraço. Marques Machado.

— Não podendo motivo ponderoso assistir jantar Ramada Curto, d'aqui levanto um viva figura destaque minha admiração. Antonio Teixeira.

— Envio vos o abraço fraternal e solidario de correligionario que reconhece na vossa attitude politica o melhor caminho para consagração da Republica. Antonio Bernardes.

— Republicanos Cartaxo abraçam seu amigo e conterraneo, congratulam-se pela homenagem prestada seu caracter e talento. Pereira.

— Também o sr. dr. Antonio Napolis recebeu a seguinte carta:

Meu presado amigo. — Na impossibilidade manifesta de não poder assistir ao banquete em honra do nosso Ramada Curto, muito me obsequiava o meu amigo se alli me representasse, bem como os republicanos d'Agueda.

Cria sempre na sincera estima e amizade do correligionario sempre ás ordens

Abilio Napolis.

— O serviço, excellente e primoroso, foi fornecido pelo restaurant do sr. José Guilherme.

— Durante o banquete tocou no sallão, um quintetto composto pelos musicos mais distinctos de Coimbra.

Notas & Commentarios

Perguntas innocentes e estramboticas

— Será verdade que um dos serventes da Escola Agricola, é o enfermeiro do consultorio do dr. Cruz Amante que dá pelo nome de Canellas?

— Será verdade que este empregado só de tempos a tempos apparece na Escola, mas que recebe todos os mezes o seu ordenado integralmente?

— Será verdade que a Escola paga a um servente supra-numerario 360 réis por dia, para executar as funcções que ao sr. Canellas cabia desempenhar?

Instrução

Na Arzilla, pequena freguezia do concelho de Coimbra, reina grande entusiasmo pela projectada creação da escola mixta. A junta de parochia e o nosso amigo Domingos Lara trabalham com afinco, no sentido de consagrar uma subscripção que baste, para as despesas a fazer com as reparações na casa destinada à escola e à compra do mobiliario. Bem hajam.

Syndicancias

Hoje, pelo correio, recebemos um longo arrasoado em que sob a epigraphe — « alguns esclarecimentos sobre o estado desanimador em que actualmente se encontra a Escola Nacional de Agricultura » — se historiam alguns factos, na verdade edificantes e elucidativos do estado de disciplina dos alumnos e, até, dos professores d'aquelle estabelecimento de ensino. Terminam essa exposição por esta phrase que reputamos ingenua: — « O que aqui se apuraria se viesse uma syndicancia! ». Nós também pertencemos ao numero dos ingenuos que acreditavam na efficacia das syndicancias e que julgavam esse meio o melhor para pôr em evidencia as virtudes da monarchia e dos seus homens, mas, hoje, vamos descrendo do processo porque vemos que elle, pelo menos em Coimbra, apenas serve para calar alguém de animo mais insoffrido. Fez-se uma syndicancia na Camara Municipal e de que ella era necessaria, é demonstração sufficiente o resultado. Fizeram-se syndicancias à Penitenciaria e à Imprensa da Universidade, mas o resultado ficou no tinteiro, não sabemos a causa nem o motivo. Para que havemos pois, de pedir syndicancia à Escola Agricola, se os antecedentes são tão pouco animadores? Eis a razão porque a não pedimos, embora gostássemos de a ver effectuar, porque, na verdade, aquillo anda por lá muito fóra dos eixos.

O ENSINO MEDICO E A REFORMA ACTUAL

E' tamanha a insanias e furia dementada d'alguns amigos de Coimbra, nos seus descaroeáveis ataques à nossa pobre Universidade, que não sabemos já quando os temos pelos pés ou pela cabeça.

Ora gritam a pleos pulmões que os democraticos principios de descentralisação se devem estender ao ensino, e fazem a apologia calorosa e vehemente do desdobramento da faculdade de direito, dizendo que « o ensino do direito não pode nem deve continuar a ser monopolio de Coimbra »; ora, e já em plena discordancia com os principios, atroadoramente apregoados antes, affirmam que « tres esrolas medicas neste paiz é uma barbaridade tremenda ».

Então, é bota ou é chapen?

Esta ultima affirmação é do dr. Amilcar de Sousa, que num artigo recentemente publicado pelo Seculo e que se intitula — Hygiene profissional —, grita, sem comprovar ou demonstrar, que « só em Lisboa é que ha meios e modos sufficientes de conseguir uma escola verdadeira ».

Fazendo companhia a esta affirmação gratuita veem outras, mais particularmente referentes ao ensino medico em Coimbra e que são descaradissimas mentiras. Assim, affirmam que em 1902 se ensinava medicina-operatoria por um livro de 1875. E' falso.

Affirma-se que o estudo da anatomia se limitava ao estudos dos ossos e dos musculos. E' falso. Em resumo, affirmam-se sandices variadas e que nada mais são do que um acervo de calumnias forjadas adrede.

Ora sr. dr. Amilcar de Sousa, (que não sabemos se será um Amilcar Queiroz de Sousa, bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, em 1905) grite, barafuste e berre contra a faculdade que lhe deu situação, mas não minta.

Se não conhece o ensino medico que em Coimbra se ministra, venha até cá e aproveite a occasião para ver aquillo que durante o seu tempo de estudante não quiz ou não soube ver. Venha e verá então, que a faculdade de Medicina tem meios que por v. ex. poderiam ter sido aproveitados, se não tivesse gasto o seu tempo de academico a insultar a torre da Universidade, chamando-lhe ponto de interjeição.

Venha, que ha-de reconhecer que é mais proveitoso, para um estudante de Medicina, gastar o seu tempo nos gabinetes que a faculdade possui, do que perde-lo fazendo prosa aguada de ideias falhas. — « Interjccione o infinito por intermedio da torre » ou « aconselhe o uso das uvas para o tratamento das doenças de nutrição e como meio de debellar a crise vinicola » ou, então, contente-se em continuar estudando, como d'antes fazia, « os caracteres microscopicos da sua insufficiencia macroscopica », mas não falte à verdade.

Diga asneiras, que não lh'o levamos a mal, mas não minta, porque ... é feio.

Em pratos limpos

Numa sessão preparatoria para a organização da Carbonaria de Coimbra, realizada em casa do estudante Francisco Lino Gameiro, Ramada Curto apresentou os estudantes que a si aggregara, aos individuos da classe civil que tinham tomado a iniciativa de associar regularmente varios elementos revolucionarios e, diga-se a verdade, logo alguns d'estes individuos manifestaram desagrado pela escolha de João Garraio, que somente foi admitido por se saber que Ramada Curto muito o estimava e punha todo o empenho em que elle ficasse no grupo organisador academico.

Nessa mesma reunião, todos os elementos, com excepção de João Garraio, impuzeram a Ramada Curto, como condição imprescindivel, não haver relação alguma revolucionaria com o sr. Malva do Valle, porque este cavalheiro não só havia dado provas de maxima ineptia e leviandade revolucionaria quando do 28 de janeiro, mas, ainda, porque era demasiadamente inconfidente e intriguista. Nesta conjuntura, João Garraio recusou-se a entrar, mas, passados dois dias, dirigiu-se a Ramada Curto, affirmando-lhe que estava disposto a entrar no grupo.

Pode concluir-se d'aqui sem receio de errar, que João Garraio, só depois de ter conferenciado com Malva do Valle, se decidiu com o firme proposito de desempenhar o infame papel de espião.

As quatro accusações que aqui analysamos já, foram as que os srs. Carlos Amaro e Mario Malheiros entregaram nas mãos do sr. dr. Eusebio Leão, secretario effectivo do Directorio quando das ultimas eleições de deputados, em que Ramada Curto foi indicado pelos circulos de Setubal, Faro e Coimbra.

Posteriormente, porém, os inimigos de Ramada Curto accusaram-no tambem de fazer confidencias sobre assumptos revolucionarios ao sr. Amancio de Alpoim, quintannista de direito, e apregoaram alto e bom som que possuiam um documento esmagador.

Basta a leitura da carta que se segue, para que a novissima accusação caia pela base.

Meu caro Ramada,

Admirei bastante a forma de que usas na tua carta.

Se por um momento me julgasses capaz de ter escripto um

depoimento, na forma que te contaram, devias escrever-me indignado sem apelar para a minha honra ou lealdade que só por esse facto ficavam para sempre desmentidas.

E quando comprehendesses que eu era incapaz de atraioar tanto a ti como a qualquer outro, não era aquella carta fria, como reclamando o cumprimento d'um dever, a que tu me devias dirigir.

De facto eu escrevi e assignei a tal declaração de que o Sr. Carlos Amaro está em poder.

Filho porque o Sr. Amaro m'a pediu para desfazer as duvidas de um amigo.

Frizei que aquella declaração não era um depoimento, que nella apenas repetiria o que o Sr. Amaro sabia e podia ter affirmado ao seu amigo. Fiz notar que a declaração só poderia servir para o fim a que o Sr. Amaro a dizia destinada, fim que não assignei por confiar plenamente (nem motivos tinha em contrario) no mesmo Sr.

Poucos dias depois informaram-me na feira da Rotunda de que já havia varias pessoas conhecedoras da declaração, que a interpretavam por diversos modos. Fiquei admirado.

E nessa mesma noite quando voltei para casa, escrevi ao Sr. Carlos Amaro, então em viagem de propaganda eleitoral, uma longa carta em que affirmava que não tinha auctorisado nem podia auctorisar a publicidade de que, ao que me constava, S. Ex.^a estava dando ao assumpto.

Tenho copia d'essa carta em Lisboa; lamento ter-me esquecido de a trazer.

Dois dias (creio que foram) depois, encontrei o Sr. Amato na Avenida, dirigi-me a elle e perguntei-lhe se tinha recebido a minha carta. Respondeu-me que não, mas que certamente que a iria encontrar na redacção do Mundo.

Manifestei então a minha forma de pensar e o assumpto de que se tratava; tive o gosto de verificar que o Sr. Carlos Amaro parecia não concordar com a minha maneira de ver.

Não me preocupei muito com isso porque me parecia.

1.º Que o documento apenas seria comprometedor quando mal interpretado. Ora interpretações falsas não as admittiria eu.

2.º Que d'um documento que eu tinha elaborado num determinado sentido *ninguém absolutamente ninguém* podia, sem a minha auctorisação, servir-se como arma de combate.

3.º Que o Sr. Carlos Amaro era capaz de não concordar comigo mas *absolutamente incapaz* de se servir da minha declaração fora do campo que eu tinha delimitado, além do fim para que m'a tinha pedido.

Ainda hoje creio que me não enganei e que, se o Sr. Amaro deu publicidade ao documento, ella foi com certeza anterior á carta que lhe enviei e á nossa conversa na Avenida.

Mas, continuando, eu tinha que fazer na Baixa, não podia demorar-me por mais tempo com o Sr. Amaro, pelo que combinei com o mesmo Sr. apparecer á noite no Martinho onde nos encontraríamos e falaríamos mais devagar sobre o assumpto.

Nessa noite adoeceu meu irmão, estive em casa velando-o; não tornei a encontrar-me com o Sr. Amaro, mas descancei porque tinha explicado quasi prolixamente o assumpto na carta que S. Ex.^a devia ter encontrado na redacção do Mundo.

Fiz intenção de escrever aos dois interessados, procurei fallar com o João Garraio em Lisboa, não consegui vel-o quando dispusesse de tempo para me ouvir. Combinei escrever-lhe. A minha injustificada preguiça dobra-me hoje o trabalho. E aqui, está tudo.

Mas como julgo que, contra toda a minha vontade, o meu nome pode ser pronunciado no tribunal a que a questão vai ser submettida, narrei os factos que motivaram a minha affirmação ao João Garraio e a declaração de que o sr. Amaro se encontra possuidor.

A não sei quantos nem de que mez em Coimbra, entrando eu no meu quarto a horas desusadas, encontrei-te á janella do meu quarto forçando por levantar uma telha do telhado adjacente; tinhas na mão um embrulho, que eu indiscretamente, meio a rir, forçando-me, te roubei. Abri o embrulho, continha uns carapucos pretos com duas aberturas no logar dos olhos. E como eu trocasse e me dispusesse a chamar gente, pediste-me sobre palavra d'honra que não divulgasse o sitio onde os escondias, após o que e por mostrares-me a situação em que podia collocar-te me declamaste uma horrifica tirada, que dizias ser um juramento, e em que appareciam penas exóticas applicadas aos traiadores. *E se eu fallar*... começava a formula. — Pedi-te que me apresentasses a primeira parte do juramento ao que tu respondes-te que não podias de forma alguma, que essa continha os fins, que eu não po-

dia saber; que me contentasse com conhecer que a associação era de caracter revolucionario.

Dois ou tres dias depois espreitei-te no teu quarto. Folheavas uma caderneta. Quando entrei, escondeste-a. Perguntei-te se podia le-la e tu estendeste-me a tal caderneta. Vi que estava escripta em cifra e eu comecei a querer encontrar na cifra o nome dos teus amigos.

Respondes-te que não conseguiria conhecer nenhum dos que ali figuravam e que pouco importava que te prendessem com a caderneta na algibeira porque esta não poderia divulgar o seu segredo, nem a tua bocca saberia abrir-se.

Poucos dias depois pedias-me que fosse de pedra, havia policia em Coimbra, effectuavam-se prisões, o unico a quem eu poderia perder serias tu.

Passaram tempos, nas ferias da Paschoa o João Garraio em Lisboa, queixou-se-me de ti, e como contava o assumpto muito por alto, interrompi-o — *podes contar mais; o Ramada já me disse bastante mais do que isso.*

Fallei assim porque nunca pensei que a questão se irritasse ao ponto a que chegou, julguei que fosse uma simples desavença passageira de amigos de infancia.

E não posso mais, é tarde, a carta tem que partir hoje.

Perdôa-me se algo te é desfavoravel neste meu quasi depoimento. Se algum julgou que eu poderia servir de arma para esmagar amigos desprevenidos que me perdêo tambem; não me presto para esse papel.

E' assim que eu entendo a honra e o cavalheirismo. Se me engano, peor, mas peor para mim — só para mim porque não tenciono mudar a minha forma de ver.

Auctoriso-te a usar d'esta carta sempre que com ella se possa restabelecer a verdade dos factos; se não for necessaria, rasga-a, porque quem não traz o seu nome a publico é certamente porque não quer. Eu não quero, e a fazel-o seria apenas para ajudar um amigo leal e não com o fim de satisfazer caprichos.

a) Amancio Alpoim.

(Continua).

Theatro Avenida

Nos dias 11, 12 e 13 do corrente a companhia do Theatro Nacional, de Lisboa, vem dar tres espectaculos d'assignatura no Theatro Avenida, com as excellentes peças: *Mquete e Mamã*, *Burguez Fidalgo* e *Marido Ideal*.

Diz-se outra em honra de Toci, a avó dos deuses. Escolhem uma mulher e confiam-na a quatro sacerdotisas que a revestem com os habitos da divina avó, prodigalizando-lhe todos os cuidados, como se ella fôra a imagem da mãe celeste. Por onde ella passa é alvo da maior veneração; mas todos lhe dizem adeus porque vai para o sacrificio. Ei-la perto do altar. Apenas põe o pé no primeiro degrau, um padre logo se lhe dirige, agarra-a, deita-a sobre os hombros d'um collega e corta-lhe a cabeça de um só golpe. O seu belo corpo é immediatamente esfolado; dividem a pelle em duas partes: a do busto serve para cobrir o peito d'um sacerdote joven que escoltado de soldados, entra no tempo de *Huitzilopochtli*, onde sacrificava tres prisioneiros, abrindo-lhes o peito e arrancando-lhes o coração palpitante como já vimos. Calculae agora, meu bom amigo, o terror dos fiéis ao verem tão cruéis atrocidades!... E' assim que o padre chega ao que deseja; e assim que as multidões adquirem a creença cega em Deus; e assim que ellas aprendem a não transigir com as practicas da santa religião. Crêdes, talvez, meu bom amigo, que es-

Notas & Commentarios

Será engano?

Dizem-nos que foi nomeado official de registo em Goes, o dr. João Silvano.

Não haverá engano? Olhem que elle foi sempre republicano. Não é adhesivo. Vejam lá!

Depois queixa-te

Em Oyã (Oliveira do Bairro), publica-se um semanario catholico — *Echos do Vouga* — que é editado pelo padre Seraphim Dias Ferreira. No seu numero de 18 de fevereiro traz um artigo em que vocifera e brama contra a Lei da Separação, dizendo entre outras coisas:

«A Igreja, que é um poder espiritual, superior ao Estado, tem até o direito de declarar injustas, immorales, sem obrigação em consciencia, todas as leis, que o poder civil promulgar...»

Ora pois, se depois d'isto, meu rico Seraphim, fôres para a sombra para te não crestares, és capaz de te queixar. Valha-te Deus, homem!

Complot

A policia brasileira parece ter descoberto um *complot* monarchico, obedecendo a um *comitê* com sede em Londres, para restabelecimento da monarchia portugueza.

Não temos escrupulo em acreditar que assim seja, porque o governo portuguez está sendo benévolo e generoso, ordenando a saída do paiz aos elementos suspeitos, em vez de prende-los como medida preventiva.

Quanto aos que sonham com o restabelecimento da monarchia, temos a dizer-lhes, com muita franqueza, que os *artilheiros civis* não desarmaram e não desarmam.

Deve ser hoje publicada a *Ordem do Exercicio*, inserindo a nova lei do recrutamento.

Lyceu de Coimbra

O sr. dr. Antonio Thomé pediu a demissão de reitor do lyceu.

O conselho escolar deliberou pedir ao sr. ministro do interior para que não lh'a accedesse.

Não sabemos quaes os motivos que levaram o illustre reitor do lyceu de Coimbra a apresentar a sua demissão mas, sem espirito de lisonja o dizemos, sua ex.^a deve continuar no seu logar para que tem a maxima competência e auctoridade.

tes horribes sacrificios acabaram com a chegada dos hespanhoes? Grande erro! Um idolo em madeira substitue o idolo de ferro. Em nome do outro *Huitzilopochtli*, d'aquelle mesmo que dizia um dia: «Embeberei as minhas flechas em sangue e a minha espada rasgará as carnes; embeberei as minhas flechas no sangue d'aquelles que serão mortos e cativos, em começando a vingança sobre o inimigo.» (Deuteronomio XXVII, 22). Em nome d'um outro *Huitzilopochtli*, de aquelle mesmo que um dia pela bocca do seu patriarcha, dizia aos padres menores: «Que cada um meta a espada na bainha e depois de passar por todas as portas no campo mate seu irmão, seu amigo e seu visinho.» (Exodo XXXII, 27). Em nome d'essa *Huitzilopochtli*, a civilização do padre europeu tem morto, degolado, queimado, na patria dos Atzéas e dos Incas, doze milhões de victimas humanas! Um grande poeta, meu bom amigo, Victor Hugo, descreveu admiravelmente o caracter da barbaria sacerdotal moderna. A medida que conquistavam no novo Mundo, os espanhoes, tinham o habito de baptisar todos os vulcões.

(Continua).

8 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA HISTORIA DA HUMANIDADE

Ensaio popular de Patologia-Psicologica

A força moral do padre e filha da fraqueza fisica das multidões.

X

«Sem a morte, disse um dia Schopenhaur, parafraseando uma ideia socratica, a philosophia seria difficilmente negada.» Nós poderíamos dizer com muito mais razão, meu bom amigo: sem a morte, as religioes difficilmente se sustentariam. Oh! quem pôde contar o numero de victimas humanas caídas, victimas infornadas, ao pé dos altares, receando o Deus irritado, para intimidar a razão do povo, para o tornar docil e um instrumento passivo nas mãos do padre?

Um livro inteiro, mil columnas mesmo, não chegariam para descrever essa historia execravel. Portanto é bom ter uma ideia, e

com esta intenção, abro o conhecido livro de Réville sobre as religioes do Mexico. Já vos falei do Deus *Huitzilopochtli*, mas ainda vos não disse de que maneira os padres mexicanos celebravam os seus sacrificios. *Huitzilopochtli*, era o Deus supremo dessa nação antes que os espanhoes tivessem conquistado aquella região. Elle tinha nascido milagrosamente, em virtude de ter caído do ceu um molho de plumas sobre o seio d'uma virgem. Elle era o Deus da guerra, o Marte, o Sabaoth mexicano. Mas olhae esta fila de prisioneiros... São as victimas destinadas ao Santo Sacrificio!

Começa a missa do *Huitzilopochtli*. Um padre envergando um manto branco, levando nos braços um idolo de olhos verdes e dentes amarelos, feito de farinha em fermento e de mel, mostra-o desde os degraus do templo, sob a um pulpito e diz aos prisioneiros:

— Eis o vosso Deus!

Depois desce, colloca-se á frente d'elles e condu-los ao jardim do templo. Ahi, despojados das algemas, sobem a um alto, onde os esperam seis padres elevados á dignidade de sacrificadores. Dois d'elles pegam na victima pelos braços, outros dois pelas

pernas, um pelo pescoço, estendendo-no sobre as espaldas, a través d'uma pedra convexa. Então, coberto por um manto cor de sangue, levando aneis de ouro e brincos nas orelhas, polvilhado de resina, o sexto e principal ministro de Deus, põe a mão esquerda sobre o peito do paciente e com a direita armada por uma faca de silex ponteguda, abre-lhe o peito, arranca-lhe o coração, elevando-o ao ceu, palpitante e quente, para consagrar ao sol as primeiras e vaporosas exalações!

Depois com esse sangue mesmo, borra a cara do seu Deus, ao som das mais estravagantes orações. Assim são mortos, uns após outros, centenaes de prisioneiros!

XI

Mas a missa infernal ainda não acabou: é uma missa solemne. Sob as ordens dos padres, duas virgens fabricaram um outro idolo de farinha e de mel. Os padres benzem-no, consagram-no, e depois todos o comem, distribuindo as parcelas sagradas ao povo, que prostrado a seus pés, julga estar comendo a carne do Deus *Huitzilopochtli*! Continua a missa; *ite missa est*... Acaba,

CARNET

Tem estado em Anobra, gosando as ferias do Carnaval, a ex-professora d'aquella freguezia, sr.^a D. Maria Mathilde Ribeiro.

Faculdade de medicina

Hontem, pelo meio dia, na presença dos srs. drs. Philomeno da Camara, administrador dos hospitaes, e Angelo da Fonseca, professor da faculdade e director geral da instrucção publica, foi inaugurado o nosso banco hospitalar, agora mentado nas condições de corresponder ao fim a que se destina.

Hoje, a faculdade de medicina deve tomar posse do Hospicio Districtal que, como noticiámos, será transformado numa *Maternidade*.

O sr. Holbeche Fino, delegado do thesouro neste districto, foi chamado ao ministerio das finanças, para ser consultado sobre a reforma da contribuição predial.

Luctuosa

Falleceu em Evora, a sr.^a D. Cecilia Jardim Granger, esposa do capitão de engenharia, sr. Amavel Granger, que actualmente está no ultramar, e mãe do nosso amigo e antigo condiscipulo sr. Amavel Jardim Granger, alferes de cavallaria 5.

A finada era irmã da sr.^a D. Bertha Jardim Vieira de Campos, e cunhada do sr. Augusto Vieira de Campos, digno recebedor neste concelho.

A familia entuctada apresentamos o nosso cartão de pezame.

Medicos municipaes

O nosso correlligionario sr. Francisco Villaca da Fonseca apresentou na ultima sessão da camara municipal d'este concelho a seguinte proposta:

Tendo o congresso dos medicos municipaes ultimamente realizado em Lisboa votado uma moção contra a autonomia das respectivas camaras em relação aos partidos medicos;

Considerando que semelhante resolução envolve a contralisação de poderes, tirando ás camaras, que o mesmo é dizer que ao povo, o direito de fiscalisar actos de em-

pregados seus, annullando-lhe a sua acção e direito, a Camara Municipal de Coimbra, resolve:

Pedir ao governo provisório da Republica que não seja attendida aquella moção do congresso.

Sessão solemne

Realizar-se-ha amanhã á noite, uma sessão solemne em honra do illustre democrata, dr. Ramada Curto, promovido pelo Centro de que sua ex.^a é patrono.

Instrucção

O nosso correlligionario sr. Frederico Graça apresentou na sessão da camara, uma proposta para que, só depois de publicada a reforma de instrucção secundaria, se resolve sobre a maneira de applicar a quantia de 15 contos de réis nos edificios escolares, do concelho, e para que, desde já, se dispenda á quantia de 800.000 réis, na compra de mobiliario e utensilios escolares para as escolas ultimamente creadas.

AO sr. Commissario

Queixam-se-nos algumas pessoas d'uns meliantes que nas ultimas noites, tem assaltado na ponte de Santa-Clara varios individuos com o fim de rouba-los.

Pedimos, pois, ao sr. Commissario para mandar policiair aquelle local.

ULTIMA HORA

Seguiram sob prisão, no comboio das 4 horas da tarde de hoje, para a Relação do Porto, os padres da Louzã, Villarinho e Serpins, que desacata-ram as ordens do sr. Ministro da Justiça.

Iluminação publica

Temos notado nestas ultimas noites, que a iluminação publica está deixando muito a desejar e, por isso, esperamos que sejam dadas as providencias necessarias.

Finanças municipaes

Na ultima sessão, verificou-se que existia em cofre o saldo positivo de 8:892.280 réis.

Festas sportivas

No proximo domingo, haverá nesta cidade grandes festas sportivas, promovidas pelo *Sport Grupo Combricense*.

Faz parte do programma uma grandiosa parada cyclista, presidida pelo distincto *sporteman* Victorino Planas, uma corrida de bicycletes e um sarau dramatico e sportivo no *Centro Republicano Fernandes Costa*.

ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando o interessado Antonio dos Santos Cravinho, de vinte e cinco annos, solteiro, ausente em parte incerta, para assistir, sob pena de revelia, a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José dos Santos Cravinho, morador que foi, no logar dos Casaes de Eiras, freguezia de Eiras, deduzindo os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pves.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidadeira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

Vende-se uma charrette ingleza muito elegante, cavallos e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, n.^o 156.

COIMBRA

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condições uma morada de casas com loja, 4 andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.^o 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.^o 3, tem entrada independente.

Para tractar com Rodrigo da Silva Araujo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel.

“A Tentadora,”

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespasa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tractar com a *Portugal*, agencia, rua Bordallo Pinheiro, 82.

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, oliveas e pinhal.

Informa João Chrysothomo dos Santos, Coimbra.

A praça de Coimbra

notario, illustre cidadão Dr. Eduardo da Silva Vieira, d'esta cidade, dissolveram de comum accordo a sociedade que girava nesta praça sob a rasão social de Fonseca & Filho, ficando todo o activo e passivo a cargo de José Augusto da Fonseca Junior.

Coimbra, 16 de fevereiro de 1911.

Fonseca & Filho.

METHODO JOAO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.^o 76.

Official do Exercito.

Bandeira Nacional

Papel e subscritos timbrados com a bandeira official inaugurada em 4 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscritos, 50 rs. Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordallo Pinheiro, 82, 84.

“A Tentadora,”

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Portugom)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento

Fecha ás 8 horas da noite

ANNUNCIO

2.^a praça

A administração da massa fallida de João Alves Bebião, faz saber que, no dia 5 do mez de março proximo, hade ter logar a segunda praça judicial, em Castanheira de Pera, para a venda de teares mecanicos de diferentes auctores, pizões, sortidos de cartas, duas machinas a vapor, sendo uma de força de 60 cavallos e outra de 30, e muitos pertences da extincta fabrica de Esconhaes.

Castanheira de Pera, 27 de fevereiro de 1911.

Pelo administrador da massa,
Albino Ignacio Roa,

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Auctorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535.200

Deposito de garantia 50.000.000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.^o — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Solias), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 60 ” ”
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 ” ”
Vinho branco de Torres Novas	a 90 ” ”
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 ” ”
Geropiga branca, fina	a 120 ” ”
De 5 litros para cima	a 100 ” ”
Vinho fino do Porto	a 200 ” ”
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 ” ”
Vinagre branco, fino	a 100 ” ”
Vinagre palhete	a 80 ” ”
Azeitona cordoveza	a 130 ” kilo

Vinho verde de AMARANTE,
a 100 réis o litro
De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro
Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Accepta encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos pe tiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Avenida Almirante Reis, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F

Telephone n.º 2034

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se póde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas e por qualqver irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao torpozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 - Rua João de Deus - 74 e 76

EVORA

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 30 - COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALCAS, casimiras

e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. - Especialidade em CASACAS.

systema parisiense.

Fazendas da ULTIMA NOVIDADE

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA - Este estabelecimento de p-is de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal em Serpins. Exposição e critica

ÁS SENHORAS

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigór, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 121.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros enoantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante - A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ªs freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em Bicyclettes e Machinas de costura, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente preyne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, - pois que a sua norma já de ha muitos annos é GANHAR POUCO e VENDER MUITO.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 2\$4000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cór.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por-meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

O CACIQUE

A política pacificadora, de attracção, ou como lhe queiram chamar, que mais ou menos se tem feito; a generosidade com que os republicanos pouparam e acolheram os antigos servidores da monarchia; o acolhimento que tiveram alguns dos mais rancorosos inimigos da Republica; encheram de coragem e ousadia essa cafila de mandões, de senhores feudaes, que até ao dia 5 d'outubro constituíram um poderio lamentavelmente vergonhoso para a nacionalidade portugueza.

Aos primeiros tiros dos revoltosos na manhã gloriosa de 4 d'outubro, aos primeiros gritos de liberdade soltados pelo coração generoso do povo, essa seita negra de antigos donos, encolheu medrosamente as garras numa attitude promettedora de penitencia e acatamento pelo novo estado de cousas.

Era preciso salvár o peçoço justamente esperado por uma corda e um candieiro na praça publica.

Mas... a rale sempre foi boa e mais uma vez o provou.

As cordas não appareceram aos olhos espavoridos do culpado, talvez... porque não chegassem para todos!

Passados os primeiros momentos de pavor, aquellas almas, hontem tão rancorosas e cheias de odio por nós os republicanos, esqueceram tudo e, dominados pelo interesse e uma vaidade sem limites, vieram até nós num fingimento ridiculo, hypocrita, convencidos de que dentro da Republica continuariam a sua tarefa de preverção.

Tinham ainda uma esperanza: — dentro do partido generoso encontrariam talvez alguém que os acolhece, e, uma vez cá dentro, isto seria como d'antes.

Esqueciam-se esses senhores de que dentro do partido republicano não ha um só homem, quer dirigente, quer simples soldado, capaz d'uma traição; porque outra cousa não seria o permittir-se que essa cafila continuasse a sua obra de oppressão, anti-liberal

e contraria ao progresso das nações.

Não! para isso era preciso que não houvesse convicções naquelles que têm o orgulho de se chamarem republicanos, era necessario que nós não estivéssemos inteiramente possuidores do dever que nos impozemos de respeitar a Republica Portugueza.

Além d'isso, quem não conhece o cacique?

Quem ha que o não tenha estudado e discutido sob todos os pontos de vista?

Coitado! hoje chegas a provocar dó!

Uns vêem em ti um comprador de consciencias a trôco de postas de bacalhau e decilitros de carrascão, outros julgam-te um vaidoso que á viva força queres ser alguém de importancia, outros dizem que és arrangista, muitos affirmam que eras um instrumento servil da monarchia á qual ajudavas a sugar os cofres publicos, enfim... comprador de votos, gatuno de urnas, excitador das massas eleicoeiras e muitas cousas mais que bem honram a tua firma.

Bom ou mau, util ou inutil, torna-se indispensavel que desapareças de uma vez para sempre.

Embora te custe, vai-te! Como unico consolo lembra-te que não fazes falta e não deixas saudade!

A tua presença, além d'uma affronta, é desastradamente significativa.

A monarchia aproveitou-te porque lhe convinhas, não quiz prescindir de ti, e foi isso um dos seu maiores erros e um dos nossos maiores males.

O povo era inculto, extraordinariamente ignorante; assim era preciso. De vez emquando era necessario conhecer a vontade popular; lá estavas tu que fallavas por ti e por todos.

D'esta maneira, a mangedoura continuaria baixa para os teus patrões, tu comerias quando podesse ser, e a rale que tu arrastavas na melhor das intenções continuaria mergulhada nas trevas da ignorancia para que não visse a obra, e quando podesse ser, roeria... uma codoa de broal.

Isto é: tu representas o nosso atrazó, a nossa escravidão. Felizmente, nem todos comeram na mesma gamella, houve quem verdadeiramente revoltado contra ti e teus

donos, se impozesse á nobre e patriótica tarefa de educar os vossos escravos de hontem, tornal-os cidadãos livres, conscientes, de olhos que sabiam vêr, caracteres que sabiam impôr ao mundo inteiro o respeito e attenções que merece o torrão onde jazem os nossos avós.

Será essa a grande obra da Republica — com ella morrerás!

Vae-te pois! quanto mais depressa melhor!

J. M. S. NAPOLES

Os bispos na berlinda

Pela administração d'este concelho, foi dado conhecimento a todos os regedores, parochos, juntas de parochia, irmandades e professores, da resolução tomada em conselho de ministros, relativamente á destituição do bispo do Porto, amnistia aos padres que haviam lido a celebre pastoral, e á firme resolução do Governo, de manter intactos os direitos do Estado e a liberdade de consciencia dos cidadãos, com pleno respeito pela religião que professem.

A' Camara

Dizem-nos que o sr. Joaquim Guiné do logar d'Assafarge, se apoderou d'uma serventia publica, mandando-a vedar, sem que a isso tenha direito.

Pedimos, pois, que se dêem as devidas providencias.

Adelino Veiga

Passou hontem o vigessimo quarto anniversario do fallecimento de Adelino Veiga, cuja memoria se recorda ainda com viva saudade.

No Coimbra-Centro houve sessão solemne, sendo inaugurado o retrato do saudoso poeta.

Lyceu de Coimbra

O illustre professor d'este lyceu, sr. dr. Antonio Thomé, continua a desempenhar as funções de reitor. Congratulamo-nos com esta noticia.

Orpheon Academico

Está aberta a inscripção para a ida do Orpheon Academico a Lisboa, Porto e Paris.

A viagem ao Porto realizar-se ha no dia 12, e a Lisboa no dia 19.

Hymno da Farpa

Recebemos e agradecemos. A musica é do sr. Francisco Soares, do 2.º anno da Academia Polytechnica do Porto, e a letra do sr. Alvaro da Silva Lima, do 3.º anno da referida Academia.

Gada exemplar custa 100 réis e encontra-se á venda em casa de J. da Fonseca — R. Ferreira Borges — Coimbra.

O producto reverte a favor da cantina escolar do Porto.

Notas & Commentarios

Fidelissimo

O ex-rei de Portugal gosava do titulo de *magistade fidelissima* á Santa Sé.

Titulo apropriado porque, no tempo da monarchia, até a camara municipal de Foscõa pagava os sermões da Samana Santa.

Escravatura

Os factos corroboram neste momento, as affirmações feitas pelo nosso correligionario sr. Telles de Menezes, na sua recente conferencia.

Os indigenas d'Angola para servições em S. Thomé, serão d'hoje para o futuro recrutados apenas no numero d'aquelles que voluntariamente se offereçam, garantindo-se-lhes plena liberdade de serem repatriados quando quizerem.

Heroes

Portugal — depois de 5 d'outubro — é, positivamente, o paiz dos heroes. Louvado seja Deus que todos estiveram na Rotunda e todos fizeram *cousas do arco da velha!* E d'aqui se conclue, que o governo devia premiar, como é de justiça, tanta façanha e tanta gloria.

E' esta a razão porque mettemos o nosso requerimento: sr. presidente do governo provisório, nós tivemos a coragem, — a coragem, note bem! — de irmos á Rotunda, no mez de julho, isto é, no tempo da omnia monarchia, com o sr. Veiga Beirão na presidencia do conselho!

Posto isto, respeitadamente pedimos para nos mandar para a guarda republicana...

Corregindo

Um grupo d'antigos monarchicos de Condeixa que não quizeram adherir quando da proclamação da Republica, desejam faze-lo agora em condições muito especiaes, para conservarem o antigo prestigio que lhes vaé faltando.

Encostaram-se ao nosso correligionario dr. Orlando Marçal, disseram-lhe que era um homem de talento, elle convenceu-se d'isso e, vaidoso como é, tem andado a fazer-lhes o jogo.

Ora, sr. dr. Orlando Marçal, melhor fôr que v. ex.ª deixasse de servir a causa d'esses antigos caciques do velho regimen que pretendem ainda hoje domiar pelos mesmos processos.

Palestra amena

Achámos graça aquella piada de *Incognitus*, no ultimo numero da *Dejeza*.

Dir-se-hia que a carapuça foi talhada para o sr. Malva e Sá.

Comicio

Deve realizar-se no proximo domingo, na villa de Condeixa, um comicio de propaganda democratica, em que tomarão parte os srs. drs. Ramada Curto e Innocencio Camacho, como delegado do Directorio.

Em pratos limpos

Consta-nos que alguém põe em duvida que estejamos na posse de documentos que, d'alguma forma, o possam comprometter, e por isso limitar-nos-hemos hoje a transcrever e sem commentarios de qualquer ordem, os dois documentos que possuímos e que foram presentes no tribunal de honra que solucionou a questão Ramada Curto.

Aqui não se fizeram, nem se fazem, nem se farão jamais affirmações gratuitas.

Documentos da Loja « A Revolta » de Coimbra

(Papel sellado da Loja) — A' Gl.ª da Hum.ª V.ª J.ª L.ª.

Resp.ª. Loj.ª. *A Revolta* ao Val.ª de Coimbra. Sob os auspi.ª. do Gr.ª. Or.ª. Port.ª.

Car.ª. e Resp.ª. Ir.ª. Eliscé Réclus (no mundo profano Amílcar da Silva Ramada Curto).

Apresentando em Loja o vosso requerimento pedindo para esclarecimento da vossa defeza no caso do ex-irmão Kropotkine (no mundo profano João Garraio Correia da Silva), documentos informadores:

1.º Do motivo do processo,

2.º De qual o accusador e quem pediu a accusação.

3.º De qual o vosso papel official e extra-official no caso em questão e concedida pelo Sup.ª. Cons.ª. da Ord.ª. a auctorisação necessaria para pelo Secr.ª. d'esta Resp.ª. Off.ª. vos serem fornecidos todos os documentos referentes á questão e esclarecedores da verdade, de harmonia com o vosso pedido somos a informar-vos como segue:

(Papel sellado da Loja) — A' Gl.ª da Hum.ª V.ª J.ª L.ª.

Resp.ª. Loj.ª. *A Revolta* ao Val.ª de Coimbra. Sob os auspi.ª. do Gr.ª. Or.ª. Port.ª.

Certificamos que a folhas desascis do livro das actas d'esta Resp.ª. Off.ª. se encontra o seguinte:

Acta n.º 25. — Sessão extraordinaria. — A' Gl.ª da Hum.ª V.ª J.ª L.ª.

Aos vinte e um de Abril de mil novecentos e dez (e.ª. v.ª) foram abertos rit.ª. os tra.ª. Feita a leitura dos Ir.ª. do □, faltaram os ir.ª. Kropotkine, Saint-Just, Ravachel, Karl Marx, Brito Camacho. Lida e approvada a acta da sessão ordinaria de desanove de Abril de mil novecentos e dez (e.ª. v.ª) pelo ven.ª. mest.ª. foi dito que esta sessão fora requerida pelos ir.ª. Buica, Jean Garve, Jean Jaurés, Heliodoro Salgado, Danton, Ferrer, Arriaga e Morral para aclarar a situação do ir.ª. Kropotkine, or.ª. d'esta resp.ª. Off.ª. e por isto seria este o assumpto da ordem da noute. O ir.ª. Buica diz que esta sessão foi requerida para aclarar a situação do ir.ª. Kropotkine, or.ª. d'esta resp.ª. off.ª., que lhe constava ser no mundo prof.ª. accusado de traidor, e que esta traição lhe parecia visar alguns ir.ª. do □.

O ven.ª. mest.ª. em resposta as informações pedidas, e porque a

sua situação na Loja. l'ho impõe, accusa o ir. or. de incurso nos artigos 9 n.º 1 a 4, e 10 n.º 1 do cod. de Just. Maç., e pede o seu immediato julgamento Sobre o assumpto trocam palavras os ir. Buica, Elisée Reclus, Danton, Costa e Robespierre. O ir. or. adj. pergunta se o ir. foi avisado d'esta sessão. O ir. Robespierre informa que sim. O ir. Elisée Reclus pede á Loja. que seja clemente. O ir. Mirabeau requer que se convoque a Cam. Meio. O ir. Elisée quer que seja dado attestado de quite ao ir. Kropotkine. Dão-se por suspeitos os ir. Bakounine, Elisée Reclus, Amilcare Cipriani, Saint-Just e Celso Herminio. Procedendo-se á eleição para presidente d'este processo, foi eleito por dez votos o ir. Hymal; foi nomeado secretario ou escrivão o ir. Buica. Dada a palavra a bem da ord. em geral, e d'esta resp. off. em particular, o ir. Elisée Reclus lembra que se officie ao GR. Cons. sobre a passagem para o Gr. Or. Lus. Un. a rep. loj. cap. Portugal para serem concedidos graus superiores a alguns ir. d'este [] e que todos os ir. se devem lembrar da situação financeira do ir. Brito Camacho. E nada mais havendo a tratar foram os tr. encerrados ritt. tendo antes todos os ir. jurado nada revelar do que nesta sessão se passára.

Erat ut supra.
O or. adj. — O ven. — O secr. adj. — a) Blanqui — a) Bakounine — a) Buica.
E por ser verdade passamos o presente certificado que vae assignado com os nomes symb. e prof. pelos ir. Saint-Just, 1.º vig. servindo de ven., Celso Herminio 2.º vig. servindo de 1.º vig., Leon Gambetta 1.º Exp. servindo de 2.º vig. Blanqui or., authenticado com o sello d'esta resp. off., e tambem por mim assignado que pelo secr. o escrevi e assigno.
Traçado na secr. da resp. loj. A Revolta ao vall. de Coimbra, aos vinte e um dias de Novembro de mil novecentos e dez (e v.).
(Sello da loja) — Pelo ven. — Saint-Just gr. 4.º — (a) Bisaya Barreto.
Pelo 1.º vig. — (a) Emilio Martins, Celso Herminio gr. 4.º — 2.º vig. — Pelo 2.º vig. Leon Gambetta gr. 3.º — Pedro Alexandre Palma.
Pelo Secr. — Danton gr. 3.º — Ernani Rabello Peixoto de Magalhães — O Or. — Blanqui — José Cardoso.

(Papel sellado da Loja) — A' Glr. da Hum. — V. J. L.
Resp. Loj. A Revolta ao Vall. de Coimbra. Sob os auspi. da Gr. Or. Port. Car. e Res. Ir. Elisée Reclus (no mundo profano Amilcar da Silva Ramada Curto).
Certificamos que a folhas vinte e duas do livro das actas d'esta resp. off. se encontra da linha seis a dez, a seguinte passagem constante da acta numero trinta e um da sessão ordinaria de vinte e cinco de maio de mil novecentos e dez (e. v.):
* Por proposta do ven. mest. Bakounine, adicionada pelo ir. Hymal, ficou resolvido que no jury de processo do ir. Kropotkine tomassem parte todos os ir. d'este [], com a ressalva dos impedimentos legais.
E por ser verdade etc. (Assignado e authenticado devidamente).
(Papel sellado da Loja) — A' Glr. da Hum. — V. J. L.
Resp. Loj. A Revolta ao Vall. de Coimbra. Sob os auspi. do Gr. Or. Port. Car. e Res. Ir. Elisée Reclus (no mundo profano Amilcar da Silva Ramada Curto).
Certificamos que a folhas duas do processo maç. instaurado nesta resp. off. contra o ex-ir. Kropotkine (nome prof. João Garraio Correia da Silva) se encontra a seguinte queixa:
Ao Pod. Irm. Presidente do Tribunal da Resp. Loja A Revolta. — Levo ao vosso justo e esclarecido conhecimento para que com intimação do accusado siga os demais tramites legais, a queixa a seguir formulada contra o nosso ir. Kropotkine:
1.º Nos principios de Janeiro pp. foi o mencionado ir. convidado a entrar para um grupo, cujas deliberações, para que não transparecessem, eram mantidas em segredo, sob juramento.
2.º Esse grupo que se achava ligado a elementos extranhos a esta cidade e vall. de Coimbra, era por esses mesmos elementos reconhecido soberano e unico responsavel por tr. a realizar neste vall.
3.º De principio e por motivos de ordem interna, fora unanimemente resolvido arredar dos mesmos trabalhos o Dr. Malva do Valle, se bem que todos o reconhecessem com poderes para identicos trab. fóra d'este vall.
4.º Com grande magua e desagrado do grupo supra, o Dr. Malva do Valle dentro de pouco estava ao par e no conhecimento

de tudo quanto ao mesmo grupo e só a elle interessava.
5.º Pouco depois e com maior espanto veiu o mencionado grupo a saber que o mesmo ir. por conversas tendenciosas procurava alliciar alguns ir. do nosso quadro para servir as ambiciosas pretensões do mesmo Dr. Malva do Valle.
6.º Do grupo alludido faziam parte entre varios, ir. do nosso [] que se viam traídos pelo accusado.
Pelo cod. de Just. Maç., estes factos constituem delicto de 1.ª classe, enumerado no artigo 9, n.º 4, e delicto de 2.ª enumerado no artigo 10 n.º 1.
Pede por isso o signatario que se instaure o necessario processo a) Bakounine m m.
Testem. — Mirabeau, Jean Jaurés, Confucio (Portugal), Herminio (Perseverança), Elisée Reclus, Celso Herminio, Saint-Just.
E por ser verdade etc. (Assignado e authenticado devidamente).
(Papel sellado da Loja) — A' Glr. da Hum. — V. J. L.
Resp. Loj. A Revolta ao Vall. de Coimbra. Sob os auspi. do Gr. Or. Port. Car. e Res. Ir. Elisée Reclus (no mundo profano Amilcar da Silva Ramada Curto).
O processo em questão instaurado pelo accusador officioso, sob a accusação formulada pelo ir. Kropotkine, seguiu todos os tramites da legislação maç., tomando vós apenas parte nelle no vosso depoimento como testemunha dada pela accusação particular, e que consta de folhas onze verso a quatorze verso, e nas sessões de discussão e julgamento de 29 a 30 de Maio de 1910 (e. v.), tambem com testemunhas que deposeram perante o tribunal.
Vae rubricado e authenticado. Vall. de Coimbra, 21 de Novembro de 1910 (e. v.). (Seguem sellos e assignaturas).
(Continua).

CARNET

Regressou do Porto, o nosso estimavel collega, sr. M. Braz Simões, editor d'este jornal.
— Foi para Lisboa na terça-feira á noite, o sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, governador civil substituto d'este districto.
— Partiu para o Porto, o nosso estimavel assignante, sr. dr. Tavares da Silva.
— Retiraram para Lisboa, os nossos presados amigos srs. drs. Antonio Napoles e Mauricio Costa.

suponhamos que Succì, em vez de explicar o seu jejum por meio do seu maravilhoso licor africano, sugere a ideia dum milagre divino (eis o sublime veneno religioso), o resultado seria bello e de proventos. Este mesmo Succì, que poderia jejuar durante quarenta dias no deserto, tornar-se-á de repente, um Mahomet, um Maria Alacoque, um Lazaretti, um S. Smith em menos tempo que julgaes; será califa, papa, propheta, com uma mitra sobre a testa, tendo côrte pontifical, terá harem, se quizer, e uma vez morto, veremos embalsamarem o seu cadaver e conservá-lo em um templo especial como o dos crocodillos de que já vos falei!
O estranho! o maravilhoso! o absurdo! são a varinha magica que fará saltar as religiões mesmo d'um rochedo... E' justamente o milagre realizado por todas as religiões: achareis sempre um sacrificio, o estranho, o maravilhoso, elevado ao poder supremo. Tendes uma prova, meu caro, na Biblia que qualquer padre vos poderá emprestar, se não julgar transgredir com isso as ordens dos seus superiores (porque a Biblia é, para vós um livro prohibido!) Vereis que depois de ter falado dos milagres

Vinho da Madeira

Ex.º Sr. director d'A Tribuna. — Peço a v. ex.ª a fineza de publicar no seu semanario, a inclusa copia da carta que dirigi ao sr. director d'A Lucta, de Lisboa, que por qualquer circumstancia ainda não foi publicada.
Sou com muita consideração de v. ex.ª, attento e obrigado
Guilherme Telles de Menezes.

COPIA

Ex.º Sr. director d'A Lucta e meretissimo ministro do fomento. — Vejo na Lucta d'hoje, 23, uma local sobre a exportação do Vinho da Madeira nos annos de 1901 a 1910, acompanhada do protesto da direcção da Associação Commercial do Funchal, em consequencia das afirmações que fiz sobre o commercio dos vinhos da ilha, na conferencia realisada na Associação dos Logistas de Lisboa, na noite de 10 de janeiro ultimo.

E' do meu dever informar v. ex.ª, quer na qualidade de jornalista, quer como ministro da Republica, e a isso me animam motivos de consideração por v. ex.ª e pela verdade dos factos.
Aquella agremiação podia protestar decentemente, e se os dados estatísticos que me foram fornecidos não estivessem certos, eu seria o primeiro a reparar o erro logo que fosse convencido d'elle, porque era dever meu fazel-o, tanto mais que sou filho da Madeira e sempre tem sido grande o meu interesse pelo credito e economia d'aquella ilha, sem comtudo ter interesses ligados a negocios de vinhos, alcool, e outros similares.
Eu comtudo fui accusado de falsa asserção por dizer que a exportação e o consumo do vinho da ilha eram muito superiores á produção annual.

Vejam: a estatística sobre que me baseei, é infelizmente certa como v. ex.ª se dignará ver pela copia inclusa, referida aos annos de 1895 a 1903, e para complemento das minhas afirmações ainda é a Direcção da Associação Commercial do Funchal que me fornece elementos de comprovação de natureza official pela estatística da exportação pela alfandega do Funchal!
Quanto melhor seria ter ficado calada no seu proprio interesse. Confrontando estas duas estatísticas, as diferenças na exportação não prejudicam as minhas afirmações referidas por exemplo aos annos 1901, 1902, 1903;

assim em 1901, exportação de 2.413.077 litros, equivaie a pipas 5.745 de embarque de 420 litros; em 1902, exportação de 2.547.931 litros, equivaie a 6.066 pipas; em 1903, exportação de 2.637.543 litros, equivaie a 6.279 pipas. Ora se juntarmos á exportação, o consumo medio de vinho na Madeira de 1.500 pipas por anno, temos:

Exportação e consumo em 1901...	7.245 pipas
Idem em 1902...	7.566 "
Idem em 1903...	7.779 "

Ora a produção do vinho na Madeira	
Foi em 1901...	5.796 pipas
em 1902...	6.100 "
em 1903...	6.300 "

Do que resulta um excesso de consumo e exportação de mais de 1.400 pipas em cada um dos annos referidos sobre a produção!

Mas v. ex.ª não se admire d'isto, porque é uma consequencia já muito debatida na imprensa madeirense, em opusculos, no Parlamento, etc., etc., e inevitavel emquanto existir o monopollio do alcool de melao exotico na ilha da Madeira!

Já o villão da Madeira traduz toda a traficancia produzida no Commercio de vinho barato da ilha, dizendo na sua simplicidade « que a Madeira produz vinho todo o anno »!

Eu nas minhas afirmações condemnando o actual regimen do alcool que causa a ruina do Commercio do vinho genuino da Madeira, estygmatisando o procedimento d'aquelles que falsificam o vinho Madeira, não desacreditei o Commercio serio e digo: citei numeros redondos para lhes applicar um thermo-cauterio em quanto o governo da Republica não tomasse as suas indispensaveis providencias; e como A Lucta de 11 de janeiro de 1911 se dignou publicar as conclusões d'essa conferencia, v. ex.ª verá ali o que mais importa remediar de prompto. Quanto menos alcool de melao exotico, mais vinho genuino.

Mas, sr. director, é mesmo no proprio interesse moral e economico da ilha da Madeira que se torna necessario « sobre a nudez forte da verdade », acabar com « o manto diaphano da phantasia » do vinho Madeira barato com que a traficancia ludibria o consumidor, fazendo uma concorrência desleal ao commercio serio e prejudicando altamente o credito e a economia vinicola da Madeira.

do templo... « Dos deuses falsos e embusteiros, » como Dante lhes chamou seculos mais tarde!...

XIII

O milagre, meu bom amigo, reveste ainda uma outra forma mais facil, mais ou menos efficaz na historia das religiões, como aquella, por exemplo: a cura inesperada. Nem mesmo ha nada de mais favoravel para o padre. Tal é, sem duvida, a razão pela qual todos os tempos e em todos os povos, a medicina fazia parte da sciencia, ou melhor, do empirismo sacerdotal. Curar um doente que se joga perdido, é ordenar á natureza. Desde que a cura se obtém por remedios naturaes, adeus milagre! adeus prestigio! o estranho e o maravilhoso desaparecem, a botica sagrada fecha; logo que a sciencia apparece o padre foge como as trevas ao nascer do sol. A terapeutica sagrada é d'outro genero: não é o medicamento natural que cura, mas um favor do ceu.

(Continua).

9 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA

HISTORIA DA HUMANIDADE

Essaio popular de Patologia-Psicologica

A força moral do padre é filha da frequencia das multidoes.

XI

Foram todos baptisados, com effeito, excepto o Monotombo, onde jámais algum padre se atreveu a aproximar-se... o poeta faz viver diante de nossos olhos o terrivel vulcão e leva-o a apresentar as suas razões.
As razões do Monotombo... Tinha-se enojado da ferocidade dos padres indigenas.

XII

Coragem, meu bom amigo, fujaes d'esta carnificina atroz, saiamos do recinto esfumado dos autos de fé, e deixai-me reunir — é tempo já — nas paginas seguintes, os traços de semelhança

mais essenciaes e communs a todas as religiões da terra. Demonstrar-vos-hei da maneira mais positiva, a verdade da minha primeira afirmação: as religiões são um fenomeno mórbido submetido a leis constantes e, nesse sentido, absolutamente naturaes e geraes como as que regem todos os phenomenos da mesma natureza, por exemplo: a demencia, cathegoria na qual entra sem duvida alguma, o phenomeno religioso.
Tendes o ar de quem me quer dizer: se as religiões são uma especie de doença, um « mal sagrado », para me servir da expressão do velho Heráclito, que previu de longe essa nova theoria, deveria produzir o delirio, a mania aguda, numa palavra, a demencia completa, por certos venenos como o alcool, o chumbo, o mercurio, o opio... E' precisamente isso mesmo, meu bom e ingenuo amigo. Favorecei-me as circumstancias e condições necessarias e eu vos entregarei, acabadinha, uma nova religião. Colocae, por exemplo, um Succì no meio duma população de idiotas, quer dizer, no meio de homens mal alimentados, doentes, que teem por consequencia o espirito fraco;

Não ha duvida que ainda existem na ilha milhares de pipas de bom vinho Madeira que valem centenas de mil réis a pipa e a 3, 6 e 9 mil réis a garrafa e que servem para lotações, para perfumar e melhorar vinhos novos do commercio.

(Continua)

Notas & Commentarios

Dr. Ramada Curto

No comboio do correio de hontem, retirou para Lisboa o nosso querido amigo e talentoso tribuno, dr. Ramada Curto. Na gare teve uma despedida muito affectuosa.

Escola Nacional d'Agricultura

E' de ha muito notorio e conhecido o estado da indisciplina, desorganisação e abandono de serviços em que se encontra a Escola Nacional d'Agricultura, não tendo os clamores levantados na imprensa d'esta cidade logrado, até agora, alcançar os ouvidos do illustre ministro do fomento a quem o caso teria por certo já merecido as necessarias e urgentes providencias que require.

Pelo grande interesse que nos merecem as questões de ensino e as coisas de Coimbra, pedimos ao illustre ministro do fomento para que não demore a sua visita a esta cidade, quanto mais não seja para se remediar o escandaloso desleixo em que se encontra aquella escola, e que, pelas suas condições de melhor sorte se torna digna.

Ministro do fomento

O sr. ministro do fomento que foi hontem á Figueira da Foz, teve n'aquella cidade uma grandiosa recepção.

De Coimbra, foram cumprimentado alguns dos nossos correlegionarios.

Contra o monopolio

Um grupo de capitalistas belgas pretende obter o exclusivo da exploração do caoutchouc, durante um largo praso, na nossa provincia de Angola, interessando o Estado nos lucros da empresa.

Apraz-nos registar que o governo da Republica é contrario a toda a especie de monopolios, razão pela qual a proposta dos belgas não será accete.

Noticias militares

Para effeito de tirocinio para sargento-ajudante, devem apresentar-se na Escola pratica d'infantaria, em Mafra, no dia 1 do proximo mez de abril, os srs. João Baptista Loureiro, 1.º sargento do D. R. R. n.º 23 e Antonio Gomes Santhiago, 1.º sargento d'infantaria n.º 23.

Publicações recebidas

Os srs. Heliodoro e Raul Veiga, primos do operario Adelino Veiga, mandaram distribuir pelas escolas primarias, um folheto que contem as ultimas poesias do malogrado poeta.

Agradecemos o exemplar que nos offereceram.

— Dos srs. F. França & Arme-nio Amado, livreiros-editores, recebemos dois folhetos: *Codigo do Registo Civil e Contractos de arrendamentos de predios urbanos.*

Muito obrigados.

Theatro Avenida

Nos dias 11, 12 e 13 realisar-se-hão as tres grandiosas recitas da companhia do Theatro Nacional, com as comedias *Miquette e Mamã, Borguez fidalgo e Marido Ideal.*

A empresa está animada dos melhores desejos para conseguir a realisação d'um quarto spectaculo com a peca *A Bi...*

Carta a uma noiva

Eu sei, minha senhora, que vae casar, e permita-me que, em vez das minhas felicitações, vos euvie os meus sentimentos.

Parecer-vos-ha extravagante a minha missiva, extravagante e mysteriosa, e, no vosso espirito de ingenua, surgirá talvez a ideia de que eu sou um despeitado, um ciumento.

Reconheço que sois formosa, mas nunca a vossa formosura me impressionou, e belleza que não impressiona, é impotente para despertar amor; poderá, quando muito, despertar um diabolico desejo que desaparecerá sem grande esforço.

Sois bella, sois casta, sois virtuosa; fareis, certamente, a felicidade do homem que vos desposar.

Sei quo o vosso noivo é um cavalheiro educado e instruido, um homem intelligente e honesto, algumas vezes poeta delicado e sentimentalista, outras prosador distincto e correcto, um dançarino de merito capaz de brilhar nas *suites do Club*; sei que é um trabalhador infatigavel, que moirreja de manhã até á noite, que não bebe, que não joga, e que, a vosso pedido, não fuma; sei que não soffre de doença contagiosa e que, apesar de ter sido vaccinado em creança, já se revaccinou.

Era, pois, natural que, sendo vosso amigo, vos mandasse os parabens, em vez de condolencias.

Mas, senhora, não ha maneira decente de dizer ás damas as coisas que ellas ignoram e tinham necessidade de saber.

FRA-DIAVOLO.

Registo civil

Na administração d'este concelho realisaram-se os de casamento de Emilio Pinheiro Viterbo com Eduarda da Conceição Ramos, desta cidade; e Joaquim Maria Leitão, com Joaquina Rosa, da freguezia da Lamarosa.

Luctnosa

Falleceu hontem, nesta cidade, o sr. Francisco Augusto dos Santos Lucas, antigo empregario do theatro-circo d'esta cidade.

O seu funeral realisa-se hoje de tarde. A familia do extinto, o nosso cartão de pesames.

Lei Eleitoral

No *Diario do Governo* d'hoje deve publicar-se a lei eleitoral.

Thesouraria da Universidade

Foi nomeado thesoureiro do cofre academico da Universidade, o nosso correlegionario, sr. Carlos Clemente Pinto.

VIDA PARTIDARIA

Reuniram hontem os republicanos de Santa Clara em assembleia geral, a fim de resolverem varios assumptos de interesse para o partido local.

Entre outros, um houve que foi largamente discutido e por vezes com bastante energia, a forma porque foi feita a ultima eleição da comissão politica.

Este assumpto mereceu a particular attenção da assembleia, que era em numero aproximado de 60 socios. Como a maioria fosse contraria á forma como se procedeu á eleição da referida comissão politica, foi apresentada a seguinte proposta que foi approvada, pondo termo a esta discussão.

« Reconhecendo-se que a Comissão Politica ultimamente eleita, não tem a confiança da maioria dos republicanos de Santa Clara, proponho que se officie ao Presidente da Comissão municipal a dar-lhe d'isso conhecimento. »

Sendo assim, parece-nos que a referida Comissão devia demittir-se collectivamente.

Jardim-Escola

A inauguração do *Jardim-Escola João de Deus* foi transferida para o dia 2 do proximo mez de abril.

A camara municipal votou o subsidio de 200\$000 réis annuaes.

A's obras publicas

Pedimos á direcção das obras publicas d'este districto, para que se mande regar, convenientemente, o pavimento da Avenida Navarro, como é de absoluta necessidade.

Operação

O sr. dr. Daniel de Mattos fez, no domingo á noite, no hospital da Universidade, a operação cesariana a uma pobre mulher da Louzã, operação a que assistiram os alumnos do 4.º e 5.º annos de medicina.

Esta foi a segunda mulher que o illustro professor e distincto clinico operou nas mesmas condições.

Suicidio

Suicidou-se o sr. dr. José de Macedo Sotto-Maior que foi, ha muitos annos, delegado nesta comarca.

Nomeação

A sr.ª D. Aurora Correia Ferrão foi nomeada para substituir o recebedor do concelho de Soure, nos seus impedimentos.

LICÇÕES DE MUSICA

Manuel Martins Candido, contra-mestre da banda d'infantaria 23, lecciona piano, flauta, bandomolim, viola e qualquer instrumento de marcial, por 1200 réis mensaes, na rua da Figueira da Foz, 184, 1.º

Os rudimentos são os adoptados no Conservatorio.

ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra
Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio, cotrem editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando o interessado Antonio dos Santos Cravinho, de vinte e cinco annos, solteiro, ausente em parte incerta, para assistir, sob pena de revelia, a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José dos Santos Cravinho, morador que foi, no logar dos Casaes de Eiras, freguezia de Eiras, deduzindo os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires,

“A Tentadora,”

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespasa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com a *Portugal*, agencia, rua Boddallo Pinheiro, 82.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Licções nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÉDE SOCIAL — LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200
Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreiga Borges, 155 1.º

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 60 » » »
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 90 » » »
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 » » »
Geropiga branca, fina	a 120 » » »
De 5 litros para cima	a 100 » » »
Vinho fino do Porto	a 200 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 » » »
Vinagre branco, fino	a 100 » » »
Vinagre palhete	a 80 » » »
Azeitona cordoveza	a 130 » » kilo

Vinho verde de AMARANTE,
a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Attenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, teem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Accelta encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos pe-tiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F
LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas, como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Côr de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos, serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Côr de Rosa com qualquer outra. As medi-las são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 80 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, systema parisiense.

Fazendas da ULTIMA NOVIDADE

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

Completa Liquidação

DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS
DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal
em Serpins.
Exposição e critica

ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tirás e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigôr da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124
O representante — A. J. VARGAS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Grützner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA